



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

MARIA GIOVANA SOARES

**MEDIAÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA POR
MEIO DO MAPEAMENTO COGNITIVO**

**VITÓRIA
2023**

MARIA GIOVANA SOARES

**MEDIAÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA POR
MEIO DO MAPEAMENTO COGNITIVO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para obtenção do título de Mestra em Ciência da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Margarete Farias de Moraes

Coorientadora: Profa. Dra. Meri Nadia Marques Gerlin

Linha de pesquisa 1: Cultura, Mediação e Uso da Informação.

**VITÓRIA
2023**

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

S676m Soares, Maria Giovana, 1980-
Mediação cultural na biblioteca universitária por meio do mapeamento cognitivo / Maria Giovana Soares. - 2023.
143 f. : il.

Orientadora: Margarete Farias de Moraes.
Coorientadora: Meri Nadia Marques Gerlin.
Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) -
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas.

1. Mediação cultural. 2. Biblioteca universitária. 3. Ciência da informação. 4. Ciências cognitivas. 5. Cognição. I. Moraes, Margarete Farias de. II. Gerlin, Meri Nadia Marques. III. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. IV. Título.

CDU: 001

MARIA GIOVANA SOARES

**MEDIAÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA POR MEIO DO
MAPEAMENTO COGNITIVO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGCI/UFES) como requisito para a obtenção do título de Mestra em Ciência da Informação.

Linha de pesquisa 1: Cultura, mediação e uso da informação

Aprovada em 24 de março de 2023.

[assinatura digital]

Profa. Dra. Margarete Farias de Moraes
Orientadora

[assinatura digital]

Profa. Dra. Meri Nádia Marques Gerlin
Coorientadora (PPGCI/UFES)

[assinatura digital]

Prof. Dr. Luiz Carlos da Silva
PPGCI/UFES

[assinatura digital]

Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Junior
PPGCI/UNESP/Marília





Folha de aprovação - Maria Giovana

Data e Hora de Criação: 22/05/2023 às 15:06:17

Documentos que originaram esse envelope:

- Folha de aprovação - Maria Giovana.pdf (Arquivo PDF) - 1 página(s)



Hashs únicas referente à esse envelope de documentos

[SHA256]: c941e4accabbd3bb980c914a56a0d8b5bea6e90934b9f0cfb72ca3388fe1bb41

[SHA512]: 965a591f83cf3239ffb7feff90e9a0375e5484b56cca83e0599a6ef72e480010516a3dd06e331766daad05d51fea3335670959358bb56769215c46d682c90eaf

Lista de assinaturas solicitadas e associadas à esse envelope



ASSINADO - Margarete Farias de Moraes (margarete.moraes@ufes.br)

Data/Hora: 22/05/2023 - 20:33:29, IP: 177.97.118.55

[SHA256]: 904a6d81916ae17279b18878fc795a6377db247c1e0db3cdf4eb4c4a2eadaa3



ASSINADO - Meri Nadia Marques Gerlin (meri.gerlin@ufes.br)

Data/Hora: 23/05/2023 - 06:36:40, IP: 187.36.175.237, Geolocalização: [-20.274223, -40.284443]

[SHA256]: af3d165b75d880a64d6bad279146aa59ffea85e8eed1916755b03d28694a6e5d



ASSINADO - Luiz Carlos da Silva (luiz.c.silva@ufes.br)

Data/Hora: 23/05/2023 - 10:17:22, IP: 187.36.167.107, Geolocalização: [-20.341946, -40.384329]

[SHA256]: 73734159871431bd2c59e4e14ce913452524b1a2a96e72567816d9967fd01697



ASSINADO - Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (ofaj@ofaj.com.br)

Data/Hora: 23/05/2023 - 15:44:50, IP: 187.66.155.82, Geolocalização: [-22.184363, -49.923457]

[SHA256]: 091ea09be3489fdda6800ab4928666ec6c7d6c5e7c56c8dda274100f31e4e4fc

Histórico de eventos registrados neste envelope

23/05/2023 15:44:50 - Envelope finalizado por ofaj@ofaj.com.br, IP 187.66.155.82
23/05/2023 15:44:50 - Assinatura realizada por ofaj@ofaj.com.br, IP 187.66.155.82
23/05/2023 15:44:44 - Envelope visualizado por ofaj@ofaj.com.br, IP 187.66.155.82
23/05/2023 10:17:22 - Assinatura realizada por luiz.c.silva@ufes.br, IP 187.36.167.107
23/05/2023 10:17:09 - Envelope visualizado por luiz.c.silva@ufes.br, IP 187.36.167.107
23/05/2023 06:36:41 - Assinatura realizada por meri.gerlin@ufes.br, IP 187.36.175.237
23/05/2023 06:36:36 - Envelope visualizado por meri.gerlin@ufes.br, IP 187.36.175.237
22/05/2023 20:33:29 - Assinatura realizada por margarete.moraes@ufes.br, IP 177.97.118.55
22/05/2023 20:33:17 - Envelope visualizado por margarete.moraes@ufes.br, IP 177.97.118.55
22/05/2023 15:08:42 - Envelope registrado na Blockchain por edma.jantorno@ufes.br, IP 177.205.252.183
22/05/2023 15:08:41 - Envelope encaminhado para assinaturas por edma.jantorno@ufes.br, IP 177.205.252.183
22/05/2023 15:06:17 - Envelope criado por edma.jantorno@ufes.br, IP 177.205.252.183

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me abençoar e iluminar para concluir esta pesquisa. Nele tudo posso, porque Ele me fortalece.

Ao meu esposo pela compreensão, paciência e por fazer parte de mais essa conquista na minha vida.

Aos meus pais, pela força e inspiração e por estarem presentes em todos os momentos importantes da minha vida.

Aos amigos, que de alguma forma, contribuíram para eu finalizasse esse ciclo.

À minha orientadora, Margarete, e coorientadora Meri Nadia pela paciência, pelos momentos de escuta, acolhimento, risadas, compartilhamento de ideias e discussões, que foram tão importantes para o desenvolvimento e a finalização desta pesquisa.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo, pela atenção e dedicação.

Aos membros da banca examinadora pela disponibilidade, pelo compartilhamento de conhecimento e pelas contribuições, que foram fundamentais para o enriquecimento desta investigação.

A todos, muito obrigada!

Prefiro pensar que o contar é a arte para ver, ouvir, sentir; arte para um fazer coletivo; arte para ser. De uma coisa estou certo, contar histórias emancipa tanto quem conta, quanto quem ouve.

Celso Sisto.

RESUMO

As pesquisas sobre a mediação cultural no contexto da biblioteca universitária são incipientes. Os poucos estudos revelam que as atividades culturais são realizadas de maneira esporádica, bem como não relatam sobre o planejamento para a execução das práticas de mediação cultural de forma sistemática nesse ambiente. Desse modo, um instrumento que pode ser utilizado como suporte ao planejamento de ações de mediação cultural é o mapeamento cognitivo, a fim de desenvolver atividades de mediação cultural baseada no perfil cognitivo (percepção, atenção e foco) da comunidade de usuários participantes das ações executadas. Portanto, esta pesquisa buscou sanar a questão de como planejar ações de mediação cultural em biblioteca universitária utilizando o instrumento de mapeamento cognitivo. Delimitou-se, como objetivo geral, avaliar o planejamento de ações de mediação cultural por meio do mapeamento do perfil cognitivo dos usuários da Biblioteca Central (BC) do SIB/Ufes. De forma específica, procurou-se examinar as atividades de mediação cultural adotadas pela Biblioteca Central; mapear o perfil cognitivo dos usuários da Biblioteca; e estabelecer ações de mediação cultural a partir do perfil cognitivo dos usuários com a avaliação do processo. Para tanto, optou-se por desenvolver uma pesquisa social aplicada e exploratória com abordagem de métodos mistos. Como procedimentos metodológicos, empregou-se o levantamento bibliográfico para construção do referencial teórico e elaboração do mapeamento cognitivo; bem como o estudo de caso, para análise do objeto da pesquisa, ou seja, a mediação cultural situada em uma ambiência real, o caso da Biblioteca Central do SIB/Ufes. Areladas ao estudo de caso, adotou-se a pesquisa documental, a qual demonstrou que a BC não desenvolve atividades culturais de forma sistemática; e a pesquisa participante, que oportunizou a pesquisadora planejar e participar da atividade cultural e observar o comportamento, as expressões e as emoções dos indivíduos pesquisados. Para demais coleta de dados, aplicou-se o mapeamento cognitivo ao grupo 1 - mapeado, que possibilitou o planejamento e a execução da atividade cultural baseados no perfil cognitivo desse grupo. Após a atividade cultural, foi aplicado o questionário ao grupo 1 – mapeado e também ao grupo 2 – não mapeado. Já para a análise dos dados, utilizou-se cálculo de porcentagem, moda, média e mediana. Os resultados indicaram que a elaboração do planejamento da atividade baseada no primeiro mapeamento foi adequada, de forma que

despertou o processo perceptivo e atencional, e o foco de ambos os grupos. Concluiu-se destacando que a pesquisa pode colaborar para novos debates sobre a temática na ambiência da Ciência da Informação e para a produção de novos estudos contemplando a mediação cultural no espaço da biblioteca universitária, já que é um tema pouco explorado nesse espaço.

Palavras-chave: mediação cultural; biblioteca universitária; ciência da informação; ciências cognitivas; cognição.

ABSTRACT

Research on cultural mediation in the context of the university library is incipient. The few studies reveal that cultural activities are carried out sporadically, as well as they do not report on the planning for the systematic execution of cultural mediation practices in this environment. Thus, an instrument that can be used to support the planning of cultural mediation actions is cognitive mapping, in order to develop cultural mediation activities based on the cognitive profile (perception, attention and focus) of the community of users participating in the actions performed. Therefore, this research sought to solve the question of how to plan cultural mediation actions in a university library using the cognitive mapping instrument. The general objective was to evaluate the planning of cultural mediation actions by mapping the cognitive profile of users of the Central Library (BC) of SIB/Ufes. Specifically, we tried to examine the cultural mediation activities adopted by the Central Library; map the cognitive profile of Library users; and establishing cultural mediation actions based on the users' cognitive profile with the evaluation of the process. Therefore, it was decided to develop an applied and exploratory social research with a mixed methods approach. As methodological procedures, a bibliographic survey was used to build the theoretical framework and develop the cognitive mapping; as well as the case study, for analysis of the research object, that is, the cultural mediation situated in a real environment, the case of the Central Library of SIB/Ufes. Linked to the case study, documentary research was adopted, which demonstrated that BC does not systematically develop cultural activities; and participant research, which allowed the researcher to plan and participate in the cultural activity and observe the behavior, expressions and emotions of the researched individuals. For further data collection, cognitive mapping was applied to group 1 - mapped, which enabled the planning and execution of the cultural activity based on the cognitive profile of this group. After the cultural activity, the questionnaire was applied to group 1 – mapped and also to group 2 – not mapped. For data analysis, percentage calculation, mode, mean and median were used. The results indicated that the elaboration of the planning of the activity based on the first mapping was adequate, in a way that it awakened the perceptive and attentional process, and the focus of both groups. It was concluded by highlighting that the research can contribute to new debates on the subject in the context of Information Science and for the production of new studies

contemplating cultural mediation in the university library space, since it is a subject little explored in this space.

Keywords: cultural mediation; university library; information science; cognitive sciences; cognition.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Interface da Ciência da Informação com as Ciências Cognitivas.....	40
Figura 2 – Aspectos cognitivos presentes na concepção da mediação cultural.....	49
Figura 3 – Síntese do conceito de mediação cultural ligada às Ciências Cognitivas e à Ciência da Informação, a partir da concepção dos autores	52
Figura 4 – Etapas de elaboração do mapeamento cognitivo	67
Figura 5 – Síntese da análise documental	74
Figura 6 – Exposições no espaço da Biblioteca Central do SIB/Ufes	77
Figura 7 – Atividades culturais no espaço da Biblioteca Central do SIB/Ufes.....	78
Figura 8 – Assuntos abordados nas atividades culturais da Biblioteca Central do SIB/Ufes	79
Figura 9 - Convite da atividade cultural	90
Figura 10 - Divulgação da atividade cultural no site da Biblioteca Central	91
Figura 11 - Apresentação sobre a pesquisa da dissertação e sobre o livro lendas capixabas	92
Figura 12 - Declamação de poesia	93
Figura 13 - Apresentação da música Morena	94
Figura 14 - Narração das lendas capixabas.....	94
Figura 15 - Lenda e música do pássaro de fogo	95
Figura 16 - Brindes distribuídos na atividade cultural.....	96

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Estado que os participantes residem.....	80
Gráfico 2 – Idade dos participantes.....	81
Gráfico 3 – Gênero dos participantes.....	81
Gráfico 4 – Comunidade interna e externa da Biblioteca Central do SIB/Ufes.....	82
Gráfico 5 – Conceito de mediação cultural que mais vem à mente dos participantes da pesquisa	82
Gráfico 6 – Temática de mediação cultural que chama a atenção dos participantes da pesquisa	83
Gráfico 7 - Atividade de mediação cultural que mais envolve os participantes da pesquisa	84
Gráfico 8 – Formato de mediação cultural no qual os participantes se sentem mais focados.....	84
Gráfico 9 – Resposta dos participantes da segunda etapa da pesquisa.....	98
Gráfico 10 - Comunidade de usuários participantes da pesquisa	98
Gráfico 11 - Estado que residem os participantes da pesquisa	98
Gráfico 12 - Gênero dos participantes da terceira etapa da pesquisa	99
Gráfico 13 - Idade dos participantes da terceira etapa da pesquisa	99
Gráfico 14 - Média, mediana e moda das proposições	103

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conceito de processos mentais	29
Quadro 2 – Tipologia do processamento da informação.....	31
Quadro 3 – Paralelo entre os elementos identificados nas práticas de mediação cultural com os paradigmas da Ciência da Informação	50
Quadro 4 – Síntese dos aspectos metodológicos	59
Quadro 5 - Estratégia de busca	60
Quadro 6 – Artigos sobre mediação cultural na biblioteca universitária	61
Quadro 7 – Relação dos principais autores do referencial teórico	62
Quadro 8 – Fórmulas	70
Quadro 9 – Atividades culturais realizadas pelas comunidades interna e externa à Biblioteca Central do SIB/Ufes.....	72
Quadro 10 - Atividades culturais organizadas pela Biblioteca Central do SIB/Ufes	73
Quadro 11 - Planejamento da ação de mediação cultural.....	87
Quadro 12 - Lendas do repertório da narrativa oral	88

LISTA DE TABELAS

Tabela 13 - Percepção, atenção e foco do grupo 1 - mapeado em relação à ação de mediação cultural	100
Tabela 14 - Percepção, atenção e foco do grupo 2 - não mapeado em relação à ação de mediação cultural	101
Tabela 15 - Resultado geral sobre a percepção, a atenção e o foco em relação à ação mediação cultural.....	102

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BC	Biblioteca Central
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
Capes	Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EPI	Equipamento de proteção individual
IA	Inteligência Artificial
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
PV	Protocolo verbal
REC	Rede de Estudos das Competências
SIB	Sistema Integrado de Bibliotecas
TALP	Teste de associação livre de palavras
Ufes	Universidade Federal do Espírito Santo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS SOBRE AS CIÊNCIAS COGNITIVAS	25
2.1	ABORDAGEM DO PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA COGNITIVA	29
2.1.1	Percepção	33
2.1.2	Atenção	35
3	MEDIAÇÃO CULTURAL DO PONTO DE VISTA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO COM A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS COGNITIVAS	39
3.1	A MEDIAÇÃO CULTURAL NA AMBIÊNCIA DAS CIÊNCIAS COGNITIVAS: O QUE TEM DE LIGAÇÃO COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO?	42
3.2	A MEDIAÇÃO CULTURAL COMO TEMÁTICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO	53
4	ASPECTOS METODOLÓGICOS	58
4.1	LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	59
4.2	ESTUDO DE CASO	62
4.3	PESQUISA DOCUMENTAL	63
4.4	PESQUISA PARTICIPANTE	64
4.5	UNIVERSO, AMOSTRA E AMOSTRAGEM	65
4.6	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	66
4.6.1	Mapeamento cognitivo	66
4.6.2	Aplicação do questionário 2	69
5	A BIBLIOTECA CENTRAL DO SIB/UFES E SUAS AÇÕES DE MEDIAÇÃO CULTURAL	71
6	MAPEAMENTO DO PERFIL COGNITIVO DOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA CENTRAL DO SIB/UFES	80
7	PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DA AÇÃO DE MEDIAÇÃO CULTURAL A PARTIR DO PERFIL COGNITIVO DOS USUÁRIOS MAPEADOS	86
7.1	PLANEJAMENTO DA AÇÃO DE MEDIAÇÃO CULTURAL	86
7.2	EXECUÇÃO DA AÇÃO DE MEDIAÇÃO CULTURAL	91

8	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	98
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
	REFERÊNCIAS.....	116
	APÊNDICES.....	131
	APÊNDICE A - MAPEAMENTO COGNITIVO	132
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO COM APLICAÇÃO DO MAPEAMENTO COGNITIVO	135
	APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO 2.....	138
	APÊNDICE D - LIVROS DA AUTORA MARIA STELLA DE NOVAES QUE COMPÕEM O ACERVO DA BIBLIOTECA CENTRAL.....	142
	ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA DO DIRETOR DA BIBLIOTECA CENTRAL DO SIB/UFES.....	143

1 INTRODUÇÃO

Desde o fim do século XX até os dias atuais, as inovações científicas e a ascensão tecnológica continuam se alastrando de forma vertiginosa, o que conseqüentemente ampliou o acesso e o uso da informação, e propiciou um processo intenso e de profundas mudanças nos costumes, no comportamento e no estilo de vida das pessoas. Houve transformações na maneira de pensar, de se comunicar, de comprar, de se apropriar do conhecimento e na aproximação entre diferentes povos e culturas em qualquer local do mundo (MORAES, 2019). Os indivíduos e/ou sujeitos¹, nesse contexto, convivem com o analógico e o digital ao mesmo tempo, por exemplo, lidam com os suportes físicos (livros) e os digitais (*e-book*, plataformas digitais, repositórios etc.)

Trata-se de um panorama que reconfigurou as práticas culturais e informacionais em bibliotecas, as quais obtiveram inquietações que excedem o seu fazer técnico e direcionado aos acervos documentários (SANTA ANNA, 2017). Atualmente, as bibliotecas universitárias lidam com a extensa disponibilização de conteúdos em meio digital. Ademais, com o aumento das ofertas dos produtos e serviços que se mesclam na modalidade presencial e remota (atendimento ao usuário e cursos *online* e presenciais), a realidade dessas bibliotecas se torna ainda mais complexa. Como exemplo, há os eventos culturais (mesa-redonda, oficinas, narrativa oral, encontro com o autor etc.) que são realizados tanto no formato presencial como por meio das plataformas digitais (YouTube e Google Meet).

Outro tópico essencial trata do contexto cultural diverso, em que muitos grupos sociais integram a comunidade de usuários das bibliotecas. O manifesto da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) (2009) evidencia que essas instituições devem abordar a diversidade cultural, oferecendo serviços direcionados ao comprometimento com os princípios das liberdades fundamentais e a igualdade de acesso à informação e ao conhecimento para todos, pautadas no respeito à identidade e valores culturais.

No âmbito universitário, a biblioteca visa atender a comunidade acadêmica na

¹ Neste estudo, indivíduos e/ou sujeitos são denominados seres cognoscentes, culturais, sociais, emotivos e dotados de crenças e valores.

perspectiva da pesquisa, do ensino e da extensão em consonância com os objetivos da instituição de ensino superior, dando suporte informacional, educacional e cultural. Deve viabilizar o acesso, propagar e compartilhar o conhecimento científico produzido para todos, sem distinção.

A despeito do suporte às atividades de extensão, a biblioteca universitária estabelece um vínculo que conecta a universidade e a sociedade, por criar, por meio da extensão, uma relação de aproximação com o ambiente externo em que está inserida (SANTA ANNA, 2018). Além disso, possui o compromisso com a sociedade, como instituição que deve proporcionar a educação e a cultura. Os profissionais que nela atuam, devem envolver-se com as questões sociais, atentando-se com a formação cidadã dos sujeitos e adentrando-se no cenário cultural, a fim de disseminar e preservar a cultura de uma localidade (SANTA ANNA; GREGÓRIO; GERLIN, 2014).

Quanto à cultura, a unidade de informação universitária pode desenvolver ações através da prática de mediação cultural. O intuito é dinamizar seu espaço, produtos e serviços e, especialmente, possibilitar maior acesso à cultura e proporcionar as expressões culturais da sua comunidade de usuários (discentes, profissionais atuantes na universidade e comunidade externa).

A mediação cultural é um processo que recobre um conjunto multiforme de práticas e é utilizado em variados contextos como bibliotecas, teatros e demais equipamentos culturais² (PERROTTI; PIERUCCINE, 2014). As atividades culturais são práticas potenciadoras para viabilizar as ações de mediação, visto que, através da interferência de um mediador, pode-se instigar a interpretação, a compreensão e a discussão sobre as informações contidas em um objeto cultural, bem como levar o sujeito a participar e produzir cultura.

Das práticas que contemplam as ações de mediação cultural, algumas, de forma geral, como afirmam Chaumier e Mairesse (2017), já são executadas pelas instituições de cultura, como museu, teatro e biblioteca. Enquadram-se, nas atividades, visitas

² Edificações destinadas a práticas culturais (COELHO, 1997). Na visão de Rasteli (2019) os equipamentos culturais são espaços para a ação e preservação do patrimônio cultural, em que se evidencia a responsabilidade das instituições sociais (bibliotecas, museus, arquivos etc.) na valorização dos bens culturais materiais e imateriais abrangendo a diversidade de manifestações culturais que se destacam como relevantes numa coletividade.

guiadas, conferência (eventos), atividades em ateliês (oficinas), atividades de iniciação em massa (*workshops*, treinamentos etc., que atendem número amplo de pessoas). No caso de vídeos, painéis explicativos que compõem uma exposição, guias áudio e demais mídias, trata-se de atividades que não necessitam da presença do mediador em contato direto com o público. Mas a mediação ocorre na elaboração desses materiais pelos profissionais envolvidos, incluindo os produtores de mídia, museólogos, curadores, entre tantos outros.

A biblioteca universitária é um dos contextos em que a mediação cultural é investigada no âmbito da Ciência da Informação, porque, entre a mediação cultural e esta área do conhecimento, há uma forte conexão entre informação e cultura. A informação é o objeto cultural voltado para a produção, o controle e a distribuição de bens simbólicos que transformam informações em conhecimento (BORGES, 2018). Logo, é nas relações sociais que o indivíduo adquire informação, aprende algo e aplica o que sabe nas práticas cotidianas, como na construção de artefatos culturais, que são dotados de significados e informação.

A informação é um “[...] fenômeno indissociável da cultura, algo construído, disseminado e reverberado a partir das relações advindas das dinâmicas humanas que promovem sistemas, necessidades, classificações, buscas, usos e apropriações” (MENDONÇA; FEITOSA; DUMONT, 2019, não paginado). Já a cultura é o artifício em que a linguagem é executada por meio da comunicação e da interação social, consiste em informação simbólica que age como instrumento de adaptação mental (LOGAN, 2012).

A cultura e a informação estão na essência uma da outra e transitam em diversos contextos, inclusive no social e no individual (mental). Ambas estão voltadas para a atribuição de significado de ordem individual e interações socioculturais. Nessas interações, encontra-se a mediação, que está na coletividade e na própria ação de viver, dado que os significados atribuídos correspondem às interações e às mediações de ordem simbólica, e são construídas no cotidiano das práticas sociais (SILVA; NUNES; CAVALCANTE, 2018).

Apesar de os elos entre informação, cultura e mediação serem evidentes, e da mediação cultural ser tratada no contexto da Ciência da Informação, a literatura brasileira

quase não enfatiza a discussão desse processo em bibliotecas. A pesquisa de Rasteli (2017) acentua essa questão, ao discorrer sobre as buscas em bases de dados que retratam a produção do conhecimento no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação até o período de 2015. Para o autor, as investigações da temática em bibliotecas ainda são recentes e escassas.

Reafirmando a constatação de Rasteli (2017), essa temática na ambiência da biblioteca, mais especificamente no âmbito da biblioteca universitária, continua incipiente. Conforme detalhado na seção 4 desta dissertação, os poucos estudos que existem revelam que as atividades culturais são realizadas de maneira esporádica e não relatam sobre o planejamento para a execução das práticas de mediação cultural de forma sistemática nesse ambiente.

Desse modo, para coordenar e organizar as ações de mediação cultural na biblioteca universitária, torna-se indispensável a execução de atividades relacionadas ao planejamento articulado com a missão e os objetivos da unidade de informação universitária, que identifique os anseios dos usuários e as percepções em relação às práticas culturais oferecidas nesse espaço. O planejamento antecipado possibilita a previsão e a articulação de todas as decisões relacionadas à gestão de um determinado serviço ou produto. O empenho de toda a organização perante o cumprimento de objetivos é o principal benefício do processo de planejamento (CHAVES; ALBUQUERQUE; FARIAS; GUERRA, 2021).

Um instrumento que pode ser utilizado como suporte ao planejamento na gestão das organizações é o mapeamento cognitivo, com o intuito de facilitar a tomada de decisões na identificação e na resolução de problemas, pois “[...] o uso de modelos mentais [...] durante o processo de planejamento visa criar novas fontes de informação que sensibilizem os gestores e planejadores para as implicações de suas decisões [...]” (FIGUEIREDO, 2009, p. 319). O mapeamento cognitivo é visualizado por Pessoa (2012, p. 11) “[...] como potencialidade no suporte à elaboração de estratégias e planejamento estratégico e também ao tratamento de questões operacionais de uma empresa”.

No caso da unidade de informação universitária, o mapeamento cognitivo pode ser utilizado como instrumento para planejar ações de mediação cultural, a fim de atender às expectativas da comunidade de usuários participantes das ações executadas e

oportunizar a essa comunidade o protagonismo nas práticas de mediação cultural. Porém, com essa possibilidade, surge a questão: como planejar ações de mediação cultural na biblioteca universitária utilizando o instrumento de mapeamento cognitivo?

Para responder a indagação, objetiva-se, de forma geral, avaliar o planejamento de ações de mediação cultural por meio do mapeamento do perfil cognitivo dos usuários da Biblioteca Central (BC) do SIB/Ufes³. De maneira específica, busca-se examinar as atividades de mediação cultural adotadas pela Biblioteca Central; mapear o perfil cognitivo dos usuários da biblioteca e estabelecer ações de mediação cultural a partir do perfil cognitivo dos usuários com a avaliação do processo.

Ao atingir cada objetivo proposto e solucionar a questão problema, este estudo abará a relevância acadêmica e social da biblioteca universitária, uma vez que essa unidade de informação tem papel preponderante na sociedade, pelo fato de ser uma instituição que pode desenvolver práticas “[...] culturais, fundamentadas no respeito a diversidade cultural e na participação comunitária, [...] de maneira a garantir o acesso da sociedade ao conhecimento produzido” (BRASIL, 2015).

É imprescindível que a instituição conheça quais práticas de mediação cultural atendem de forma efetiva à demanda dos seus usuários. A biblioteca pode utilizar instrumentos que possibilitem essa identificação, como o mapeamento cognitivo, que é “[...] uma estratégia metodológica especialmente voltada para explicitar os processos de construção de sentido e a estruturação de conhecimento (esquemas) que os guia [...]” (SOUZA, 2007, p. 154). É a imagem do modelo mental sobre a compreensão e a crença do indivíduo em relação a determinado assunto ou contexto (FITRIATI; ROMDANAB; ROSYIDI, 2014). Sua origem está na psicologia e, em muitas situações, ele é usado nas pesquisas de cognição social (GUIMARÃES, 2007).

O mapeamento cognitivo pode ser adotado pela Ciência da Informação, porque os processos cognitivos humanos são abarcados por essa ciência e diversas áreas do saber que a compõe, como a mediação cultural, e tais procedimentos são visualizados por diferentes correntes epistemológicas e filosóficas (NEVES; FUJITA, 2015). Há uma aproximação da mediação cultural com as Ciências cognitivas⁴, pelo fato de os processos

³Biblioteca Central Fernando de Castro Moraes, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ufes.br>

⁴Optou-se por usar o termo no plural. Mas, para melhor explanação do relato histórico, há momentos em que o termo é descrito no singular.

simbólicos, a percepção e o juízo, e os aspectos sociais da cognição estarem presentes nas relações socioculturais dos indivíduos durante o processo mediacional (SOARES, GERLIN; MORAES, 2022).

Com a execução desta pesquisa, pretende-se propiciar reflexões para a construção de novos conhecimentos e debates, já que há poucos estudos sobre a articulação entre as temáticas das Ciências Cognitivas e da Ciência da Informação. Ambas têm pontos de vista em comum, como foco em investigar a informação e o conhecimento. Na perspectiva da Ciência da Informação, a informação é o seu objeto de estudo e gera conhecimento a partir das suas práticas e teorias.

Enquanto que nas Ciências Cognitivas, inicialmente, todo o processamento da informação, para posteriormente transformá-la em conhecimento era entendido de forma operacional, baseada na metáfora do computador. Mas, com a ocorrência de novas investigações, passou-se a considerar a mente agregada ao corpo, às emoções, aos sentimentos, às crenças, aos valores e ao ambiente sociocultural que contempla a realidade de cada sujeito.

Além disso, as duas ciências estabelecem relação interdisciplinar (VARELA; BARBOSA, 2016) e se entrelaçam com os elementos (construção de sentidos, informação simbólica, apropriação etc.) que caracterizam a relação da informação, cultura e mediação, uma vez que são “[...] categorias mentais integrantes da ação cognitiva” (VARELA; BARBOSA, 2016, p. 57). Outrossim, é necessário contribuir para o avanço científico da mediação cultural no território da biblioteca universitária, visto que há escassez de literatura sobre o tema.

Esta dissertação está estruturada em nove seções. A primeira compreende esta introdução, onde é contextualizada a temática estudada e apresentados os objetivos, a problemática e relevância da pesquisa. A segunda seção relata os aspectos conceituais e históricos sobre as Ciências Cognitivas e discorre sobre a abordagem do processamento da informação na perspectiva da Psicologia Cognitiva.

Na terceira seção, a mediação cultural é abordada do ponto de vista da Ciência da Informação com a contribuição das Ciências Cognitivas, destacando-se a interdisciplinaridade entre ambas as ciências. Nas subseções, situa-se a mediação cultural no âmbito das Ciências Cognitivas, enfatizando a ligação com a Ciência da

Informação. Logo depois, a mediação cultural é descrita no contexto brasileiro.

Os aspectos metodológicos são apresentados na quarta seção, em que é descrito todo o percurso metodológico seguido para a efetivação da pesquisa, os instrumentos e procedimentos utilizados na coleta e compilação dos dados. Posteriormente, a seção cinco exprime o cenário da BC, sumarizando todas as suas ações de mediação cultural dos últimos dez anos.

Da sexta à oitava seção encontra-se a parte empírica da pesquisa, nas quais são apresentados os dados e suas análises provenientes da investigação. A seção seis discorre sobre o mapeamento cognitivo dos usuários da BC do SIB/Ufes. O resultado desse mapeamento alicerça a seção sete, que abrange o planejamento e a execução da ação de mediação cultural, a partir do perfil cognitivo dos usuários mapeados.

Por fim, a oitava seção dispõe sobre a análise dos resultados, à qual é operacionalizada pelo cruzamento dos dados das duas últimas seções para atingir o objetivo geral e responder à questão problema da pesquisa; e a seção nove abarca a finalização do estudo com as considerações finais.

2 ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS SOBRE AS CIÊNCIAS COGNITIVAS

Denominada como a nova ciência da mente, as Ciências Cognitivas refletem esforços para explicitar indagações de cunho epistemológico a respeito da natureza e da aplicação do conhecimento (GARDNER, 2003).

Os teóricos Barbosa, Ferreira e Santos (2019), Sternberg (2010), Matlin (2004) e Lima (2003) destacam a interdisciplinaridade das Ciências Cognitivas e apontam esse inter-relacionamento para compreender a mente. Para Castañon (2018, p. 16) as Ciências Cognitivas

[...] são um conjunto de disciplinas formado pela psicologia cognitiva, inteligência artificial, filosofia da mente, neurociência e suas relações interdisciplinares, que se dedicam a investigar a cognição humana. As CC investigam os processos envolvidos na aquisição, representação, armazenamento e utilização do conhecimento, como a sensação, percepção, atenção, memória, aprendizagem, pensamento e linguagem.

A cognição está relacionada à aquisição do conhecimento (FONSECA, 2014; MATLIN, 2004; WEITEN, 2017) e abrange a ação “[...] integrada e coerente de vários instrumentos ou ferramentas mentais, tais como: atenção; percepção; processamento [...]” (FONSECA, 2014, p. 239). Adquirir, armazenar, transformar e aplicar o conhecimento é o que descreve a cognição, que, por sua vez, também é denominada como atividade mental. A cada momento que se adquire informação, armazena-se, transforma-se e se aplica essa informação, há uma amplitude de processos mentais agindo para que isso ocorra (MATLIN, 2004).

Myers e Dewall (2019, não paginado) complementa, afirmando que “[...] a cognição são todas as atividades mentais associadas ao pensamento, conhecimento, lembrança e comunicação”. De forma singular, a cognição envolve a “[...] experiência consciente [...]” (WEITEN, 2016, p. 16) do ser humano. Entende-se que, a partir dos instrumentos mentais, a informação é adquirida e transformada em conhecimento, o qual é aplicado em determinadas situações. Isso envolve as vivências subjetivas, particulares de cada um. São experiências que permitem ao indivíduo se comunicar e interagir com o mundo ao seu redor, agregando significados aos fatos e/ou estímulos percebidos, armazenando os mais importantes e recordando quando necessário, consciente ou inconscientemente.

A cognição é compreendida por Leão (2020) como um processo social que se configura por meio de uma relação dialética, no qual os contextos social e cultural são

essenciais nos fenômenos cognitivos; fato que envolve a experiência intersubjetiva dos sujeitos.

O interesse em entender a mente e o processo do conhecimento humano marca o campo histórico das Ciências Cognitivas, que obteve influências filosóficas, antropológicas, psicológicas, entre outras, no decorrer do seu surgimento e evolução. O ano de 1956 é relatado pelo psicólogo George A. Miller (2003) como data provável para o advento das Ciências Cognitivas. Miller (2003) elenca as produções científicas de livro e artigos que retratam linguagem, atividade cognitiva e memória como produções relevantes que contribuíram para o surgimento das Ciências Cognitivas.

O autor destaca que o simpósio Teoria da Informação, realizado no *Massachusetts Institute of Technology*, foi um acontecimento importante para a emergência dessa ciência. Nesse evento, foram apresentadas várias pesquisas, tais como: a utilização de computadores para testar a teoria neuropsicológica e a produção de Noam Chomsky sobre as transformações linguísticas, que por conseguinte foi de encontro com a Teoria da Informação, de Shannon.

A pesquisa de Chomsky remete à importância da atividade cognitiva na aprendizagem da linguagem e aponta que “[...] os vários domínios da mente (tal como a linguagem) operam em termos de regras ou princípios que podem ser [...] enunciados formalmente [...], constitui seu principal desafio à Ciência Cognitiva contemporânea” (GARDNER, 2003, p. 199). Outro fator importante foi o estudo desenvolvido por Miller sobre a memória de curto prazo, em que a capacidade do pensamento humano limitava-se à armazenagem de sete itens (GARDNER, 2003).

Na visão de Lima (2003), um dos pontos que contribuiu para o crescimento das Ciências Cognitivas foi a psicologia do processamento da informação, porque tinha como finalidade detalhar o processamento interno contemplado na linguagem, na percepção, no pensamento e na memória.

As ideias e pesquisas que sustentaram o desenvolvimento das Ciências Cognitivas foram ampliadas no decorrer dos anos de 1950. A partir da década de 1960 foi fundado por Jerome Brunner e George Miller o Centro de Estudos Cognitivos em Harvard, para fins de pesquisa sobre a natureza do conhecimento. Nesse período, por meio de livros e demais publicações, foram disponibilizadas para o público concepções

não só do centro de estudo, mas também de outros lugares de pesquisa (GARDNER, 2003).

Em meados da década de 1970, a Fundação Alfred P. Sloan, em apoio a pesquisas na Ciência Cognitiva, iniciou um programa de cinco a sete anos, fazendo investimentos financeiros em diversas instituições de pesquisas, dentre elas, as universidades. Por meio de um relatório solicitado pela fundação no ano de 1978, os pesquisadores cognitivos apresentaram os seis campos da Ciência Cognitiva, quais sejam a neurociência, a filosofia, a psicologia, a antropologia, a ciência da computação e a linguística (GARDNER, 2003).

O projeto inicial era uma única Ciência Cognitiva, “[...] que descobriria as capacidades representacionais e computacionais da mente humana e sua realização estrutural e funcional no cérebro humano” (MILLER, 2003, p. 144, tradução nossa), mas o que se enfatizou foi uma perspectiva interdisciplinar, já que cada pesquisador se reportou a seu respectivo campo do conhecimento para desenvolver estudos relacionados à mente. Não houve um pensamento comum, com paradigmas e metodologias únicas definidas.

Esses campos representavam, e ainda representam, uma divisão institucionalmente conveniente, mas intelectualmente incômoda. Cada um, por acidente histórico, herdou uma maneira particular de ver a cognição e progrediu o suficiente para reconhecer que a solução de alguns de seus problemas dependia crucialmente da solução de problemas tradicionalmente alocados a outras disciplinas (MILLER, 2003, p. 143, tradução nossa).

Miller (2003) destaca que prefere se reportar ao termo Ciências Cognitivas. Os céticos corroboram nesse sentido, afirmando que é mais oportuno haver Ciências Cognitivas individuais do que uma área do conhecimento única, sem emendas, pois não está evidente quais das disciplinas pertinentes poderão de forma decisiva colaborar para uma Ciência Cognitiva (GARDNER, 2003).

Além do aspecto interdisciplinar na trajetória da história desse ramo do conhecimento, enfatizou-se a utilização das máquinas computacionais como instrumentos de representação da mente. O cognitivismo e o connexionismo são vertentes tradicionais das Ciências Cognitivas que entendem a cognição como um computador.

A primeira vertente compreende a mente como uma coisa abstrata, isolada do mundo (BARBOSA; FERREIRA; SANTOS, 2019), é vista como um processador de

informações, sem agregar nenhum significado às informações que processa. O ponto central do enfoque cognitivista são os processos mentais realizados por meio de manipulação de símbolos, conforme regras de operações computacionais (GARDNER, 2003; VARELA, 1994).

O conexionismo despontou na década de 1980 e buscou estruturar um formato de mente próximo da sua semelhança biológica (TEIXEIRA, 1998). É um modelo que percebe a mente como redes neurais, onde o processamento de informação ocorre de forma simultânea e não sequencial (BARBOSA; FERREIRA; SANTOS, 2019).

Em contrapartida, na década de 1990, a produção “A mente corpórea: ciência cognitiva e experiência humana”, de Francisco Varela, Evan Thompson e Eleanor Rosch, realçou uma nova abordagem das Ciências Cognitivas, o enativismo, que surge como crítica ao enfoque tradicional sobre a cognição. Reflete a mente como ação no mundo e destaca que a mente é incorporada ao organismo e ao ambiente, logo, mente, corpo e ambiente não se separam (BARBOSA; FERREIRA; SANTOS, 2019). O sujeito constantemente age de forma significativa no mundo, seja para dialogar com alguém, ir a algum lugar ou pegar algum objeto de que necessita. Esse agir abarca atividades cognitivas em conjunto com as ações corporais, o que permite as interações do indivíduo com o meio envolvente.

Outros estudos prezam pela relação do ser humano com o ambiente e trazem uma visão mais biológica, social e cultural da cognição, tais como: a biologia do conhecer (MATURANA; VARELA, 2007), cognição social (GARRIDO; AZEVEDO; PALMA, 2011) e cognição distribuída (LEÃO, 2020). Entende-se que os indivíduos deixam de ser meros mentalistas, agindo como máquinas, sem emoções, sem lembranças, passam a ser autônomos e ativos, e buscam captar as informações que os cercam, agregando significado para compreender o contexto em que estão inseridos.

A Psicologia Cognitiva também considera o ambiente em que os sujeitos interagem, porque é na relação ativa com o meio envolvente que os indivíduos registram as suas experiências sensoriais e emocionais. Para tanto, ao averiguarem o processo de aquisição do conhecimento, os psicólogos cognitivos consideram que os sujeitos participam criativa e ativamente na organização dos estímulos recebidos do ambiente (SCHULTZ; SCHULTZ, 2020).

Teixeira (2021) enfatiza que, atualmente, ainda há dispersão na ambiência das Ciências Cognitivas e exprime a evolução da Neurociência Cognitiva, bem como da Inteligência Artificial (IA) centrada no *big data* e nos algoritmos de aprendizado, como campos que, no momento, competem para ser de forma definitiva a única ciência da mente. A Neurociência Cognitiva e a Psicologia Cognitiva formam duas das quatro abordagens sobre a cognição humana. Ambas são utilizadas de forma conjunta pelos pesquisadores, a fim de usarem informações integradas sobre o comportamento e as atividades do cérebro (EYSENCK; KEANE, 2017).

Em relação à Psicologia Cognitiva, apesar de essa disciplina ter feito uso da analogia ao computador na averiguação do processamento da informação, hoje encontram-se relatos na literatura que discorrem sobre o vínculo entre cognição, emoção, aspectos culturais e sociais. Esses fatores são tratados nas próximas seções.

2.1 ABORDAGEM DO PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA COGNITIVA

A Psicologia Cognitiva é uma das disciplinas que compõem as Ciências Cognitivas e também emergiu por volta de 1956 (EYSENCK; KEANE, 2017; ANDERSON, 2010). É um campo do conhecimento que, na concepção de Anderson (2010), é o alicerce de apoio das demais ciências sociais.

Na perspectiva de Sternberg (2010, p. 1), a Psicologia Cognitiva “[...] é o estudo de como as pessoas percebem, aprendem, lembram-se e pensam sobre a informação”. Tem como intuito compreender a cognição humana, analisando o comportamento dos indivíduos por meio dos processos internos, como processo de atenção, percepção, aprendizagem, memória, linguagem, resolução de problemas, raciocínio e pensamento (EYSENCK; KEANE, 2017). A conceituação de cada um desses processos é descrita no Quadro 1.

Quadro 1 - Conceito de processos mentais

Processos mentais	Conceito
Percepção	Conjunto de processos por meio dos quais o indivíduo reconhece, organiza e entende as sensações recebidas dos estímulos ambientais. (STERNBERG, 2010, p.524).

Atenção	A habilidade de selecionar algumas informações para investigá-las mais detalhadamente, ao mesmo tempo em que se ignora outras. (NOLEN-HOEKSEMA <i>et al.</i> , 2018, p. 538).
Pensamento	Manipulação das representações mentais da informação. (FELDMAN, 2015, não paginado).
Raciocínio	Manipulação mental de representações do conhecimento sobre o mundo. (GAZZANIGA; HEATHERTON; HALPERN, 2018, p.713).
Linguagem	Um sistema multinível para relacionar os pensamentos às palavras, por meio de unidades de palavras e frases. (MYERS; DEWALL, 2019, não paginado).
Memória	Persistência da aprendizagem ao longo do tempo por meio da codificação, do armazenamento e da recuperação da informação. (MYERS; DEWALL, 2019, não paginado).
Aprendizagem	Mudança relativamente permanente no comportamento produzida pela experiência. (FELDMAN, 2015, não paginado).
Resolução de problemas	Encontrar uma maneira de contornar um obstáculo a fim de alcançar uma meta. (GAZZANIGA; HEATHERTON; HALPERN, 2018, p.713).

Fonte: Elaborado pela autora.

Cada processo, também denominado “[...] instrumento ou ferramentas mentais [...]” (FONSECA, 2014), “[...] processos cognitivos [...]” (STERNBERG, 2010, p. 26) e “[...] processo mental [...] tem suas respectivas funções, e sua atividade pode, ou não, ser consciente. Irá depender do grau de complexidade e/ou familiaridade de cada situação em que o sujeito é exposto” (LUZ; COSTA; MACHADO; FACHINELLI, 2018, p. 91).

Os processos cognitivos são integrados, um depende do outro para acontecer, não devem ser investigados apenas de forma isolada, mas a partir de suas interações uns com os outros, incluindo os processos não cognitivos (STERNBERG, 2010). Por exemplo, “[...] a memória depende, em parte, da percepção. Igualmente, o pensamento depende, em parte, da memória, isto é, não é possível refletir sobre aquilo que não é lembrado [...] aprende-se melhor quando se está motivado a aprender” (STERNBERG, 2010, p. 27).

Os processos constituem as habilidades cognitivas dos indivíduos, que as utilizam para processar as informações disponíveis no seu cotidiano e depois transformá-las em conhecimento. Para isso, a Psicologia Cognitiva utiliza a abordagem do processamento de informação, que discorre sobre como os indivíduos selecionam a informação do ambiente, decodificam-na, armazenam-na e a processam na mente.

Através da abordagem do processamento da informação, busca-se “[...] estudar a cognição humana, e esta se tornou a abordagem dominante na Psicologia Cognitiva [...]” (ANDERSON, 2010, p. 9, tradução nossa). Nessa abordagem elenca-se a abordagem do processamento de baixo para cima (*bottom-up*), do processamento de cima para baixo (*top-down*), do processamento serial e do processamento distribuído (EYSENCK; KEANE, 2017; STERNBERG, 2010), conforme descrito no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 - Tipologia do processamento da informação

Processamento da informação	Conceito
De baixo para cima (<i>bottom-up</i>)	Processamento diretamente influenciado por estímulos do ambiente. (EYSENCK; KEANE, 2017, p. 2).
De cima para baixo (<i>top-down</i>)	Processamento do estímulo que é influenciado por fatores como a experiência passada e as expectativas do indivíduo. (EYSENCK; KEANE, 2017, p. 3).
Serial	Maneira como a informação é processada por meio de uma sequência linear de operações, uma de cada vez. (STERNBERG, 2010, p. 524).
Paralelo	Processamento no qual dois ou mais processos cognitivos ocorrem ao mesmo tempo. (EYSENCK; KEANE, 2017, p. 3).
	O processamento paralelo inconsciente é mais rápido que o processamento consciente sequencial. (DEWALL, MEYS, 2019, p. 81).

Fonte: Elaborado pela autora.

No processamento de baixo para cima, os estímulos que ocorrem no ambiente são enfocados como forma de motivar os processos mentais e, conseqüentemente, produzir uma ação referente ao que foi estimulado. O processamento de cima para baixo considera as vivências, os conhecimentos já adquiridos dos indivíduos para que sejam

entendidas as sensações extraídas das interações com o ambiente. As percepções se enquadram nesse modelo de processamento.

Para representar esses dois modelos de processamento, destaca-se o setor de reparos de livros na biblioteca, onde um servidor novato no setor é resistente a usar o equipamento de proteção individual (EPI) por completo, ao manusear um removedor de manchas amareladas das folhas dos livros, deixa cair alguns resquícios sobre sua pele. Logo em seguida, ele sente dor, como se fosse de uma queimadura, e surge uma vermelhidão que ficou por alguns dias em sua pele. A dor que o servidor sentiu são estímulos que enviam sinais de dor ao cérebro, e isso exemplifica o processamento de baixo para cima.

Após esse episódio, o servidor passou a ter mais cuidado ao manusear os materiais no setor de reparos e começou a utilizar o EPI por completo, pois não quer repetir a experiência desagradável que ocorreu em sua pele. Esse segundo momento é um exemplo da abordagem do processamento de cima para baixo.

O processamento das informações de baixo para cima é abordado por Eysenck e Keane (2017) e Sternberg (2010) como modalidade simples e pressupõe que acontece apenas um procedimento cognitivo por vez, ou seja, em sequência. Ao contrário da abordagem de cima para baixo, em que podem ocorrer várias atividades cognitivas simultaneamente, isso é, de forma paralela.

Referente ao processamento paralelo, tem-se como exemplo a *live* realizada por uma biblioteca em que o palestrante consegue falar, manusear o computador e, ao mesmo tempo, visualizar o evento na tela de um outro dispositivo. Leva-se em consideração que o palestrante já está habituado, pois realiza essa atividade de forma rotineira. Isso corresponde à realização de várias tarefas cognitivas ao mesmo tempo.

A execução das atividades ocorreria de forma sequencial, caso o palestrante a realizasse pela primeira vez; fato que reflete o processamento da informação serial, em que são mais controlados e executados conscientemente (COSTA; SILVA; OLIVEIRA; COSTA, 2013; EYSENCK; KEANE, 2017; LUZ; COSTA; MACHADO; FACHINELLI, 2018; STERNBERG, 2010).

O processamento da informação baseou-se na teoria clássica da analogia das máquinas computacionais, e hoje devem ser consideradas as experiências, as expectativas emocionais e a interação do ser humano com o mundo real.

A Psicologia Cognitiva ainda é um pouco influenciada pela analogia ou metáfora do computador (embora muito menos do que já foi no passado), como pode ser observado na ênfase de modelos de processamento da informação. Essa abordagem não permite um exame da relação entre cognição e emoção, pois é difícil pensar que computadores apresentem estados emocionais. [...] entretanto, tem ocorrido um aumento substancial de pesquisas na área da emoção e da cognição [...]. (EYSENCK; KEANE, 2017, p. 635).

A perspectiva da emoção e dos sentimentos⁵ deve ser considerada nos estudos da cognição. A emoção influi na percepção (MYERS; DEWALL, 2019), e o sentimento, componente da emoção, altera a atenção, a aprendizagem, as avaliações e os julgamentos. Conduz o processamento da informação, a tomada de decisão e o comportamento (NOLEN-HOEKSEMA *et al.*, 2018).

Eysenck e Keane (2017) reforçam esse pensamento, ao realçarem a influência dos processos cognitivos sobre a experimentação das situações emocionais pelos sujeitos. Ambos, a emoção e os processos mentais, influenciam um ao outro. Além desses aspectos, há os fatores sociais e culturais, que também influenciam nos processos cognitivos, por exemplo, as memórias autobiográficas do sujeito são influenciadas pela sua cultura, os fatos sociais são essenciais na memória no cotidiano e para a tomada de decisão (EYSENCK; KEANE, 2017).

Dessa forma, nas próximas subseções, serão explanados os processos mentais da percepção e da atenção, focos dessa pesquisa, e apresentados alguns aspectos dos fatores sociais e emocionais em relação a esses dois processos.

2.1.1 Percepção

A percepção de mundo do ser humano é possível devido à captação de informações por meio dos órgãos dos sentidos, que constantemente recebem estímulos (onda de luz, pressão sobre a pele etc.) do ambiente físico e proporcionam uma variedade

⁵ [...] acompanham a trajetória da vida em nosso organismo, tudo o que percebemos, aprendemos, lembramos, imaginamos, raciocinamos, julgamos, decidimos, planejamos ou criamos mentalmente [...] (DAMÁSIO, 2018, p. 119).

de informações que são interpretadas e enviadas ao intelecto. Grande parte das “[...] sensações é identificada com determinado tipo de estímulo. Assim, uma luz de comprimentos de onda curtos atingindo os olhos parece azul e o açúcar na língua tem sabor doce”. (KENDEL, 2014, p.424).

Gazzaniga, Heatherton e Halpen (2018, p. 174) defende que “[...] a sensação é a experiência básica desses estímulos. Não envolve a interpretação daquilo que experimentamos”. Observa-se que, no evento sensorial que é vivenciado pelo sujeito, não ocorre agregação de significado, acontece apenas a decodificação de estímulos que são enviados ao cérebro, os quais resultam na sensação.

A interpretação dos episódios sensoriais ocorre pela percepção que se fundamenta na criação de informações úteis e significativas sobre uma sensação em específico (GAZZANIGA; HEATHERTON; HALPERN, 2018). Através da interpretação das sensações, processam-se informações para identificar sabor, odor, calor, frio, dor, som, cores, entre tantas outras percepções. Mas vale lembrar que, na literatura, há mais investigações sobre a percepção visual, que “[...] é a mais amplamente reconhecida e a mais estudada da percepção [...]” (STERNBERG, 2010, p. 65). Ela consiste no processo de informações sobre forma dos objetos, cor, movimento (EYSENCK; KEANE, 2017).

O processo perceptivo também “[...] consiste no processamento, na organização e na interpretação adicional da informação sensorial. A percepção resulta em nossa experiência consciente do mundo [...]” (GAZZANIGA; HEATHERTON; HALPERN, 2018, p. 174). Durante esse processo, para agregarmos sentido às novas sensações percebidas, recorreremos ao que já foi vivenciado, selecionado, interpretado e armazenado na memória. O que está guardado na memória corresponde a informações sensoriais, que constituem a experiência consciente de mundo de cada indivíduo e que podem ser lembradas, de acordo com a expectativa ou a necessidade de informação de cada sujeito.

Por outro lado, as percepções realizadas pelo ser humano “[...] são influenciadas de cima para baixo (*top-down*), não apenas por nossas expectativas e pelo contexto, mas também por nossas emoções e motivações [...]” (MYERS; DEWALL, 2019, p. 195). Isso permite à pessoa, ao perceber e interpretar os estímulos que ocorrem ao seu redor, fazer julgamentos que podem ser positivos ou negativos. Em outras palavras, um evento cultural na biblioteca pode ser bom e extremamente significativo para um usuário, e pode

ser ruim e não ter nenhum sentido para outro, principalmente se este último não estiver bem emocionalmente e nada importante o motivar para vivenciar o momento do evento.

São questões que também influenciam diretamente o processo atencional do ser humano, porque contribui para que o sujeito preste ou não atenção em determinado assunto ou evento. Esse fato será detalhado no próximo item.

2.1.2 Atenção

A habilidade atencional é extremamente relevante para a interface do sujeito com o meio em que vive, visto que permite que cada pessoa filtre as informações que são pertinentes e atendem às suas expectativas e necessidades, e desconsidere as não importantes. Para Santos e Nakamura-Palácios (2018, p. 60), em “[...] 1890, Willian James definiu a atenção como sendo constituída pela focalização, concentração e consciência”. A eficiência do processo atentivo envolve esses três elementos, pois “[...] prestar atenção é focalizar a consciência, concentrando os processos mentais em uma única tarefa principal e colocar as demais em segundo plano”. (SANTOS; NAKAMURA-PALÁCIOS, 2018, p. 61).

A atenção refere-se ao processo cognitivo ativo de um quantitativo limitado de informações acerca de uma abundância de informações disponibilizadas através dos sentidos (STERNBERG, 2010). “É uma função cognitiva bem complexa e diversos comportamentos resultam de um nível adequado de atenção para ser bem-sucedidos, como por exemplo, [...] assistir e compreender um filme [...]”. (SANTOS; NAKAMURA-PALÁCIOS, 2018, p. 61).

A inter-relação dos sujeitos com o meio ambiente é cercado por um universo de estímulos que são percebidos seletivamente, porque não tem como perceber, responder a tudo e armazenar na memória. Por isso, o indivíduo foca a atenção para um ponto ou um assunto (TERRA, 2011) e direciona a concentração da sua consciência para esse ponto, a fim de resolver um problema, ou atender a uma necessidade. Quanto mais consciência o indivíduo tem sobre os eventos que acontecem ao seu redor, maior será o seu foco da sua atenção, já que “[...] a consciência é nossa compreensão subjetiva tanto do ambiente a nosso redor quanto de nosso mundo interno particular, inobservável às pessoas de fora” (FELDMAN, 2015, não paginado).

Goleman (2014) explana que se manter fixo em um alvo e ignorar todo o resto compreende a atuação da rede dos circuitos especializados na região pré-frontal do cérebro, que proporciona o aumento da força dos sinais no que se almeja concentrar e acentua o que se quer ignorar. Reforça também que o foco requer a eliminação de distração emocional.

Além das distrações emocionais, há também as distrações que ocorrem no ambiente externo, como ruído e conversa, e que influenciam no processo da atenção. Nesse processo, também há tarefas que não exigem o nível de controle consciente, uma vez que são realizadas de forma habitual ou automática (STERNBERG, 2010; NOLEN-HOEKSEMA *et al.*, 2018), portanto “[...] são realizados sem consciência, mas pode-se estar consciente de estarem sendo feitos[...]” (STERNBERG, 2010, p. 113).

São aspectos presentes nos tipos de atenção: atenção focalizada ou seletiva, atenção dividida (EYSENCK; KEANE 2017), vigilância, detecção de sinal e sondagem (STERNBERG, 2010). A primeira corresponde ao estudo para apontar a eficácia da seleção dos estímulos por parte dos indivíduos, como também a essência do processo de seleção e o destino dos estímulos não aproveitados (EYSENCK; KEANE 2017). Envolve o foco da consciência sobre um aspecto limitado de tudo que é vivenciado (MEYERS; DEWALL, 2019).

Um exemplo prático da atenção focalizada ou seletiva abarca quando estamos participando de uma mesa-redonda em um evento no auditório da biblioteca e, às vezes, estamos tão focados em escutar os palestrantes que não percebemos ou ignoramos outros estímulos, como o ruído da abertura de uma porta com a chegada de novos participantes e conversas externas que refletem no ambiente interno do auditório.

Em contrapartida, a atenção dividida proporciona “[...] informações úteis sobre as limitações de processamento de um indivíduo e podem nos apontar algo sobre os mecanismos da atenção e sua capacidade [...]” (EYSENCK, 2017, p. 142). Logo, essa habilidade cognitiva é utilizada para desempenhar mais de duas tarefas simultaneamente, como escutar o palestrante e assinar a lista de presença.

A ação de assinar a lista já é realizada de forma automática e não exige um controle consciente da atenção, porém, se ocorrer de o palestrante chamar pelo nome a

pessoa que está assinando a lista, ela direcionará toda sua atenção para o indivíduo que a chamou.

A vigilância e detecção de sinal reflete a descoberta do surgimento de um estímulo particular, enquanto a sondagem é definida como a busca por estímulos peculiares (STERNBERG, 2010). Como exemplo dessas funções, tem-se o processo atento dos funcionários de uma biblioteca, que se volta para identificar algum cheiro ou fumaça, após escutarem um barulho e conseqüentemente a falta de luz. Perceberam fumaça e um cheiro muito forte no ambiente, mas, após averiguarem a biblioteca, concluíram que o cheiro e a fumaça originaram-se no ambiente externo da unidade de informação.

O fato de as pessoas tomarem a decisão de focalizar a atenção ou não a determinado episódio, estímulo etc., seja ele positivo ou negativo, relaciona-se com a emoção, porque as vivências emocionais dependem do processamento *bottom-up*, que envolve a percepção e a atenção. Também depende do processamento *top-down*, que abrange a avaliação das situações, baseada no conhecimento acondicionado de momentos similares (EYSENCK; KEANE, 2017).

Assim, ao percebermos certos estímulos externos, podemos reavivar na nossa memória algo parecido com o que estamos vivendo em um dado momento. Isso chama a nossa atenção para o que está acontecendo e, dependendo da avaliação feita da situação, desperta emoções, como raiva, alegria, tristeza, medo etc. Outro episódio que exemplifica o aspecto emocional é quando uma pessoa, ao julgar uma situação de perigo que está ocorrendo ao seu redor, sente-se ameaçada e tem um sentimento de muito medo. Pode ter vários comportamentos e tomada de decisão, como sair correndo, gritar por socorro ou simplesmente não conseguir fazer nada, ficar paralisada.

São circunstâncias que geram emoções negativas ou positivas experienciadas pelo indivíduo. A experiência é única, não é composta e nem coletiva. A mesma situação, vivenciada por vários indivíduos, gera diagnósticos diferentes, não é o mesmo grau de sentimentos. Para alguns geram consternação, para outros euforia.

O aspecto negativo ou positivo da experiência emocional constitui a valência, termo que dimensiona a variação de afetos muito positivos a afetos muito negativos sobre algo vivido (EYSENCK; KEANE, 2017). Damásio (2018, p. 125), acrescenta que “[...] a valência é a qualidade inerente da experiência, que aprendemos como agradável,

desagradável ou algo entre esses dois extremos [...]”. Para esse autor, os indivíduos têm o rumo da vida afetado, devido aos eventos que ocorrem em seu cotidiano, pois, por meio dos sentimentos conscientes, julgam se é algo benéfico, problemático ou não (DAMÁSIO, 2018).

A partir dos julgamentos, os sujeitos tomam decisões que acarretam resultados, que são dimensionados de forma negativa ou positiva em seu dia a dia. São experiências compreendidas como “[...] um processo natural de avaliar a vida relativamente as suas perspectivas. A valência julga, a eficiência corrente de estados do corpo, e o sentimento anuncia o julgamento ao proprietário do corpo” (DAMÁSIO, 2018, p. 126).

Mediante o exposto, entende-se que a emoção e sentimentos conectados ao processo da atenção interferem no comportamento e nas tarefas executadas pelos indivíduos, porque lhes permitem reagirem a variados momentos, como em um momento de perigo, ou ter sucesso em aprender algo. Pode-se incluir nesse processo a atividade de mediação cultural, estudada do ponto de vista da Ciência da Informação.

3 MEDIAÇÃO CULTURAL DO PONTO DE VISTA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO COM A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS COGNITIVAS

Apesar de haver controvérsias em relação à interdisciplinaridade da Ciência da Informação, teóricos como Satur (2018), Gerlin e Simeão (2017), Le Coadic (2004), Lima (2003), Pinheiro (1999), Seracevic (1995) e Borko (1968) a compreendem como um campo do conhecimento interdisciplinar. É um campo que, no âmbito de sua evolução epistemológica, absorve teorias e práticas de diversas áreas, dentre elas, as Ciências Cognitivas.

Fato perceptível por meio da presença da cognição no paradigma cognitivo explanado por Rafael Capurro (2003), no qual a informação é compreendida como subjetiva e foca-se no indivíduo, como ser repleto de uma ampla gama de informação em sua mente. Por isso, o sujeito é “[...] cognoscente possuidor de modelos mentais do mundo exterior que são transformados durante o processo informativo” (CAPURRO, 2003, p. 11).

O paradigma cognitivo foi criticado por não considerar os aspectos sociais e culturais do indivíduo e sua interface com o meio envolvente. Isso contribuiu para o surgimento do paradigma social que é caracterizado pela valorização da interação entre o sujeito e o meio em que está inserido (CAPURRO, 2003), peculiaridade que atualmente está presente nos estudos cujo foco é o aspecto cognitivo.

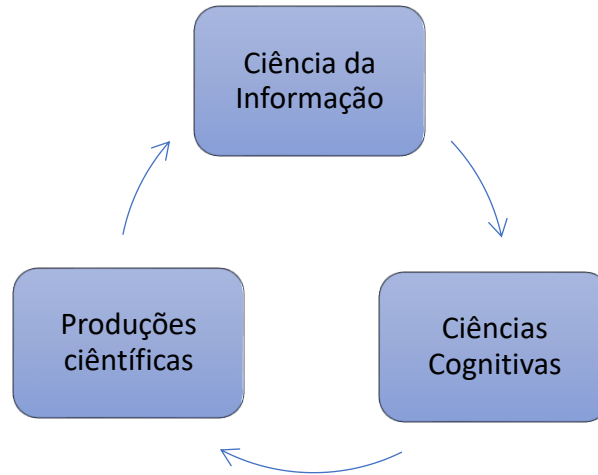
São estudos que exercem elos com a Ciência da Informação e as Ciências Cognitivas, como a relevância dos estudos cognitivos no auxílio da busca autônoma do indivíduo pela informação e que, ao mesmo tempo assegure a ele o crescimento pessoal e a contribuição em um cenário de constantes mudanças. Para o entendimento desses elos, é necessário um trabalho complexo que requer imensa diversidade de competência e conhecimento (VARELA; BARBOSA, 2016).

Neves e Fujita (2015, p. 2) acrescentam que as Ciências Cognitivas se “[...] inter-relacionam com o sistema de informação e CI”. Varela e Barbosa (2016) corroboram ao enfatizarem a relação da Ciência da Informação e das Ciências Cognitivas para entender os fatos informacionais e sociais.

Nesse ínterim, despontam produções científicas prezando pela interface entre esses dois ramos do saber, cada produção tem em comum a contextualização teórica

das Ciências Cognitivas na Ciência da Informação. Alguns estudos se apoiam em disciplinas que compõem essa área do conhecimento, ou buscam respostas averiguando a cognição (FIGURA 1).

Figura 1 – Interface da Ciência da Informação com as Ciências Cognitivas



Fonte: Elaborada pela autora.

Dentre os estudos científicos sobre essa temática, inclui-se, a pesquisa de Silva e Nathansohn (2018), que pondera sobre a Inteligência Artificial na Ciência da Informação no contexto brasileiro. Traça a conexão entre a Ciência da Informação e as Ciências Cognitivas na perspectiva da IA.

Outra disciplina das Ciências Cognitivas que realça a interface com a Ciência da Informação é a Psicologia Cognitiva, utilizada na pesquisa de Pimenta (2012). A autora discutiu as semelhanças na relação de aproximação teórica entre a abordagem do ponto de vista cognitivo na Ciência da Informação e da abordagem do processamento da informação na Psicologia Cognitiva, visando explicar os conceitos de informação e texto, e a interação indivíduo-texto e informação dentro dessas abordagens.

No campo da representação informacional, os conceitos da Psicologia Cognitiva são absorvidos pela Ciência da Informação, para representar a informação em conformidade com o padrão cognitivo do indivíduo (TAVARES; BRITO; CÓRDULA, SILVA; NEVES, 2014).

A produção de Tavares, Brito, Córdula, Silva e Neves (2014) retrata sobre os instrumentos de pesquisa protocolo verbal (PV) e teste de associação livre de palavras (TALP). Reflete sobre a possibilidade de corroboração desses dois instrumentos em

coletas de dados no âmago da Ciência da Informação. Além disso, utiliza como aporte teórico a Psicologia Cognitiva, para explicar sobre o uso em conjunto dessas duas técnicas para extrair dados, caso o estudo se reporte aos processos cognitivos dos indivíduos, pelo qual possa salientar a introspecção desse indivíduo e a projeção de suas vivências. Destaca que o PV é uma técnica utilizada na psicologia cognitiva, cujo objetivo é voltado para a análise e averiguação dos processos cognitivos.

A pesquisa de Alves, Neves, Fujita e Moraes (2016) engloba a representação da informação, aborda as estratégias metacognitivas para explicar os processos mentais, analisar a estrutura textual e identificar os assuntos dos textos da literatura infanto-juvenil.

A metacognição consiste no entendimento do controle dos próprios processos mentais, abarca estratégias cognitivas que devem ser planejadas, monitoradas e revisadas (FELDMAN, 2015). É um assunto que se refere às estratégias de aprendizagem. Baseia-se no referencial da Psicologia Cognitiva, especialmente no ramo da teoria do processamento da informação (ROSSETTI; LEMOS; PYLIRO; SILVA, 2012). Nesse campo do conhecimento, os processos mentais são relacionados com a metacognição, e inclusive com a memória e a aprendizagem (EYSENK; KEANE, 2017; NOLEN-HOEKSEMA *et al.*, 2018; STERNBERG, 2010).

Em outra perspectiva, os autores Rocha, Paula e Duarte (2016) explicitam a respeito da cognição distribuída no contexto dos estudos de usuários e a destacam como uma abordagem proveniente das Ciências Cognitivas. Discorrem que, ao se compreender a relação entre sujeitos, artefatos e ambientes como distribuída, a cognição passa a ser percebida “[...] como um fenômeno contextual e social, construído na interação dos indivíduos entre si e com o ambiente e os artefatos cognitivos nele existentes” (ROCHA; PAULA; DUARTE, 2016, p. 96).

Outro estudo pertinente é o da autora Gasque (2017), que, para fundamentar e criar estratégias de ensino-aprendizagem, busca subsídio na Neurociência Cognitiva e na Psicologia Cognitiva, a fim de aprimorar o letramento informacional. A autora aponta a relação entre emoção, cognição e aprendizagem, bem como a relevância da interação desta última com a memória e a emoção.

No que concerne ao campo da mediação cultural, é importante salientar que o desenvolvimento de práticas culturais de forma implícita e explícita reflete o processo

cognitivo simbólico, a percepção e o juízo. No processo perceptivo, os estímulos são percebidos e transformados em informações significativas, que, por conseguinte, permitem-nos fazer juízo sobre determinado ambiente ou objeto que faz parte do nosso contexto. Para que isso ocorra, depende da nossa experiência, pois, para agregarmos sentido ao que percebemos, recorreremos às informações armazenadas anteriormente na nossa memória, que é conceituada como “[...] a aprendizagem que persiste através do tempo; informações que foram armazenadas e que podem ser recuperadas” (MYERS; DEWALL, 2019, p. 226).

Apesar de haver essa conexão entre as Ciências Cognitivas e a mediação cultural, depreende-se que os estudos científicos são incipientes e não retratam a interação dessa temática de estudo da Ciência da Informação com as Ciências Cognitivas. A relação dessas três temáticas é tratada de forma mais específica na próxima seção.

3.1 A MEDIAÇÃO CULTURAL NA AMBIÊNCIA DAS CIÊNCIAS COGNITIVAS: O QUE TEM DE LIGAÇÃO COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO?

Para situar a mediação cultural na ambiência das Ciências Cognitivas e identificar a relação com a Ciência da Informação, procurou-se pontuar a conexão da cognição e das Ciências Cognitivas com a cultura. Na sequência, foi apresentada a concepção dos teóricos sobre o processo de mediação cultural, em que são notados diferentes ângulos de visão entre os autores em relação ao entendimento sobre o conceito desse processo.

Alguns teóricos visualizam a mediação cultural voltada para a participação ativa do sujeito no universo cultural com o intuito de que ele produza cultura. Outros autores a entendem como a relação do indivíduo com o bem cultural ou objeto artístico objetivando que esse indivíduo se aproprie do saber e se insira em determinada dinâmica cultural. Nesses diferentes pontos de vista, buscou-se identificar a relação com os aspectos cognitivos e as Ciências Cognitivas, mais especificamente a Psicologia Cognitiva.

Primeiramente definiu-se o conceito de cultura, que na perspectiva de Matos, Martins, Hanenberg (2017) e Hanenberg (2014) é um termo multidimensional que está explicitado nas dimensões social, material e mental ou imaterial, as quais se refletem uma na outra. Para esses mesmos autores, a cultura é fenômeno social, porque um conjunto de características (religião, etnias, nações etc.) compunha o adjetivo primário para descrever determinada cultura.

Outro aspecto social refere-se à composição e organização da cultura por instituições e grupos, em que, através da partilha, propiciam um modo de vida em comum. Na dimensão material, a cultura é concretizada em objetos, artefatos e textos, o que possibilita que sejam usados de forma habitual pelos sujeitos e instituições. Os elementos materiais causam efeitos mentais e sociais. A dimensão mental ou imaterial é representada pelas crenças, pelos valores, padrões e códigos que estão na mente das pessoas. Conduz a atuação dos indivíduos na dimensão social e os permitem utilizar de modo apropriado os artefatos materiais.

As três dimensões favorecem o inter-relacionamento da cultura com as Ciências Cognitivas e com a cognição, na medida em que a corporificação ou incorporação da cultura é destacada por Matos, Martins, Hanenberg (2017), Hanenberg (2014) e Sousa (2014). Esses autores defendem que a cultura é corporificada ou incorporada, pois os processos mentais acontecem no corpo e na cultura. Ambos influenciam no estado mental dos sujeitos e vice-versa.

Desse modo, há uma interface que realça a conexão entre corpo, mente e ambiente. O corpo atua para conectar a mente com o universo material e imaterial e com o mundo simbólico da cultura. É uma relação repleta de conhecimentos plurais e singulares, ou seja, carregada cognitivamente (SOUSA, 2014). Logan (2012, p. 101) complementa advogando que a mente representa uma nova formulação, em que “[...] mente = cérebro + linguagem + cultura”. O pensamento humano é influenciado pela cultura, assim a mente não é apenas uma extensão cerebral, e, devido à linguagem, é necessário acrescentar cultura à equação. A linguagem é uma porção explícita da cultura, bem como um meio para transmiti-la (LONGAN, 2012).

Por meio da linguagem (verbal e não verbal), os indivíduos expressam suas emoções, sentimentos, modelam seus pensamentos, organizam suas representações de si mesmo, o que permite que se articulem socialmente (CAUNE, 2014). A linguagem é essencial nas práticas culturais, porque é um mecanismo que permite a tradução das ideias evocadas na percepção humana. As ideias podem ser descritas pelas imagens, uma vez que os significados, os conceitos e as ideias vinculados a um objeto ou evento, podem ser traduzidos no idioma dos símbolos, e com isso permite o pensamento

simbólico. Outra forma que esses elementos são transformados é o idioma verbal, classe especial de símbolos (DAMÁSIO, 2018).

A cultura e os seus aspectos comunicativo, cognitivo e social estão presentes na mediação cultural, já que o caráter objetivo, subjetivo e intersubjetivo da mediação é configurado pelos processos dialógicos, que são marcados pelas dinâmicas comunicacionais. Entre a comunicação e a mediação, encontra-se a linguagem, que tem caráter mental (pensamento, percepção) e se materializa no corpo (fala e escrita). Tem função mediadora e comunicativa (SANTAELLA, 2011).

A cultura, objeto da mediação cultural, é conduzida de forma interativa e dinâmica em relação ao público, ao qual se volta a estratégia da construção a fim de proporcionar a democratização e a democracia cultural. Tem como resultado produtos e serviços, como: oficina, concerto, mostra de arte, mesa-redonda etc. (ALDABALDE; RODRIGUES, 2015).

A democratização cultural como resultado da mediação cultural é expressada por Lafortune (2016), ao alegar que facilita a comunicação das obras artísticas e culturais com o público que se assemelha a atividades de difusão e educação. É um instrumento de intervenção, cujo objetivo é comportar o acesso de maiores números de pessoas e grupos sociais minoritários ao universo artístico e cultural (museus, obras de artes, teatro, bibliotecas). Trata sobre a relevância desse acesso de forma generalizada, e que, gradualmente, visualiza nas dinâmicas e consumos culturais um meio de reforço da coesão social (QUINTELA, 2011).

Mas não basta apenas o acesso, ou a promoção do encontro do indivíduo com os elementos culturais, portanto, com a democracia cultural, focou-se no aumento da participação ativa dos sujeitos e na valorização das manifestações culturais do público diversificado no universo da cultura. É um modelo que sublinha a não imposição de ofertas culturais, defende o direito de todos se expressarem culturalmente e compartilharem a cultura, da qual fazem parte. Versa sobre as práticas populares ou emergentes, restituindo e valorizando culturas específicas de grupos sociais, que antes não eram incluídas na cultura legítima, como os quadrinhos, o rap e a moda (PEOTTA, 2014).

Em outras palavras, a atuação dos sujeitos na cultura é oportunizada quando as instituições culturais respeitam a diversidade cultural do público que as frequentam, criando mecanismo por meio da mediação cultural para que este público seja autônomo para se expressar culturalmente e produzir cultura.

Na ótica de Aboudrar e Mairesse (2022, p. 3, tradução nossa), a mediação cultural é “[...] um conjunto de ações que visam por meio de um intermediário, o mediador, que pode ser um profissional, um artista [...] que põe um indivíduo ou um grupo em contato com uma proposta cultural [...] (exposição, concerto, espetáculo, etc.)”. Os autores acrescentam que a mediação cultural é traçada e desenvolvida a partir da relação com o conhecimento, da relação com o sentido e da relação com o outro.

Na relação com o conhecimento, enfatiza-se que grande parte das atividades de mediação circunda várias formas de transmissão do conhecimento, ou são compreendidas como conteúdos informativos, tais como visitas guiadas, conferências de divulgação, entre outros. São diversas dimensões que compõem a relação com o conhecimento, com destaque para o princípio da transmissão da informação como uma das possibilidades (ABOUDRAR; MAIRESSE, 2022).

Considerando que a propagação do conhecimento é

[...] frequentemente inerente a mediação cultural, seria [...] ilusório pretender, no final de um momento de mediação, a aquisição de conhecimentos sólidos, que ultrapassem alguns pontos de vista, muitas vezes estereotipados ou elementares e extraídos de campos de conhecimento complexos (musicologia, história da arte). (ABOUDRAR; MAIRESSE, 2022, p. 40, tradução nossa).

Com fundamento no que foi explicitado pelos autores, infere-se que, devido às fronteiras metodológicas, a mediação cultural não assegura todo o ciclo cognitivo do indivíduo no processo de apropriação do conhecimento. Nas atividades culturais, a mediação ocorre em um tempo curto, ao contrário do que ocorre com as atividades no âmbito da educação, por exemplo.

Passando para a relação com os sentidos, Aboudrar e Mairesse (2022) alegam a importância dos cinco sentidos (audição, tato, paladar e visão) para experienciar e apreciar o universo cultural, especialmente, entender a vida e a cultura. A compreensão da vida e da cultura pelo ser humano está além das palavras ou informações codificadas (livros, artigos) que concretizam a comunicação escrita. Os sujeitos podem experienciar

a cultura utilizando a base estética, que passa por todos os sentidos, os quais são utilizados em momentos diferentes durante as atividades oferecidas (ABOUDRAR; MAIRESSE, 2022).

A base estética permite que, nas atividades culturais, seja por meio do mediador (envolve a sensibilidade) ou por meio de um produto cultural, o sujeito desperte a sua sensibilidade e promova o encontro ou confronto consigo mesmo e com os outros, com quem interage e com os demais componentes do mundo externo do qual faz parte.

O elemento estético, além do sensível e do ético, é mencionado por Caune (2017, p. 16, tradução nossa) para explicitar como a mediação estabelece “[...] a relação entre as pessoas e o mundo circundante (físico, social e imaginário)”. O resultado da conexão entre a ética e a estética localiza a mediação no âmago das relações interpessoais (mundo social), o que lhe certifica a responsabilidade de ordem política na junção entre uma política da relação e no compartilhamento do sensível (imaginário, pois envolve questões mentais). Logo, o aspecto estético, propicia ao sujeito despertar suas percepções, sensações, emoções e sentimentos (mundo imaginário) sobre as suas relações no mundo social e no mundo físico (instituições, quadros de artes, esculturas, livros, etc.) e compartilhá-las em ambos os mundos (CAUNE, 2017).

A mediação cultural é explanada por Perrotti e Pieruccini (2014), Rasteli e Cavalcante (2014), Galeale e Oliveira (2017) como um processo de construção de sentidos, já que, através das dinâmicas interativas, os indivíduos interpretam e atribuem sentido aos conteúdos expostos nos objetos culturais. A construção de sentidos é um processo que envolve questões subjetivas e interações socioculturais, porque é particular de cada ser humano e envolve o saber, o aprendizado, as experiências e o contexto sociocultural em que cada um está inserido.

Esses aspectos são resultados das práticas sociais e culturais que o sujeito possui e das quais participa, e que podem ser compartilhadas no processo de mediação cultural. Tal processo é configurado por Lima e Perrotti (2017, não paginado) como “[...] um ato complexo e está implicada em relações e interações socioculturais [...]”.

Contudo, deve ser considerada a autonomia do indivíduo no processo de mediação, que é expressada por Perrotti e Pieruccini (2014, p. 1) ao pontuarem que a mediação cultural é “[...] ato autônomo, com identidade e lógicas próprias, definidas em

relação com as esferas da produção e da recepção de informação e cultura”. Destacam nessa abordagem o modelo triádico que engloba mediação, reprodução e recepção, em que mediar culturalmente implica a atuação autônoma do sujeito na criação de significado e na relação deste indivíduo com as esferas culturais. Estas, ao ofertarem a produção cultural, devem se atentar ao contexto daqueles que recebem essa produção, a fim de possibilitar a atuação dos sujeitos como construtores da cultura na coletividade.

De modo semelhante, Caune (2014, p. 89) também assinala um modelo ternário, no qual a mediação no contexto cultural, presente na interação entre uma manifestação expressiva, um indivíduo e um mundo de referência, vigora na permutação circular dos termos “[...] a expressão ou enunciação considerada um fato perceptível; – o indivíduo sujeito da enunciação; e o quadro social e cultural no qual a enunciação ganha um sentido [...]”. Entende-se que o indivíduo, ao exteriorizar suas expressões, seja por meio de um gesto, exposição de ideias ou fala, as tornam perceptíveis, e vai construindo sua identidade na cultura, pois, quando aplicadas em um cenário cultural e social do qual faz parte, adquire sentido e materializa essas expressões.

Neitzel, Ferri e Borba (2018) visualizam que, na mediação cultural, ocorre o afetamento da relação do indivíduo com a obra, o que acarreta a apropriação do saber, que, por sua vez, influencia a realidade desse sujeito de diversas formas. Nesta direção, Davallon (2007) defende a mediação cultural como propósito de apropriação e acrescenta que considera a mediação como contextual e situacional, dado que averigua realidades e contextos diversificados.

Por outro lado, as interações dos indivíduos ou o relacionamento com o outro é destacado por Abouddrar e Mairesse (2022, p. 43, tradução nossa) ao citarem que “[...] se a mediação cultural se apresenta primeiro como uma relação, pode optar por priorizar a relação do indivíduo com o grupo em vez da relação direta com o objeto cultural”. A esse respeito, Caune (2017) sublinha as interações no processo de mediação cultural como relacional, pois é por meio da convivência, das relações interpessoais, que marcam a relação do indivíduo com os outros, em que através “[...] de uma palavra que o envolve, o torna sensível em um mundo de referências compartilhadas” (CAUNE, 2017, p. 20, tradução nossa).

Nas relações intersubjetivas (compartilhamento de experiências, conhecimento, ponto de vista com o outro), tem-se como resultado a construção do significado, ou seja, ele é gerado por meio de uma relação que se expressa no confronto e na troca entre subjetividades (opinião, interpretação, conhecimento individual) (CAUNE, 2017).

Compreende-se que, na mediação cultural, o foco está no indivíduo como enunciador, receptor, produtor e autônomo nos processos de produção e recepção de cultura. A prioridade não é a transmissão da informação, mas a convivência, a relação com outro e com o mundo externo, para que o indivíduo desperte suas sensações, percepções, emoções e ideias nessas interações.

Tudo o que foi mencionado sobre mediação cultural pelos autores remete à relevância do caráter social da cognição, que está expresso na construção de sentidos e significados, nas relações interpessoais, trocas subjetivas e apropriação do saber, na medida em que o processo cognitivo considera a participação dos interactantes no princípio do compartilhamento dos procedimentos de significação. É a partir do que se compartilha com o outro e das experiências vivenciadas nas trocas comunicativas que o sentido se forma (VANIN, 2009).

Nas experiências, o ser humano é oportunizado a construir sentido. Ao contactar com o mundo, constrói e reconstrói sua compreensão, a partir da relação com objetos de abrangência imediata de percepção e com demais objetos de dimensão mediata. Esse processo ocorre devido à prática comunicacional e simbólica que compreende o cerne da mediação (GOMES, 2010), como abordado, engloba-se nessa prática comunicacional a linguagem não verbal.

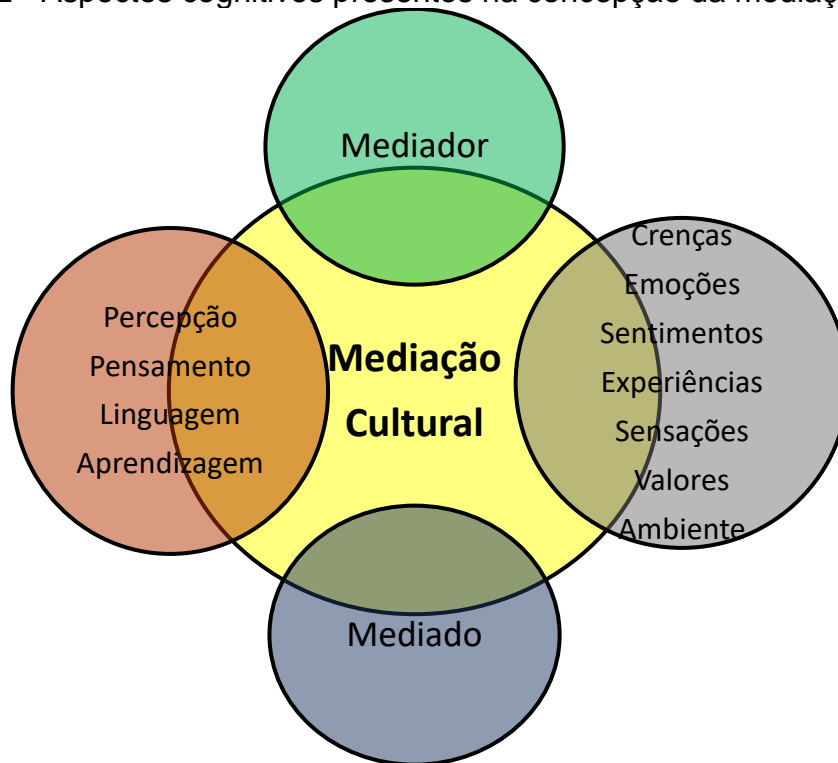
Davallon (2007) exprime a relação entre a mediação e a comunicação, bem como realça que a dimensão simbólica do processo comunicacional na mediação deve ser considerada. A relação tem caráter intersubjetivo, porquanto é resultado da negociação e disputa de sentido que admite que os sujeitos ultrapassem e interpenetrem esses sentidos e criem novas significações (GOMES, 2010).

A Figura 2, a seguir, elenca os aspectos cognitivos identificados nas concepções dos teóricos sobre a mediação cultural e os fatores que influenciam nesses aspectos. Demonstra que, na mediação cultural, não há regularidade, porque nesse processo ocorrem influências tanto do mediador como do mediado, pois ambos são portadores de

crenças, valores, emoções e sentimentos, além disso estão inseridos no contexto sociocultural diverso. Esses fatores influenciam na percepção, na linguagem, no pensamento e na aprendizagem de cada um desses sujeitos.

Os aspectos cognitivos do mediador e do mediado e os fatores que os influenciam reforçam as concepções dos autores sobre a mediação cultural, no sentido de que esta é um processo relacional, interativo e carregado de sentido, significado e subjetividade.

Figura 2 - Aspectos cognitivos presentes na concepção da mediação cultural



Fonte: Elaborada pela autora.

Além dos aspectos cognitivos, as conceituações dos autores emergem da interface dos elementos comunicacionais, culturais, sociais e informacionais da mediação cultural na Ciência da Informação. Permitem compreender como ocorrem as interações dos indivíduos nas práticas de mediação, nas quais a presença desses elementos possibilita utilizar, como exemplo, os três paradigmas da Ciência da Informação descritos por Rafael Capurro (2003) como forma de descrever a teoria e a prática. Entende-se que os paradigmas complementam um ao outro, e não se isolam, além disso devem ser vistos de uma forma mais flexível, pois são passíveis de novas interpretações.

Traçando um paralelo com a Ciência da Informação, o paradigma físico pode ser exemplificado pelos equipamentos culturais (bibliotecas, museus e teatros) e pelos

produtos culturais (livros, fotografias, esculturas, desenhos e quadros de pinturas). O cognitivo pode ser representado por apropriações, conhecimento, construção de sentido, crenças, valores e percepções do indivíduo. O paradigma social realça os exemplos de interações e compartilhamento do conhecimento entre os sujeitos (QUADRO 3).

Quadro 3 – Paralelo entre os elementos identificados nas práticas de mediação cultural com os paradigmas da Ciência da Informação

Paradigmas da Ciência da Informação (CAPURRO, 2003)		Aspectos cognitivos, elementos comunicacionais, culturais, sociais e informacionais da mediação cultural na Ciência da Informação.
		Presença dos processos comunicacionais nos três exemplos.
Físico	A informação é algo físico, transmitido de um emissor para um receptor.	Elementos informacionais e culturais, tais como: <ul style="list-style-type: none"> • Equipamentos culturais: bibliotecas, museus e teatros. • Produtos culturais: livros, fotografias, esculturas, desenhos e quadros de pinturas.
Cognitivo	A informação é subjetiva, pois o foco está no sujeito, um ser cognoscente que altera sua estrutura do conhecimento ao internalizar uma nova informação durante o processo informacional.	Aspectos cognitivos: percepções, apropriações, conhecimento, construção de sentido, crenças e valores.
Social	A informação é intersubjetiva e compartilhada por meio das interações sociais.	Aspectos sociais: Interações e compartilhamento do conhecimento entre os sujeitos.

Fonte: Elaborado pela autora.

Os exemplos descritos em cada paradigma apontam que os produtos culturais têm caráter material e simbólico, são dotados de informações que os indivíduos acessam por meio dos equipamentos culturais, que, por sua vez, não são puramente físicos, são

carregados de sentidos. Após acessarem tais informações, dependendo do contexto social e cultural de cada um, os sujeitos as interpretam, agregam sentido a elas, internalizam-nas, transformam-nas em conhecimento e aplicam esse conhecimento, alterado pela informação.

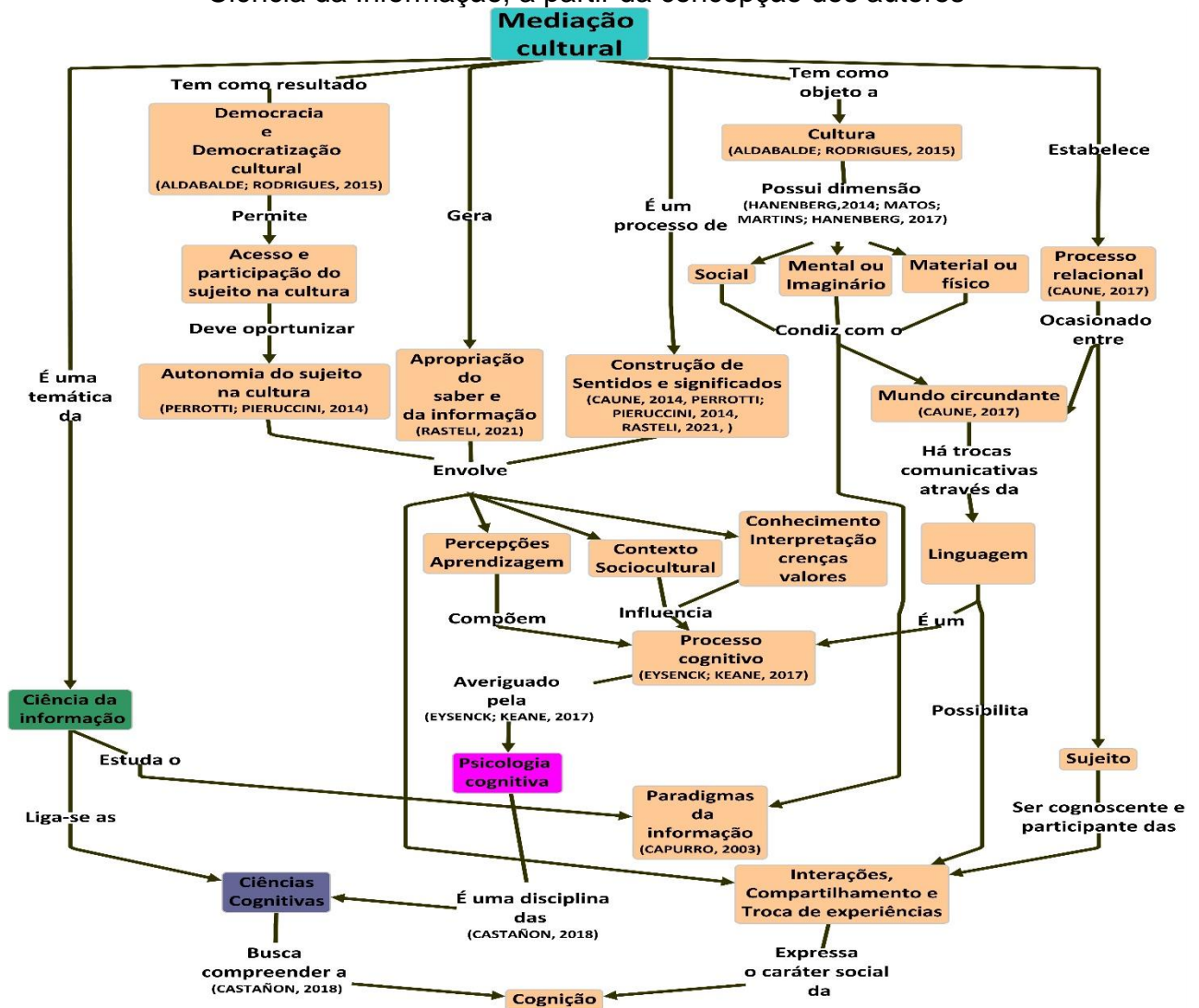
Nesse caso, a informação é matéria-prima para a geração desse conhecimento. Em seguida, compartilham essas informações por meio das práticas interativas. Isso liga a mediação cultural e a Ciência da Informação aos aspectos mentais apresentados nas Ciências Cognitivas, especificamente na Psicologia Cognitiva, pois, envolvem aspectos individuais, biológicos (STERNBERG, 2010), sociais e culturais (EYSENCK; KEANE, 2017) da cognição humana, a qual está presente em cada agir do indivíduo.

Ressalta-se que

[...] o nível biológico de análise lida com o modo como o corpo contribui para a mente e para o comportamento. O nível individual de análise enfoca as diferenças individuais de personalidade e nos processos mentais que afetam o modo como as pessoas percebem e conhecem o mundo [...]. O nível social de análise envolve o modo como os contextos grupais afetam as formas de as pessoas interagirem e influenciarem umas às outras. O nível cultural explora de que forma o modo de pensar, os sentimentos e as ações das pessoas se assemelham ou diferem ao longo das culturas [...]. (MYERS; DEWALL, 2019, p. 9).

Com base nas concepções dos teóricos, é ilustrado, na Figura 3, um mapa conceitual sobre a mediação cultural na ambiência das Ciências Cognitivas conectada à Ciência da Informação.

Figura 3 – Síntese do conceito de mediação cultural ligada às Ciências Cognitivas e à Ciência da Informação, a partir da concepção dos autores



Fonte: Elaborada pela autora, com auxílio do CmapTools.

As denominações da mediação cultural demonstram como ponto em comum, que as práticas tanto da Ciência da Informação como das Ciências Cognitivas e da Cultura giram em torno do sujeito que é um ser cognoscente dotado de carga biológica, emocional, cultural e social. Portanto, suas interações influenciam nos fenômenos culturais, cognitivos, sociais e informacionais investigados por esses ramos do saber. Na Ciência da Informação, Marteleto (2007, p. 25) destaca que, sem rejeitar a materialidade e a funcionalidade do objeto informacional, “[...] as perguntas desse campo orientam-se pelos caminhos dos sentidos e das ações humanas, daí a centralidade da cultura em seu território disciplinar, conceitual, epistemológico, social e político”.

A mediação cultural na ambiência da Ciência da Informação, há algum tempo, já é um tema de pesquisa bem definido nesse campo, propicia a construção de conhecimento e origina artigos em periódicos e simpósios (DESCHAMPS, 2019). É um processo que, em várias partes do mundo, e nos últimos anos também no Brasil, é assunto recorrente de reflexão na Ciência da Informação (LIMA; PERROTTI, 2016).

A temática da mediação cultural na Ciência da Informação no panorama brasileiro e suas práticas em bibliotecas universitárias é abordada na próxima subseção.

3.2 A MEDIAÇÃO CULTURAL COMO TEMÁTICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO

O termo mediação foi pensado na literatura da Ciência da Informação e da Biblioteconomia brasileira no período de 1980, por meio do estudo de Victor Flusser, que explorou o assunto mediação cultural na biblioteca pública. Publicado na Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (MARTINS, 2014), o artigo de Flusser (1980) exhibe a busca pelo contato com o não público e o aspecto dialético entre criação e mediação cultural, como duas dimensões essenciais da biblioteca verdadeiramente pública. Para ele, a criação e a mediação devem ser executadas de forma integrada.

Embora o autor não denomine a mediação cultural, Martins (2014, p. 173) pontua que, para Flusser (1980), “[...] mediar compreenderia uma ação que tem em vista a síntese entre o contexto cultural e os acervos, considerando o processo social que culmina na distância entre o público e a biblioteca”. Referente ao mesmo artigo, Rasteli e Caldas (2019) também destacam o surgimento da expressão mediação na literatura especializada da Biblioteconomia, através das investigações de Flusser (1980).

Para Mostafa (2012), na década de 1990, houve críticas ao fechamento da Ciência da Informação e da categoria informação, então se passou a proferir sobre a mediação cultural e a compreender o saber artístico e/ou cultural e não somente o informacional. Sendo assim, a mediação cultural foi abrigada pela Ciência da Informação, com o objetivo de se pensar em outros contextos e ações de produção e circulação do conhecimento. Entretanto, “[...] a mediação cultural ainda era uma promessa embrionária nos discursos e na literatura da Biblioteconomia e da Ciência da Informação [...]” (RASTELI, 2019, p. 136).

Nessa mesma década, surgiu no Dicionário Crítico de Política Cultural de Teixeira Coelho, o primeiro conceito de mediação cultural no contexto brasileiro (RASTELI, 2019). Para Coelho (1997), a mediação cultural é compreendida como processo de diversas naturezas, cujo objetivo é aproximar os indivíduos e a coletividade dos objetos de arte e cultura. Essa aproximação é realizada com o intuito de favorecer o entendimento da obra pelos sujeitos, ou de inseri-los na ação efetiva de uma determinada atividade cultural.

A partir do século XXI, sobretudo do ano de 2007 em diante, nota-se a execução de mais estudos sobre a mediação cultural na Ciência da Informação brasileira (RASTELI, 2019; RASTELI; CALDAS, 2019). Essa temática passou a ser tratada em vários contextos, incluindo a pesquisa do teórico Almeida (2007), que reflete sobre os aspectos socioculturais e políticos em torno do conceito de mediação cultural e da informação; o estudo de Perrotti e Pieruccini (2007) “Infoeducação: Saberes e fazeres da contemporaneidade”, que trata da mediação cultural no contexto infoeducacional; e a pesquisa de Galegale (2017), o qual expressa a mediação cultural na ambiência das plataformas digitais e / ou mídias sociais.

Ainda podem ser citadas as averiguações de Aldabalde (2018), que discorrem sobre a mediação cultural no âmbito dos arquivos; as pesquisas de Bretan Junior, Martins e Santos Neto (2018), a qual investiga a mediação cultural no âmbito da análise de assunto; e a de Carvalho, Miranda e Rocha (2019), que analisa as diferentes conceituações e aplicações desses conceitos no campo da museologia. Outro campo de conexão com o processo de mediação cultural é a música, que, nas investigações de Silva, Sousa e Santos (2021, não paginado) “[...] favorece o acesso à informação musical e possibilita que o público se aproprie da informação e dos bens culturais”.

Em relação à biblioteca, Rasteli (2021) aborda a construção de um conceito de mediação cultural no âmbito das bibliotecas, baseado na Ciência da Informação brasileira e no contexto francês. Para esse autor, a mediação cultural em bibliotecas consiste nos

[...] processos que possibilitam a elaboração de sentidos com potencial para a construção de interações, apropriações em direção ao protagonismo cultural. A mediação cultural comporta a noção participativa dos sujeitos na cultura, no processo de apropriação das informações, e revela nas ações dos bibliotecários o estabelecimento de interações simbólicas entre os sujeitos e o mundo cultural. (RASTELI, 2021, p. 113).

Observa-se que a mediação cultural em bibliotecas preza pela participação do indivíduo na cultura a fim de possibilitá-lo à apropriação da informação e, conseqüentemente, à produção de cultura. Por conseguinte, o sujeito passa a ser protagonista, não sendo apenas receptor da ação ou um consumidor de cultura, mas ativo e participativo, pois também é um produtor de sentido e significado na cultura. Nesse processo, a intervenção do bibliotecário é primordial para levar o sujeito a participar e se expressar no cenário cultural.

Direcionando o processo de mediação cultural para o contexto da biblioteca universitária, Santos (2019, p. 89) aponta que é um processo que “[...] tem como centralidade a busca, o entendimento e a discussão dos sentidos e significados partilhados socialmente”. Carregadas de sentidos e significados, as bibliotecas, entre elas, a unidade de informação universitária, “[...] também definem, por meio dos discursos implícitos em sua configuração, modos de relação entre os sujeitos e o universo simbólico (documentos, registros, informações, conhecimento) que guardam” (PIERUCCINI, 2007, não paginado).

Nesse sentido, os produtos culturais e informacionais que compõem o ambiente da biblioteca propiciam a interação entre os indivíduos e com o mundo externo (objetivo, físico) e interno (subjetivo, imaginário), ou seja, são elementos de mediação, assim como a biblioteca. Esta é caracterizada como dispositivo cultural (RASTELI; CAVALCANTE, 2014; SALCEDO; ALVES, 2014), pois consiste em ambiente de informação, cultura, mediação e socialização, é dinâmica constituída de interações e recebe influências dos indivíduos que a frequenta.

Para Kushnir e Pieruccini (2019, não paginado) a biblioteca universitária

[...] como organismo inscrito em instituição de ensino superior, [...] é não somente ambiente de informação, como também equipamento educativo, instância de mediação cultural do patrimônio informacional científico, cuja essencialidade implica sujeitos e processos de criação de sentidos às dinâmicas de construção do conhecimento.

As concepções dos autores sobre a mediação cultural no universo da biblioteca universitária, possibilita entender que esse processo pode estar inserido não só nos fazeres, mas na própria concepção dessa unidade de informação, o que evidencia o seu papel mediador no atendimento das demandas que ocorrem no cotidiano da comunidade

de usuários. Sendo assim, como instância mediadora, “[...] é salutar que a biblioteca desenvolva atividades que favoreçam a formação cultural, cognitiva e social dos sujeitos, além de intensificarem a interação e comunicação com seus usuários [...]”. (SANTOS; GOMES; DUARTE, 2014, p. 260).

Nessa perspectiva, entre as atividades que ocorrem no âmago da biblioteca universitária destacam-se as práticas culturais que podem proporcionar o processo de mediação cultural. Deve-se enfatizar que esse processo se configura nos fluxos informacionais, que são movimentados por meio das mediações implícitas e explícitas (RASTELI, 2021). As mediações implícitas correspondem às ações que são desempenhadas nos territórios de informação sem a presença física do público, enquanto as explícitas, comportam as dinâmicas realizadas com o público presente de forma física ou remota (ALMEIDA JUNIOR, 2009).

O primeiro caso de mediação inclui as atividades de organização, armazenamento e tratamento técnico da informação, planejamento do espaço físico e elaboração de documentos para execução de práticas culturais. Já o segundo tipo de mediação engloba o serviço de referência com atendimento presencial ou virtual ao usuário, treinamento de usuário, atividades culturais.

Outra forma de mediação é a consciente e a inconsciente, em que o indivíduo se apropria da informação através do processo de mediação consciente e de ações inconscientes. Nesse processo compreendem-se os valores pragmáticos, simbólicos e afetivos que influenciam no ato de mediar (SANTOS; SOUSA; ALMEIDA JUNIOR, 2021). Ademais, é relevante considerar o objetivo, o público a ser atendido e um planejamento para o desenvolvimento das ações de mediação cultural.

Quanto às práticas culturais na unidade de informação universitária, têm-se “[...] as exposições, lançamentos de livros e projetos [...]” (NUNES; CARVALHO, 2017, p. 106). Demais práticas são frisadas por Rasteli e Caldas (2017, p.160), que enumeram as “[...] oficinas de artes, exposições, apresentações artísticas [...]”. Baptista e Gonçalves (2018) mencionam a relevância da organização das atividades culturais como contributo no desenvolvimento do papel cultural da biblioteca universitária e pontuam que tais atividades devem estar descritas no planejamento de serviços da biblioteca, visando a aproximação dos usuários.

No decorrer das práticas culturais, o bibliotecário pode atuar como mediador cultural, do qual são requisitadas habilidades e ações de um protagonista cultural, com o intuito de agir em conjunto com outros protagonistas, expressando saberes interdisciplinares e conhecimento da sua função social (LIMA; PERROTTI, 2016).

A mediação cultural é compreendida como ponto central da profissão do bibliotecário, dos processos de apropriação de informação e cultura (LIMA; PERROTTI, 2016). Portanto, o bibliotecário deve ser um profissional capacitado, ativo e dinâmico na cultura, levando o mediado a ser participativo no universo cultural.

Com as explanações dos autores, compreende-se que, no espaço da biblioteca universitária, o bibliotecário deve conhecer as expectativas e demandas dos usuários que a utilizam e desenvolver ações de mediação cultural que atendam aos anseios desses indivíduos, levando-os a serem construtores de sentido na cultura.

A intervenção do bibliotecário nesse processo mediacional é uma ação carregada de vivências, crenças e valores, que conseqüentemente influenciam nos atos desse profissional. As experiências, crenças e valores compõem o perfil cognitivo de cada indivíduo e possibilita a interpretação da realidade ou a percepção sobre determinado assunto (MORAES; GALEFFI; CUNHA; GHELMAN, 2018).

Dessa forma, na próxima seção foram abordados os aspectos metodológicos para averiguar quais ações de mediação cultural correspondiam ao perfil cognitivo (percepção, atenção e foco) dos usuários da Biblioteca Central do SIB/Ufes.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo, quanto ao seu objetivo, trata-se de um estudo de caráter exploratório, visto que é desempenhado a fim de propiciar um panorama geral, de forma aproximativa “[...] acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis [...]” (GIL, 2019, p. 26).

Em relação à sua natureza, a pesquisa é social aplicada, porque tem como intuito produzir conhecimento para aplicá-lo na resolução de um problema específico (MORESI, 2003). O estudo abarca ambas as características, visto que é uma temática pouco abordada na literatura científica, como também busca produzir novos conhecimentos para aplicação na ambiência da Ciência da Informação.

O problema que circunda o tema desta investigação é um fenômeno ainda pouco conhecido, que remete à necessidade de investigá-lo de forma mais aprofundada, por isso se optou por uma abordagem de métodos mistos, pois é

[...] uma abordagem de investigação que envolve a coleta de dados quantitativos e qualitativos, integrando os dois tipos de dados e usando desenhos distintos que refletem pressupostos filosóficos e estruturas teóricas. O pressuposto básico dessa forma de investigação é que a integração dos dados qualitativos e quantitativos gera uma compreensão que vai além das informações fornecidas pelos dados quantitativos ou qualitativos isoladamente. (CRESWELL, 2021, p. 3).

Salienta-se a relevância da integração das duas abordagens que compõem o método misto, já que esta pesquisa envolve a necessidade de se averiguar o fato de contexto real e de maneira mais detalhada, utilizando ambos os enfoques. Os dados qualitativos “[...] tendem a ser abertos, sem respostas predeterminadas, enquanto os dados quantitativos costumam incluir respostas fechadas, como as encontradas em questionários ou instrumentos psicológicos” (CRESWELL; CRESWELL, 2021, p. 10).

Infere-se que o método misto é um tipo de estratégia utilizada no estudo de caso, no qual nenhum método é rejeitado, e pode ser aplicado de forma conjunta à abordagem qualitativa e à quantitativa (MORESI, 2003).

Quanto ao suporte ao estudo exploratório, foi utilizado o levantamento bibliográfico com o propósito de elaborar o referencial teórico, contemplando as temáticas Ciências Cognitivas, mediação cultural e a ligação da Ciência da Informação e da mediação

cultural com as Ciências Cognitivas. Ademais, com o auxílio do levantamento bibliográfico, foi possível construir e aplicar o mapeamento cognitivo.

O Quadro 4 sintetiza os aspectos metodológicos que discorrem sobre o percurso seguido para o desenvolvimento da pesquisa social aplicada e exploratória.

Quadro 4 - Síntese dos aspectos metodológicos

Pesquisa social aplicada e exploratória						
Abordagem	Procedimento	Universo, amostra e amostragem			Procedimentos de coleta de dados	Análise de dados
Método misto (qualitativa e quantitativa)	Levantamento bibliográfico Estudo de caso Pesquisa documental Pesquisa participante	Grupo REC e Arbocontrol e Demais usuários da Biblioteca	60 indivíduos 41 indivíduos	Amostragem não probabilística intencional	Análise documental Observação Mapeamento cognitivo Questionário	Cálculo de moda, mediana, média aritmética e porcentagem

Fonte: Elaborado pela autora.

4.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

O levantamento bibliográfico dá sustentação e fundamentação teórica à pesquisa e permite recuperar publicações sobre o tema investigado (MARTINS; THEÓPHILO, 2016; MORESI, 2003). Assim, nesta dissertação, o levantamento bibliográfico possibilitou a obtenção de dados sobre a temática estudada a partir da análise de diversas fontes pesquisadas, que, por sua vez, abrangeram livros, dissertações, teses, artigos, referências de autores e apresentação de trabalhos em eventos.

Para acesso a essas fontes foi realizado um levantamento em diversos locais: catálogos de bibliotecas, repositórios institucionais, Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), SCOPUS, SciELO, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e buscador Google Acadêmico.

Por haver pouco material sobre o tema pesquisado, especialmente sobre o mapeamento cognitivo e as Ciências Cognitivas, optou-se por delimitar o período de 1998 a 2021 no processo de busca para coleta e seleção dos materiais sobre essas temáticas, com a finalidade de recuperar o máximo de texto possível. Além disso, utilizou-se o mesmo período para recuperar estudos referente a Psicologia Cognitiva. Para isso, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: mapeamento cognitivo, ciências cognitivas, mapa cognitivo, processo cognitivo, cognição, psicologia cognitiva, cognitive psychology, cognitive mapping, cognitive sciences, cognitive map, cognitive process, cognition.

Sobre as buscas relacionadas aos aspectos conceituais e históricos da mediação cultural, bem como da conexão desta temática e da Ciência da Informação com as Ciências Cognitivas e a cognição, delimitou-se o período de 1997 a 2021. Ressalta-se que a fim de detectar estudos mais recentes sobre a mediação cultural na ambiência da biblioteca universitária, optou-se por delimitar um intervalo de tempo de 2012 a 2021.

Para recuperar os materiais, foram empregados os termos de busca: mediação cultural, ciência da informação, cultura, ciências cognitivas, cognição, *cultural mediation*, *information science*, *cognitive sciences*, *cognition*, *culture*. Quando necessário, esses termos foram empregados em conjunto com os operadores *booleanos* e caracteres especiais.

Durante o levantamento bibliográfico na base de dados SCOPUS, na BRAPCI e no buscador Google Acadêmico, detectou-se que a temática da mediação cultural direcionada para a ambiência da biblioteca, sobretudo biblioteca universitária, continua incipiente, não há discussões teóricas mais aprofundadas sobre a mediação cultural neste ambiente de informação (QUADRO 5).

Quadro 5 - Estratégia de busca

Base de dados	Estratégia de busca Período de 2012 a 2021	Artigos recuperados	Critérios de seleção	Artigos analisados
SCOPUS	("mediação cultural" OR "cultural mediation") AND (bibliotec* universit* OR "academics libraries")	1	20 mais citados	1
BRAPCI	"mediação cultural" AND bibliotec*	14	Título	8
Buscador	Estratégia de busca Período de 2012 a 2021	Artigos recuperados	Critérios de seleção	Artigos analisados

Google Acadêmico	“mediação cultural” AND “biblioteca universitária”	241	5 primeiras páginas – totalizando 50 artigos	1
------------------	--	-----	--	---

Fonte: Dados da pesquisa.

Priorizou-se, na estratégia de busca, artigos científicos, dos quais, dez foram selecionados pelo título; e em um segundo momento foi feita a leitura do resumo. Após a leitura, constatou-se que dois artigos condiziam com a temática investigada, sendo que traziam, em seu escopo textual, a mediação cultural atrelada a outro assunto (QUADRO 6).

Quadro 6 – Artigos sobre mediação cultural na biblioteca universitária

Autor	Título	Ano	Resumo
Izabel Lima dos Santos	Mediação em bibliotecas universitárias: uma análise das práticas realizadas nos eventos promovidos por instituições cearenses	2020	Investigam sobre os eventos culturais realizados pelas bibliotecas federais cearenses. Explicitam a tipologia evento cultural ligada às práticas de mediação cultural.
Martha Suzana Cabral Nunes e Kátia de Carvalho	A mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas: práticas e discursos dos profissionais da informação	2017	Discutem a mediação da informação no espaço das bibliotecas universitárias brasileiras e francesas. Apresentam as diferentes modalidades de mediação, dentre elas, a mediação cultural realizada nesses ambientes.

Fonte: Dados da pesquisa.

De forma geral, entende-se que as atividades de mediação cultural tratadas nos estudos foram realizadas de maneira pontual, não relatam se há um planejamento para a execução das práticas de mediação cultural de forma sistemática no espaço da unidade de informação brasileira. O estudo de Nunes e Carvalho (2017) assevera que, nas bibliotecas universitárias francesas, as práticas de mediação cultural ocorrem de forma constante e, na maioria das vezes, são criadas e realizadas pelos próprios funcionários das instituições. Essas informações fundamentaram a justificativa e a problemática na introdução desta dissertação.

Desse modo, o levantamento bibliográfico possibilitou a sustentação teórica na construção de cada seção desta dissertação. O Quadro 7 enumera os principais autores

utilizados na pesquisa. Ressalta-se que, após as buscas nas bases relacionadas, foram encontradas, em referências de autores, indicações de bibliografias sobre a mediação cultural referente ao ano de 2022.

Quadro 7 – Relação dos principais autores do referencial teórico

Temática	Autores
Ciências Cognitivas	Teixeira (2021), Barbosa, Ferreira e Santos (2019), Castañon (2018), Matlin (2004), Gardner (2003), Lima (2003) e Miller (2003)
Psicologia Cognitiva	Gazzaniga, Heatherton e Halpern (2018), Eysenck e Keane (2017), Myers e Dewall (2019) e Anderson (2010) e Sternberg (2010)
Ciência da Informação X Ciências Cognitivas	Neves e Fujita (2015), Varela e Barbosa (2016), Le Coadic (2004), Capurro (2003), Pinheiro (1999) e Seracevic (1995)
Mediação cultural	Abouddrar e Mairesse (2022), Deschamps (2019), Rasteli (2019, 2021), Caune (2017, 2014), Rasteli e Caldas (2017), Chaumier e Mairesse (2017), Lafortune (2016), Lima e Perrotti (2016), Perrotti e Pieruccini (2014), Rasteli e Cavalcante (2014), Mostafa (2012) e Davallon (2007)
Mapeamento Cognitivo	Biazzin, Figueiredo e Paiva (2021), Vasconcelos, Bastos e Casali (2020), Figueiredo e Bianchi (2017), Barreto, Crescitelli e Figueiredo (2015), Fitriati, Romdanab e Rosyidic (2014), Eden e Ackermann (1998, 2010), Ackermann, Eden e Brown (2005) e Eden (1988, 2004)

Fonte: Dados da pesquisa.

4.2 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso é aplicado em diversas situações para a obtenção de conhecimento sobre os fenômenos sociais, organizacionais, individuais, grupais e políticos (YIN, 2015). É um estudo conceituado como uma pesquisa empírica que

averigua “[...] um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre fenômeno e o contexto não estão claramente definidos e na situação em que múltiplas fontes de evidências são usadas”. (YIN, 2015, p. 17).

Entende-se que um caso refere-se ao recorte da realidade sobre determinado fenômeno com características únicas que o torna pesquisável. Nesse viés, esta pesquisa se enquadra como estudo de caso, uma vez que o seu objeto, a mediação cultural, encontra-se em uma ambiência real, aplicado ao caso da Biblioteca Central do SIB/Ufes.

Como estratégia para o estudo do caso em questão, recorreu-se aos procedimentos de pesquisa documental e pesquisa participante, que foram aplicadas em diferentes momentos do estudo e viabilizaram as fases de realização do experimento. Destacaram-se três fases, a primeira compreende a análise documental, a segunda corresponde ao mapeamento cognitivo e a terceira englobou o desenvolvimento da atividade de mediação cultural e a aplicação do questionário. Essas fases subsidiaram a análise sobre o caso da BC do SIB/Ufes e a resposta à questão problema desta pesquisa.

4.3 PESQUISA DOCUMENTAL

Outro método de investigação adotado para esta dissertação foi a pesquisa documental, pois se recorreu a evidências documentais (regimento, editais, site institucional, fôlderes e livro de presença em eventos) para examinar como acontece o planejamento das atividades de mediação cultural no âmbito da biblioteca universitária.

A pesquisa documental é empregada frequentemente em estudos norteados por estratégias participativas, por exemplo, o estudo de caso; faz uso de documentos como fontes de dados, informações e evidências; e acolhe várias tipologias de documentos, incluindo fotografias, filmes, diários, documentos arquivados em instituições públicas e privadas etc. (MARTINS; THEÓPHILO, 2016). Para analisar as diversas tipologias de documentos usa o método de análise documental (KRIPKA, SCHELLER, BONOTTO, 2015).

A pesquisa documental foi efetuada nos *sites* da UFES e na página da BC do SIB/Ufes, com o objetivo de recuperar informações a respeito das atividades culturais executadas pela Biblioteca no intervalo dos últimos dez anos (2012-2022), sobretudo,

identificar documentos que apontem sobre o planejamento de ações de mediação cultural. A pesquisa nos *sítes* ocorreu no período de 15 a 18 de agosto de 2022, e foram detectados os seguintes documentos: regimento interno da instituição, publicações de atividades culturais desenvolvidas no espaço da BC, edital para utilização do espaço da Biblioteca em eventos culturais e fôlderes com a divulgação de atividades culturais.

Na página da Superintendência de Comunicação da Ufes foram encontradas as edições (2014-2020) do Informa, jornal da Ufes em que circulam informações sobre as atividades dos setores da Universidade. Quanto aos livros de registro de frequência em atividades culturais disponibilizados no espaço físico da BC, foram encontrados dois. Não foi possível o acesso aos demais.

O resultado da análise dos documentos detectados foi sumarizado e transcrito no formato textual, e contribuiu para fundamentar o desenvolvimento do primeiro objetivo específico, explanado no capítulo 5 desta dissertação.

4.4 PESQUISA PARTICIPANTE

A pesquisa participante é caracterizada pela interação dos pesquisadores e pesquisados no processo de pesquisa (GIL, 2019), isto é, implica no envolvimento do investigador com os indivíduos e o contexto investigado. Através da participação, o pesquisador observa e interpreta o contexto real no qual está pesquisando. “O método observacional é utilizado como procedimento fundamental ou complementar em diferentes delineamentos de pesquisa [...]”. (GIL, 2019, p. 114).

Frente ao exposto, evidencia-se que, neste estudo, os mecanismos de análise da pesquisa participante envolveram os itens: a) a observação da pesquisadora ao conduzir a atividade de mediação cultural; b) o diálogo da pesquisadora com os envolvidos na pesquisa, pois estes, ao responderem os questionários comunicaram de que forma almejavam a ação de mediação, bem como manifestaram se gostaram ou não da ação; c) a interação da pesquisadora com os profissionais de diversas áreas (educação, arte, música, biblioteconomia, comunicação) que, por sua vez, contribuíram na organização, planejamento e realização da ação de mediação. A partir desses mecanismos, foi possível interpretar e obter entendimentos sobre os comportamentos e impressões dos envolvidos na pesquisa.

Para isso, no desempenho do papel de pesquisadora participante, a pesquisadora participou do planejamento, organização e da atividade de mediação cultural no espaço da BC do SIB/Ufes. Primeiramente realizou uma reunião com a gestão da Biblioteca para explicar sobre a pesquisa, sanar dúvidas sobre a atividade em foco, alinhar a definição do uso do espaço, obter informações sobre a disponibilidade de recurso material e pessoal e discutir sobre cronograma disponível para a execução da atividade cultural. Além disso, participou de reuniões, testes e ensaios com a equipe da Rede de Estudos das Competências (REC) e com os profissionais que realizaram a atividade de mediação cultural.

No dia 20 de setembro de 2022, a pesquisadora mediu a atividade cultural e nos momentos em que não mediu, assistiu ao evento e interagiu com os profissionais que executaram a atividade, assim como os demais participantes da pesquisa. Isso a oportunizou de observar o comportamento, as expressões e as emoções dos indivíduos pesquisados, além disso, através da observação dos comentários no *chat* foi possível analisar as reações dos participantes que estavam no formato remoto.

O resultado dessa participação foi explanado na seção 7 desta dissertação. Quanto à aplicação do questionário, após a atividade cultural, não houve interferência da pesquisadora, visto que cada participante respondeu de acordo com suas impressões e experiência com a atividade de mediação cultural.

4.5 UNIVERSO, AMOSTRA E AMOSTRAGEM

O universo da pesquisa contemplou à BC do SIB/ Ufes e sua comunidade de usuários, que é composta pela comunidade interna (discentes e profissionais que atuam na Universidade) e pela comunidade externa (indivíduos do território capixaba e de outros lugares do país). Para aplicação do mapeamento cognitivo, decidiu-se por selecionar dois grupos: o grupo 1 – mapeado e o grupo 2 – não mapeado.

O grupo 1- mapeado, foi constituído pelos participantes da REC que realiza eventos em parceria com a BC e, na atualidade, com o Projeto ArboControl da região Sudeste, ligado à Rede Brasil do Projeto Arbocontrol da Universidade de Brasília (UnB).

O grupo 2 – não mapeado, foi abrangido pelo quantitativo de 41 usuários, das comunidades interna e externa à BC, que, de forma aleatória participaram da atividade de mediação cultural escolhida pelo grupo 1.

Tanto o grupo 1 – mapeado quanto o grupo 2 – não mapeado foram constituídos por discentes, profissionais atuantes na Ufes e comunidade externa à BC, indivíduos que frequentam e/ou utilizam os serviços da unidade de informação, seja em formato presencial ou remoto.

A amostragem adotada é a não probabilística, porque não faz “[...] uso de formas aleatórias de seleção, torna-se impossível a aplicação de fórmulas estatísticas para o cálculo” (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 54). Nessa amostragem, preferiu-se pela amostra intencional, pois o “[...] pesquisador está interessado na opinião (ação, intenção etc.) de determinados elementos da população, mas não representativos dela. Seria, por exemplo, saber [...] como pensam os líderes de opinião de determinada comunidade” (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 54).

No caso desta pesquisa, com a amostragem intencional, buscou-se expor a opinião dos grupos pesquisados sobre a atividade de mediação cultural e se esta despertou a percepção, a atenção e o foco dos grupos que participaram da atividade.

4.6 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Na coleta de dados, empregaram-se a análise documental e a observação que foram descritas nas seções 4.3 e 4.4 sobre pesquisa documental e pesquisa participante, o mapeamento cognitivo e o questionário. Estes dois últimos procedimentos se enquadram ao modelo de pesquisa previsto no artigo XIV da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510, de 7 de abril de 2016 (BRASIL, 2016), no qual os respondentes expressam sua opinião ou atribuem sentido a determinados temas ou produtos sem que haja a possibilidade de serem identificados. Devido a esses critérios, não houve necessidade de o presente estudo passar pela apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo.

4.6.1 Mapeamento cognitivo

O mapeamento cognitivo é um instrumento entendido como “[...] uma técnica de

coleta e análise de dados oriunda da Psicologia [...] e [...] aplicada em diversas áreas, como Psicologia, Antropologia e Sociologia” (FIGUEIREDO; BIANCHI, 2017, p.1). É utilizado para representar o entendimento ou pensamento do indivíduo sobre um assunto ou problema (BARRETO; CRESCITELLI; FIGUEIREDO, 2015; EDEN, 2004).

Na literatura estrangeira, o mapeamento cognitivo é investigado por Eden e Ackermann (1998, 2010), Ackermann, Eden e Brown (2005) e Eden (1988, 2004), que discutem a metodologia, a estrutura teórica e a aplicação da técnica. Os estudos desses autores, alicerçam os aspectos teóricos das pesquisas dos autores brasileiros (BARRETO, CRESCITELLI; FIGUEIREDO, 2015; BASTOS, 2002; BIAZZIN; FIGUEIREDO; PAIVA, 2021; VASCONCELOS; BASTOS; CASALI, 2020) que investigam a temática na ambiência da Administração (Marketing de relacionamento, gestão e Psicologia Organizacional). A Figura 4 ilustra as etapas da elaboração do mapeamento cognitivo sobre Marketing de relacionamento.

Figura 4 – Etapas de elaboração do mapeamento cognitivo

1	Levantamento da lista de constructos relacionados ao MR e seus resultados
2	Seleção de especialistas a serem entrevistados
3	Identificação dos arcos de ligação entre os constructos e dos sinais de causalidade
4	Criação dos mapas individuais
5	Criação de um mapa agregado

Fonte: Barreto, Crescitelli e Figueiredo (2015).

Na perspectiva deste estudo, para realizar o mapeamento cognitivo, foi feita uma adaptação das estratégias técnicas e teóricas dos autores brasileiros citados. Para elaborá-lo, primeiramente foram selecionadas categorias de análise, extraídas dos conceitos de autores da Psicologia Cognitiva e da mediação cultural. As categorias correspondem a percepção/sentido, atenção e foco e representam a conceituação das habilidades mentais dos indivíduos, como também a denominação de mediação cultural dentro de cada categoria. A partir da representação dos termos, foram desenvolvidas as perguntas que correspondiam à caracterização de cada conceito (APÊNDICE A).

As perguntas foram aplicadas e organizadas de acordo com o modelo do questionário, que é uma investigação composta por um conjunto de questões que “[...]”

são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas [...]” (GIL, 2019, p. 137). As questões relacionadas ao mapeamento cognitivo foram de múltipla escolha e abrangeram perguntas abertas e fechadas, porque, em algumas indagações os respondedores puderam optar por até duas respostas.

Nessa modalidade, incluem “[...] perguntas com mostruário (perguntas leque ou cafeteria) onde as respostas possíveis estão estruturadas junto à pergunta, devendo o informante assinalar uma ou várias delas [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 236). Os autores Marconi e Lakatos (2021) relatam que é uma técnica de fácil tabulação e que propicia investigação profunda, uma vez que as respostas de múltipla escolha são passíveis de combinação com as respostas abertas, o que proporciona mais informação sobre a temática, sem prejuízo de tabulação. Caracterizam-se como perguntas abertas aquelas em que os participantes concedem suas respostas livremente, enquanto nas interrogações fechadas os respondentes optam pela resposta entre duas alternativas (MARCONI; LAKATOS, 2021).

No que tange à elaboração do primeiro questionário, este foi construído com base nas categorias de análise (percepção, atenção e foco) da pesquisa, em formato digital, criado no Google Forms, e compunham, no seu cabeçalho, informações referentes aos objetivos da pesquisa, aos grupos participantes, ao termo de consentimento e a informações sobre o anonimato dos respondentes. Entre as questões, havia orientações sobre as escolhas das respostas (APÊNDICE B).

Essas instruções foram fundamentadas em Gil (2019), segundo o qual é pertinente construir essa ferramenta de coleta de dados, de acordo com o delineamento do objetivo da pesquisa, empregar vocábulo que comumente é usado pelos participantes do estudo, inserir introdução com explicações sobre a pesquisa e o anonimato dos participantes. Também se observa a estrutura, como orientação para o preenchimento, formato, extensão, sequência e conteúdo das perguntas que irão compor essa ferramenta de pesquisa.

Para aplicação do mapeamento cognitivo, enviou-se um convite para o grupo da REC e da Arbocontrol, explanando sobre a pesquisa e seus objetivos e divulgando o *link* de acesso ao questionário, que foi aplicado em formato remoto. As perguntas ficaram

disponíveis para acesso de 14 de fevereiro a 07 de março de 2022, assim os participantes poderiam responder no momento em que achassem oportuno. Algumas das vantagens do questionário são que os indivíduos respondem no tempo que consideram apropriado e o ponto de vista do entrevistador não é expresso aos participantes (GIL, 2019).

De 60 indivíduos convidados, 19 participaram. Com as respostas dos participantes, os dados revelaram os perfis dos usuários do grupo 1: idade, gênero, estado que reside e ocupação. Demonstraram a percepção desses indivíduos sobre o conceito de mediação cultural, a temática de mediação cultural que mais chama atenção dos participantes, o tipo de atividade de mediação cultural que mais envolve os participantes e o formato com o qual os participantes se sentem mais focados.

Após a aplicação do mapeamento, gerou-se automaticamente no Google Forms, gráficos com a exposição dos dados, o que propiciou a análise e definição da atividade de mediação cultural que condizia com o perfil cognitivo da maioria dos participantes da pesquisa.

4.6.2 Aplicação do questionário 2

A aplicação do questionário 2 objetivou coletar dados para avaliar a ação de mediação cultural efetuada na BC. Ao respondê-lo, os participantes da pesquisa expressaram suas opiniões e satisfações para com a ação.

Elaborou-se esse instrumento no formato digital, pelo Google Forms, e no formato físico, cuja estrutura (cabeçalho e modelo de perguntas, se abertas ou fechadas) baseou-se nas orientações dos autores Gil (2019) e Marconi e Lakatos (2021), conforme já descrito. Sete perguntas constituíram o questionário, sendo que na primeira pergunta, os respondentes declararam se concordavam com o termo de consentimento livre esclarecido da pesquisa; na pergunta dois, expressaram se participaram ou não da segunda etapa da pesquisa (experimento); as perguntas de três a seis demonstraram o perfil social do grupo 1 e do grupo 2, com informações sobre idade, gênero, estado que reside e ocupação.

A pergunta sete foi composta de um bloco de oito afirmativas que englobou proposições sobre as categorias de análise a percepção, a atenção e o foco com a atividade de mediação cultural. Essa pergunta foi elaborada com base no modelo de

escala tipo Likert, de cinco pontos, em que os respondentes expressaram seu nível de concordância sobre a atividade de mediação cultural em que participaram. Os participantes deveriam apontar um dos cinco pontos da escala que melhor descreveu a sua percepção, atenção e foco sobre a atividade, sendo que o número 1 representava desacordo totalmente e o número 5, concordo totalmente (APÊNDICE C).

A escala tipo Likert é muito utilizada nas pesquisas de ciências sociais e visa permitir o estudo de opiniões e atitudes de forma precisa. Através dessa tipologia de escala, o indivíduo externa sua reação e opinião em relação ao objeto que está sendo medido, escolhendo por um dos cinco pontos que a compõem (MARTINS; THEÓPHILO, 2016). A escala de cinco pontos é uma das mais utilizadas em pesquisas e consiste em examinar o nível de concordância dos indivíduos no que diz respeito ao objeto analisado. Os sujeitos devem expor se concordam, discordam ou se têm dúvidas em relação ao que afirma a frase que lhe foi apresentada (PASQUALI, 2010).

O questionário 2 foi aplicado no dia 20 de setembro para o grupo 1 – mapeado e o grupo 2 – não mapeado, que participaram da apresentação da atividade cultural Narrativa oral: lendas capixabas, da autora Maria Stella de Novaes, selecionada no emprego do mapeamento cognitivo. Após a aplicação do questionário, os dados foram mensurados e analisados. Foram organizados em uma planilha do Microsoft Office Excel 2010, que viabilizou a utilização de fórmulas para se calcular a porcentagem das respostas de cada nível da escala tipo Likert, bem como a mediana, a moda e a média aritmética (QUADRO 8).

Quadro 8 – Fórmulas

Porcentagem	Mediana	Moda	Média Aritmética
=núm1*100/total	=MED (núm. 3: num. 4 ...)	=MODO (núm. 3: núm. 4...)	=MEDIA (núm. 3: núm. 4...)

Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados desse segundo questionário permitiram verificar se os dados revelados na segunda fase do experimento realmente condiziam com o perfil cognitivo do grupo 1 - mapeado, averiguar a percepção, a atenção e o foco do grupo 2 - não mapeado e confrontar com os dados do primeiro grupo no intuito de viabilizar a resolução da questão problema desta pesquisa.

5 A BIBLIOTECA CENTRAL DO SIB/UFES E SUAS AÇÕES DE MEDIAÇÃO CULTURAL

De acordo com o regimento interno, aprovado pela Resolução nº 09/2002, a Biblioteca Central Fernando de Castro de Moraes (BC), por ser um órgão suplementar, está vinculada à Reitoria, e coordena o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Espírito Santo (SIB/Ufes). Tem responsabilidade técnica de prover informações basilares às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração da Ufes.

Comparando as informações do regimento com outras informações dispostas no *site* da Biblioteca, depreende-se que o documento em vigor não condiz com o panorama atual do SIB. Ao longo dos anos subsequentes à aprovação do regimento, novas bibliotecas setoriais foram inseridas no SIB, e novos setores foram criados na BC, outros extintos.

Com base no *site* da BC, o SIB/Ufes é composto pelas bibliotecas do *campus* de Goiabeiras: Biblioteca Central, Biblioteca Setorial de Artes, Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Naturais, Biblioteca Setorial de Educação e Biblioteca Setorial de Educação Física e Desportos; do *campus* de Maruípe: Biblioteca Setorial de Maruípe; do *campus* de São Mateus: Biblioteca Setorial Norte; do *campus* de Alegre: Biblioteca Setorial Sul e Biblioteca Setorial do Núcleo de Estudos e de Difusão de Tecnologia em Florestas, Recursos Hídricos e Agricultura Sustentável – Nedtec, esta última situada no município de Jerônimo Monteiro.

Em relação à estrutura da BC, ela é composta pela Seção de Atendimento ao Usuário (SAU), pela Seção de Formação e Tratamento do Acervo (SFTA), pelo Setor de Informática, pela Seção de Referência, pelo Laboratório de Editoração de Periódicos Científicos e Eletrônicos, pelo Repositório Digital e pelo Programa de Desenvolvimento de Competências Informacionais em Ambiente Virtual (PDCIAV).

Quanto as atividades culturais, o regimento prevê que a programação cultural é um dos componentes que integra a assessoria administrativa da Biblioteca. Compete à programação cultural: planejar atividades e eventos culturais a serem desenvolvidos pela Biblioteca Central; e deliberar sobre as solicitações de utilização das dependências das unidades de informação que compõem o SIB/Ufes para reuniões, exposições e

conferências. Mas, com as alterações na estrutura administrativa da BC, não há evidências no *site* sobre qual setor está responsável pelo planejamento e pela organização das atividades.

Nota-se que, a partir de 2017, com exceção dos anos de 2020 e 2021, devido ao período da pandemia de covid-19, o uso das dependências da BC para execução de práticas culturais pelas comunidades interna e externa, foi definido pelo edital de ocupação artística e cultural dos espaços de exposição e do auditório da Biblioteca. O edital revela melhor padronização e democratização do uso do espaço, e define os critérios de seleção dos projetos dos interessados em expor suas manifestações artísticas e culturais na ambiência da unidade de informação.

Os projetos são analisados pela comissão de seleção determinada pela BC. Depois de aprovados, passam a compor o calendário cultural anual da Biblioteca. Porém, nem todas as dinâmicas culturais fazem parte do calendário anual, visto que, quando necessário, a BC disponibiliza seu espaço em auxílio a outros órgãos da Universidade, quando estes estão sediando algum evento em nível nacional ou local, por exemplo, e carecem de um lugar para efetuar as práticas culturais.

Com alicerce no regimento interno, na análise do *site* da BC, bem como do edital para uso do espaço da Biblioteca, nos fôlderes de eventos culturais e no Informa, jornal da Universidade, mapearam-se as práticas culturais que aconteceram ao longo dos últimos dez anos (2012-2022) na BC (QUADROS 9 e 10).

Quadro 9 – Atividades culturais realizadas pelas comunidades interna e externa à Biblioteca Central do SIB/Ufes

Atividades culturais realizadas no período de 2012 a 18 de agosto de 2022		
Atividade cultural	Quantidade	Usuários
Apresentação teatral	01	Comunidades interna e externa
Colóquio de história oral	01	Comunidade interna
Declamação de poemas	01	Comunidade externa
Exposições diversas (pintura, fotográfica, desenhos, textos literários, esculturas, objetos etc.)	49	Comunidades interna e externa
Lançamento de livros	02	Comunidade externa

Mesa-redonda	02	Comunidades interna e externa
Roda de conversa	04	Comunidades interna e externa
Total: 60		

Fonte: Dados da pesquisa.

Nos Quadros 9 e 10, foram expostos os dados referentes as atividades executadas na ambiência da unidade de informação, posteriormente as práticas culturais foram comparadas com o que discorrem os teóricos da literatura especializada da área sobre a mediação cultural.

Quadro 10 - Atividades culturais organizadas pela Biblioteca Central do SIB/Ufes

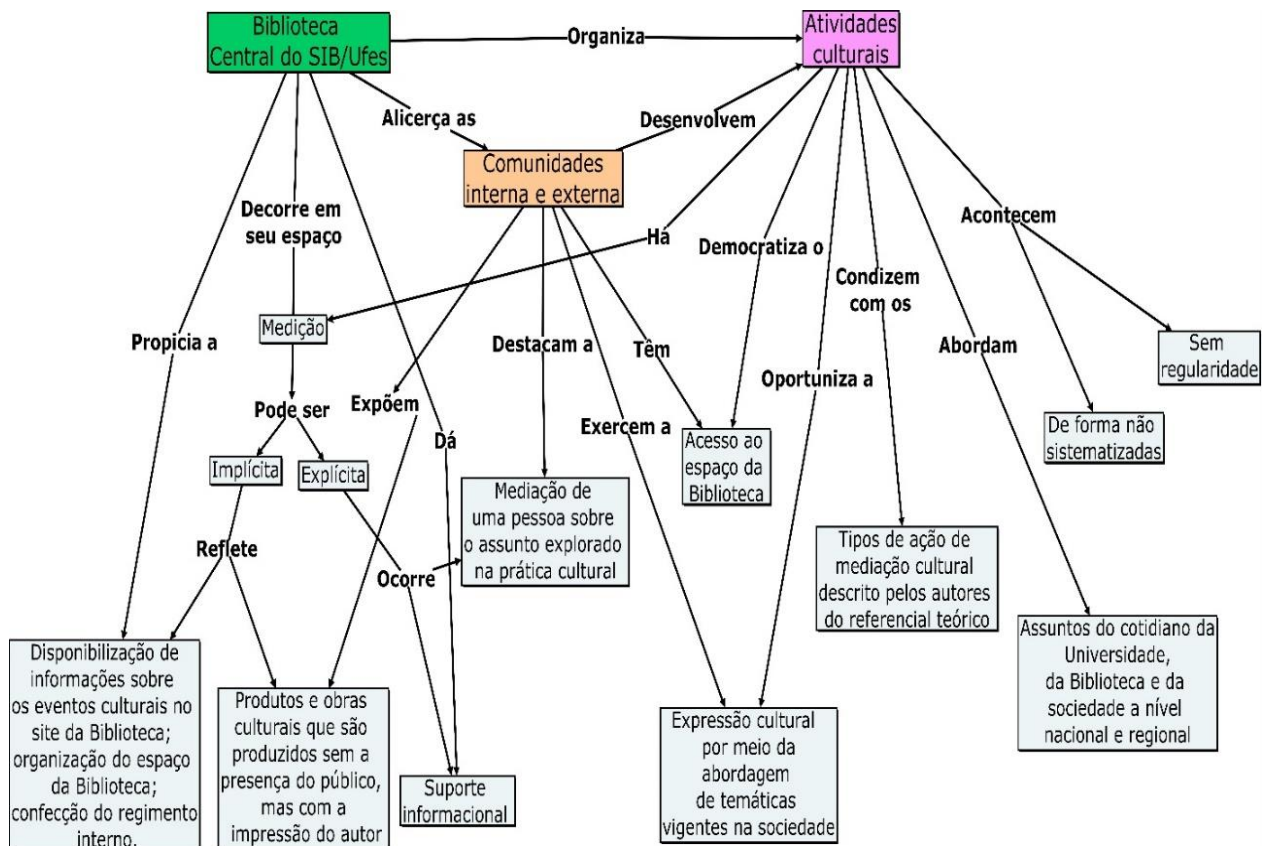
Atividades culturais desenvolvidas no período de 2012 a 18 de agosto de 2022	
Atividade cultural	Quantitativo
Apresentação musical	03
Circuito de leitura	02
Concerto de música	01
Contação de história	01
Exposição livros (obras raras preservadas), fotografias, objetos da biblioteca, quadro de pintura.	06
Comemoração dos 30 anos do prédio da Biblioteca Central	01
Encontro com o escritor	01
Exibição de filmes	44
Festival de produção de audiovisual independente	01
Mesa-redonda	02
Oficinas (shodô, origami, narrativa e música para educadores, conservação bibliográfica)	04
Palestras	07
Recital de poesia	01
Roda de conversa (cineastas)	02
Roda de leitura	02
Sarau	02

Semana do livro e da biblioteca	03
Semana da cultura japonesa	01
Teatro (fantoques)	01
Workshop	01
Total: 84	

Fonte: Dados da pesquisa.

Somando os totais dos Quadros 9 e 10, ao longo do período de dez anos, foram desempenhadas um total geral de 144 atividades. Desse quantitativo, 41,67% foram efetuadas pelos usuários (discentes, profissionais que atuam na Ufes e comunidade externa) e 58,33% das demais ações foram executadas ou organizadas pela BC. Na Figura 5, a seguir, está expressa a síntese da análise documental do período investigado, após a figura, é descrita de forma minuciosa o resultado dessa análise.

Figura 5 - Síntese da análise documental



Fonte: Elaborada pela autora, com auxílio do CmapTools.

Depreende-se que as exposições, mesas-redondas e os lançamentos de livros são as principais atividades culturais desenvolvidas pelas comunidades interna e externa.

Na abertura dessas práticas contempla-se a mediação explícita, porque há uma pessoa (professor, escritor, bibliotecário, discentes, artista, cineastas, entre outros) mediando, dialogando e executando alguma outra dinâmica para explorar o assunto tratado nessas atividades culturais.

Outra forma de mediação é a implícita, no qual os produtos e/ou obras culturais expostos na Biblioteca (quadros de pinturas, fotografias, esculturas e desenhos) foram produzidos sem a presença do público, mas com as impressões do autor da obra. Os usuários ao visitar essas obras, analisam-nas e criam suas próprias percepções.

Quanto as dinâmicas culturais exercidas pela BC, infere-se que não ocorrem com regularidade e não há um calendário anual com o planejamento de atividades culturais organizadas pela Biblioteca, assim como algumas vezes, acontece com as comunidades interna e externa. Apesar disso, a Biblioteca realiza a mediação implícita, ao executar práticas que não necessitam da presença do usuário.

Integra-se a esse tipo de mediação, a disponibilização de informações no *site* e nas redes sociais da instituição a respeito dos acontecimentos dos eventos culturais; o planejamento e a organização do espaço para acomodar as produções culturais dos usuários; a elaboração dos editais que são abertos a cada ano para seleção dos trabalhos artísticos e culturais; confecção do regimento em que há normas, direitos e deveres relacionados ao uso do espaço da Biblioteca, e as responsabilidades sobre as práticas e programas culturais da unidade de informação.

Com a mediação implícita, pressupõe-se que a BC torna possível que outros sujeitos trabalhem com a mediação cultural em sua ambiência. Abre espaço para que as comunidades interna e externa exponham suas manifestações culturais, interajam uns com os outros, fazendo com que isso a revele como um ambiente democrático, que oportuniza diversos indivíduos a se tornarem protagonistas na cultura. Outro ponto relevante é o papel social da BC, dado que é realçado ao permitir a articulação da comunidade interna com a comunidade externa, favorecendo a interação dos saberes de ambas as comunidades com diálogo e reflexão.

No que concerne à mediação explícita, entende-se que ela ocorreu nos momentos em que a BC deu suporte informacional à comunidade interna (profissionais atuantes na Ufes e discentes) para que esta realizasse exposições que dependiam de materiais que

compunham o acervo de coleções especiais (quadros, fotografias, periódicos e livros raros).

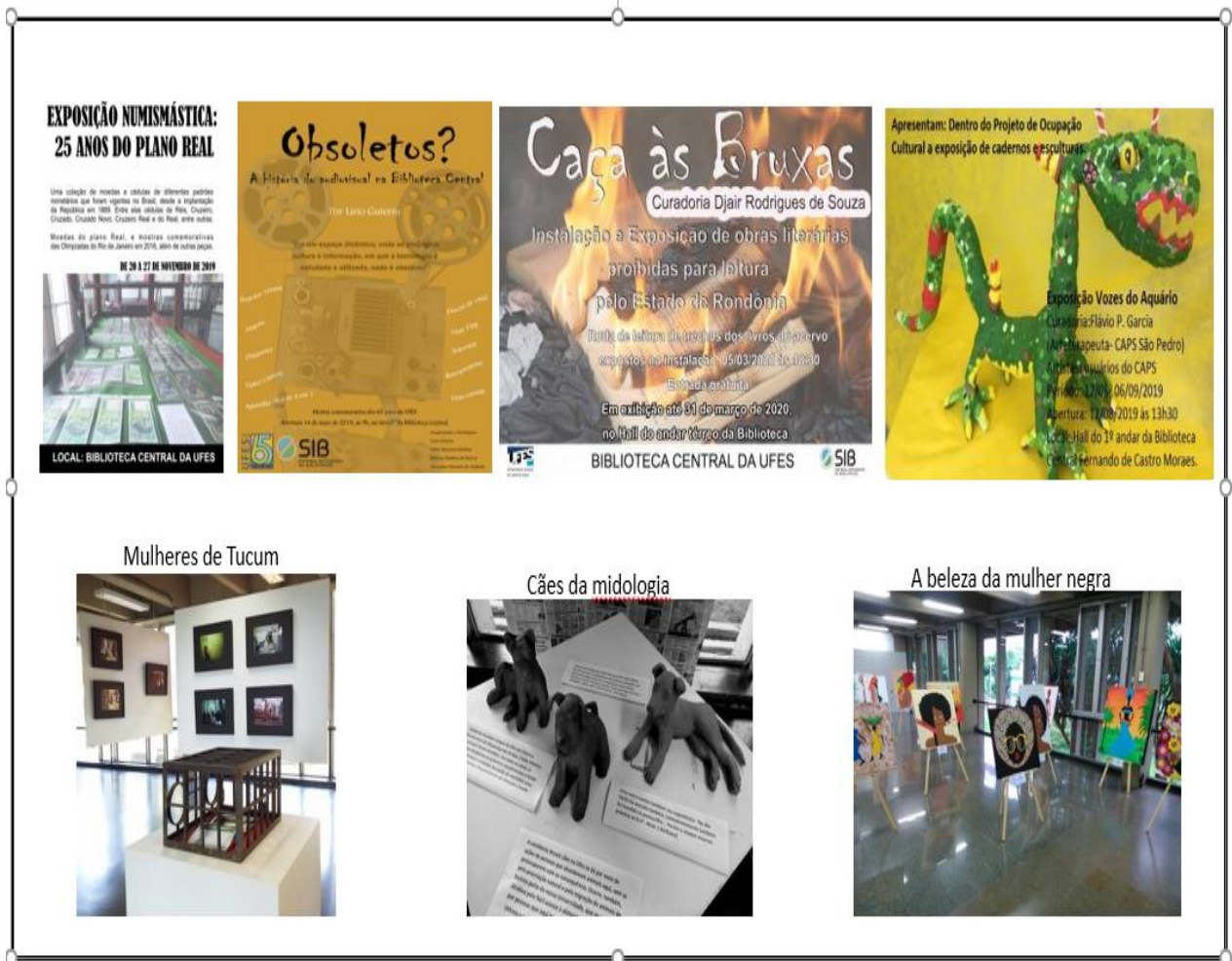
Compreende-se que nesse período de dez anos, a BC organizou eventos com práticas culturais executadas em parceria com os órgãos internos e externos à Universidade e demais indivíduos da comunidade externa. Os eventos que se destacam são a Semana do Livro e da Biblioteca, a Comemoração dos 30 anos do prédio da biblioteca e a Semana da Cultura Japonesa. As dinâmicas culturais desenvolvidas nesses eventos são exposições, palestras, oficinas, teatro de fantoches, contação de história, exibição de filmes, circuito de leitura, saraus, recitais de poesia, mesas-redondas, *workshops* e apresentações musicais.

Em conjunto com órgãos externos à universidade, a BC propiciou em seu espaço, a apresentação do concerto de música e o festival de audiovisual independente. Além disso, por meio da atuação e criação dos profissionais da unidade de informação, produziu exposições com objetos do próprio acervo (obras raras, livros de literatura brasileira e estrangeira e objetos de audiovisual).

De modo geral, as atividades culturais ocorridas no espaço da BC estão condizentes com os tipos de ação de mediação cultural defendidas pelos autores da literatura especializada da área. Apresentação (teatral, musical) encontro com o escritor, exibição de filmes e festival de produção de audiovisual independente harmonizam-se com o que é advogado por Rasteli e Caldas (2017, p. 160) os quais nomeiam “como práticas de mediação cultural “[...] as apresentações artísticas, encontros com artistas, teatro, cinema, audiovisual, fotografia, som, movimento abarcando diferentes formas de linguagens [...]”.

As exposições (pintura, fotografia, desenhos, textos literários, esculturas, livros - obras raras preservadas, literatura brasileira e estrangeira, e objetos de audiovisual) alinham-se com o que é mencionado por Nunes e Carvalho (2017), Rasteli e Caldas (2017), os quais citam as exposições como tipos de atividades de mediação cultural. A Figura 6 contém informativos e imagens de exposições que estavam dispostos no *site* da BC.

Figura 6 – Exposições no espaço da Biblioteca Central do SIB/Ufes



Mulheres de Tucum



Cães da midologia



A beleza da mulher negra



Fonte: Universidade Federal do Espírito Santo. Sistema Integrado de Bibliotecas (2016, 2018, 2019, 2020).

Outra forma de atividade para explorar a mediação são os eventos de lançamentos de livros apontados por Nunes e Carvalho (2017). Os eventos, mesas-redondas, palestras, *workshops*, rodas de conversa, colóquios de história oral e oficinas remetem-se aos tipos de práticas culturais com teor educativo mencionado por Chaumier e Mairesse (2017). Além disso, se assemelham com uma das estratégias de mediação cultural realçadas por Abouddrar e Mairesse (2022), a relação com o conhecimento. A seguir, na Figura 7 há imagens dessas práticas desempenhadas no espaço da BC.

Figura 7 – Atividades culturais no espaço da Biblioteca Central do SIB/Ufes



Fonte: Acervo da autora (2019).

Em relação à contação de história, esta “[...] se manifesta como mediação cultural, tendo em vista que pode fomentar o gosto pela arte e pela leitura, favorecendo à apropriação e a produção de diferentes linguagens e de efeitos no leitor” (PEREIRA; NASCIMENTO; CAVALCANTE; SILVA, 2019, p. 225). Juntamente com a contação de história, a roda de leitura, o circuito de leitura, o sarau, a declamação de poemas e o recital de poesia se adequam nas ações em que, nos “[...] equipamentos informacionais públicos, a mediação cultural pode acontecer através das práticas de leitura literária, abrangendo leituras em diversos suportes e linguagens” (RASTELI; CAVALCANTI, 2014, p. 56).

Sobre os assuntos englobados nas atividades de mediação, há temas relacionados ao cotidiano da Universidade, da Biblioteca e da sociedade em níveis nacional e regional. Existem assuntos relacionados à cultura de vários indivíduos da sociedade (o povo da cultura japonesa, negro, mulheres transexuais, mulheres da Penitenciária Estadual Feminina, usuários do serviço público de saúde mental, idosos etc.) (FIGURA 8).

Figura 8 – Assuntos abordados nas atividades culturais da Biblioteca Central do SIB/Ufes

<p>Arquitetura gótica da França e Inglaterra Arte terapia Cultura e identidade negra Desigualdades econômica Raciais e Étnicas Grupo de música Andorra História, costumes e cultura da cidade de Cariacica, ES História dos 68 anos da UFES Identidade da população travesti e transexual</p>	<p>Mosquito Aedes aegypt Poluição de minério de ferro na cidade de Vitória - Es Plastinação do corpo humano Textos literários Trabalho infantil Mulheres da Penitenciária Estadual Feminina Franz Kafka Personalidades históricas do Espírito Santo</p>
<p>História do audiovisual na Biblioteca Central Proibição sobre a circulação de livros da literatura brasileira no Estado de Rondônia Resgate das obras de Murilo Caldas Barbosa por meio do CD modinhas do Brasil Semana do livro e da biblioteca Exibição de filmes de renome nacional</p>	<p>Comemoração dos 30 anos do prédio da Biblioteca Central Promoção do audiovisual independente (animação infanto juvenil e mostra universitária) Cultura japonesa Planejamento na área de informação, educação e cultura Rimas e poesias</p>

Fonte: Dados da pesquisa.

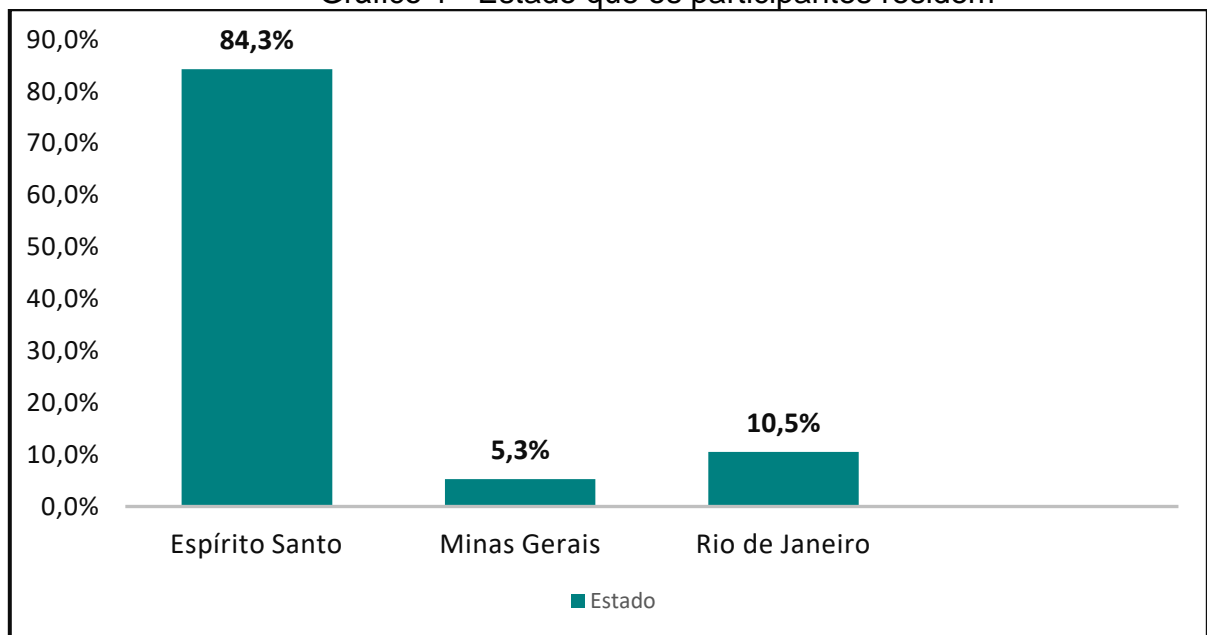
Por fim, ao analisar as práticas culturais na BC, depreende-se que ela vem democratizando cada vez mais seu espaço, dando acesso a diversos usuários das comunidades interna e externa, com o objetivo de se expressarem culturalmente e tratarem de temáticas vigentes na sociedade. Mas se acredita que a BC pode ampliar ainda mais seu papel social e cultural, buscando aqueles usuários que ainda não tiveram a oportunidade de ter acesso a novas experiências e conhecimento por meio da valorização da cultura. Para isso, necessita explorar mais a mediação cultural em seu espaço, ampliando a sua missão através da cultura.

6 MAPEAMENTO DO PERFIL COGNITIVO DOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA CENTRAL DO SIB/UFES

Para análise do resultado do mapeamento cognitivo, foram consideradas as informações coletadas no questionário 1 pelo Google Forms (APÊNDICE B) no período de 14 de fevereiro a 07 de março de 2022. Os Gráficos de 1 a 5 contemplam o local de residência, idade, gênero e ocupação dos usuários participantes da pesquisa, cujo perfil cognitivo está representado nos gráficos de 6 a 8.

De 60 indivíduos convidados, 19 participaram. Desse quantitativo, infere-se que o Estado do Espírito Santo (ES) é o local que reside quase que a totalidade dos usuários pesquisados (84,3%). Os demais são residentes do Estado do Rio de Janeiro (RJ) (10,5%) e de Minas Gerais (MG) (5,3%), conforme disposto no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Estado que os participantes residem

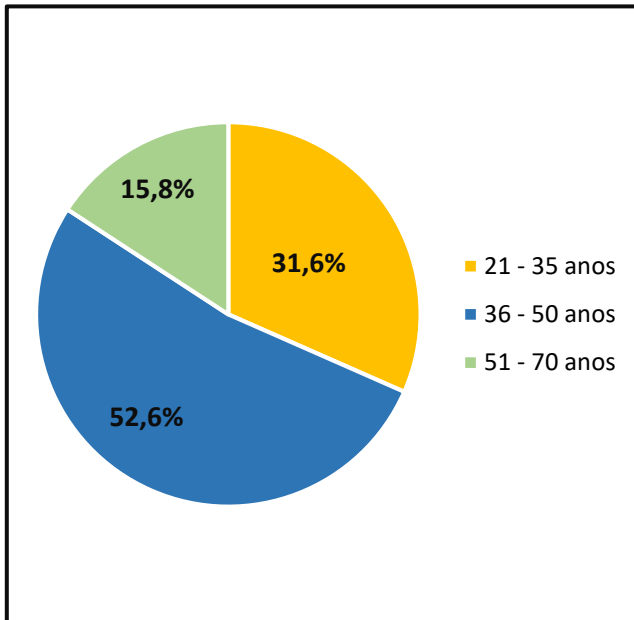


Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados apresentados no Gráfico 2, indicam que a faixa etária de maior domínio (52,6%) entre os participantes da pesquisa é de 36 a 50 anos de idade e a de menor predominância (15,8%) condiz com a faixa etária entre 51 e 70 anos. O quantitativo (31,6%) de participantes com idade entre 21 e 35 anos foi bem significativo.

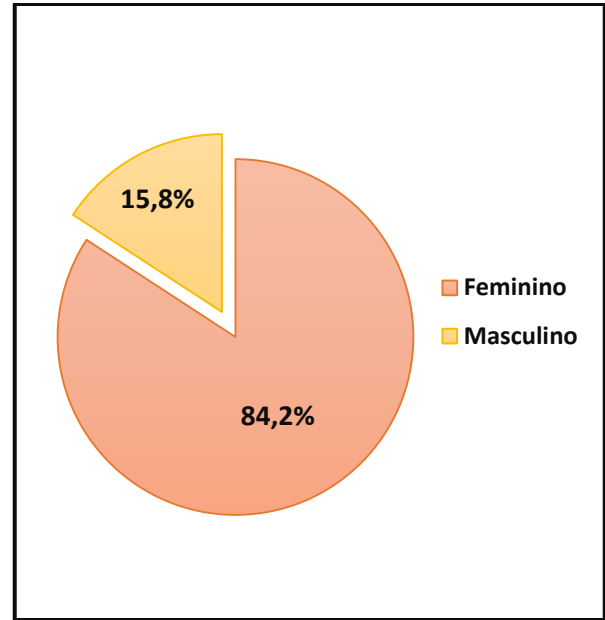
O gênero feminino representa a maioria (84, 2%) dos respondentes, os demais correspondem ao gênero masculino (15,8%) (GRÁFICO 3).

Gráfico 2 – Idade dos participantes



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 3 – Gênero dos participantes

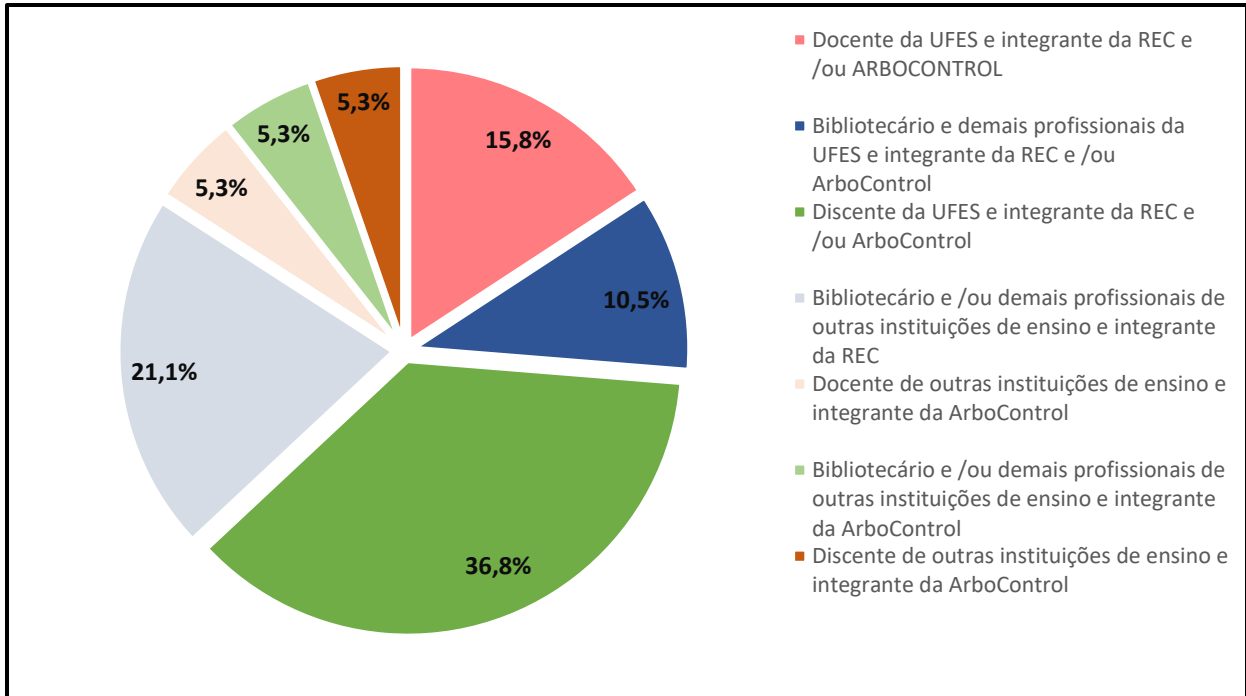


Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que no Gráfico 4 está expresso a comunidade de usuários à qual os participantes da pesquisa pertencem. O maior número de usuários que prevalece corresponde à comunidade interna, ao passo que a quantidade de discentes da Ufes, integrantes da REC e/ou Arbocontrol (36,8%) se sobressai. Logo em seguida, salienta-se que o quantitativo (15,8%) de docentes da Ufes e integrantes da REC e/ou Arbocontrol é mais expressivo do que a quantidade (10,5%) de bibliotecários e demais profissionais da Ufes integrantes da REC e /ou Arbocontrol.

Quanto à comunidade externa, infere-se que o número de bibliotecários e demais profissionais de outras instituições de ensino integrantes da REC (21,1%) é mais expressivo em relação ao quantitativo dos demais componentes dessa comunidade. Os resultados dos dados mostram que os discentes, docentes, bibliotecários e / ou demais profissionais de outras instituições de ensino e integrantes da Arbocontrol compõem o mesmo percentual (5,3%) de participantes.

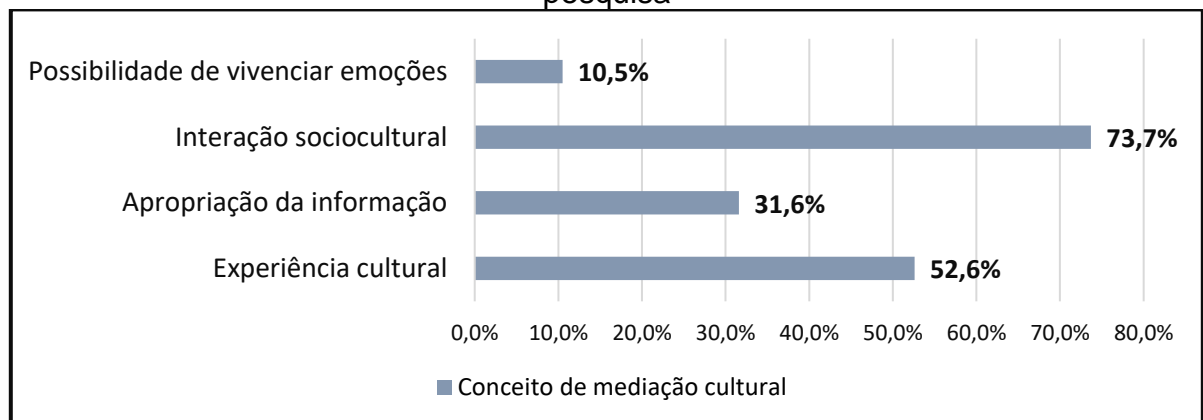
Gráfico 4 – Comunidade interna e externa da Biblioteca Central do SIB/Ufes



Fonte: Dados da pesquisa.

Acerca do perfil cognitivo, o Gráfico 5 demonstra o conceito que mais vem à mente dos participantes da pesquisa quando ouvem falar em mediação cultural. Deduz-se que a concepção de interação sociocultural contempla o conceito mental da maioria desses indivíduos (73,7%). As denominações experiência cultural (52,6%) e apropriação da informação (31,6%) vêm à mente de uma quantidade bem considerável de participantes. Contudo, a possibilidade de vivenciar emoções é o conceito de menor predominância (10,5%).

Gráfico 5 – Conceito de mediação cultural que mais vem à mente dos participantes da pesquisa

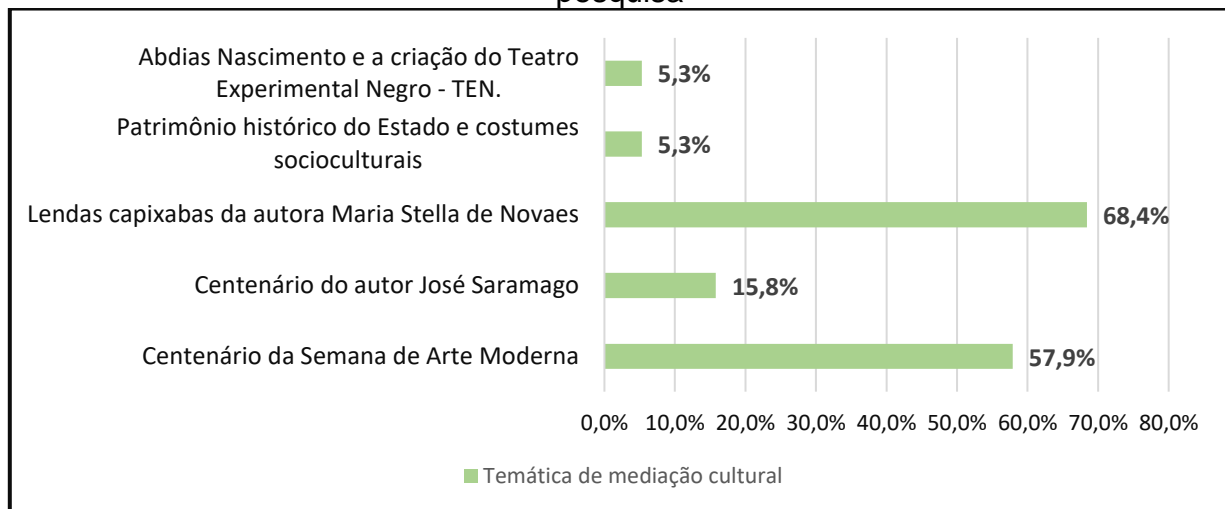


Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito à temática de mediação cultural que mais chama a atenção dos participantes da pesquisa, os dados descritos no Gráfico 6 permitiram pressupor que as lendas capixabas da autora Maria Stella de Novaes correspondem à perspectiva do maior número (68,4%) desses indivíduos. O centenário da Semana de Arte Moderna é o segundo tema que mais invoca (57,9%) a atenção dos participantes, enquanto que o centenário do autor José Saramago é uma temática que desperta a atenção de uma menor parcela de indivíduos (15,8%).

Salienta-se que a mesma proporção de participantes (5,3%) sugeriu como temáticas de mediação cultural, o patrimônio histórico e os costumes socioculturais do Estado do Espírito Santo, e o tema Abdias Nascimento e a criação do Teatro Experimental do Negro (TEN).

Gráfico 6 – Temática de mediação cultural que chama a atenção dos participantes da pesquisa



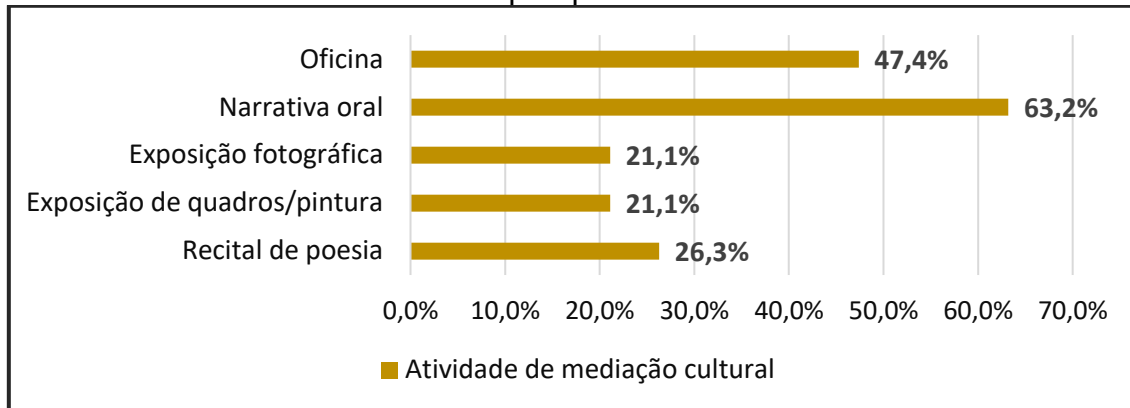
Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 7 exhibe as atividades de mediação cultural que mais envolvem os usuários participantes da pesquisa. A narrativa oral é a prática de mediação com a qual a maioria desses indivíduos (63,2%) se sentem mais envolvida. A oficina é a segunda atividade de mediação em que uma parcela considerável (47,4%) de participantes aponta que se envolve mais.

Os participantes da pesquisa indicaram o recital de poesia (26,3%) como terceira dinâmica cultural que se sentem mais envolvidos. Em contrapartida, nota-se que a atividade de exposição fotográfica e a exposição de quadros/pintura foram selecionadas

por uma proporção menor (21,1%) de participantes. É relevante destacar que não houve sugestão sobre outras dinâmicas culturais.

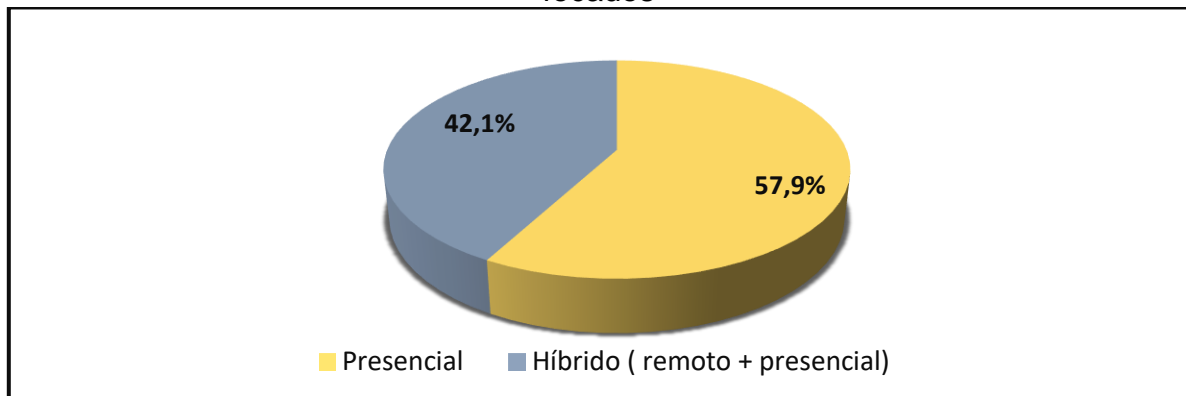
Gráfico 7 – Atividade de mediação cultural que mais envolve os participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao formato para que ocorresse a atividade de mediação cultural e no qual os participantes da pesquisa se sentiam mais focados, a maioria desses indivíduos (57,9%) escolheu o modelo presencial, porém, o formato híbrido foi a opção de uma quantidade bem significativa (42,1%) de participantes (GRÁFICO 8).

Gráfico 8 – Formato de mediação cultural no qual os participantes se sentem mais focados



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme os dados expostos nos gráficos, depreende-se como resultado do perfil cognitivo dos usuários da BC, a interação sociocultural como conceito de mediação cultural que mais vem à mente dos participantes da pesquisa. A temática desse processo que mais chama a atenção são as lendas capixabas da autora Maria Stella de Novaes. A maioria se sente envolvida com a prática de mediação correspondente a narrativa oral e mais focada participando dessa prática no formato presencial.

No entanto, o modelo híbrido representa a preferência de um grupo expressivo de participantes, motivo pelo qual se optou pelo desenvolvimento da atividade cultural nesse formato, como forma de contemplar aqueles que não poderiam participar presencialmente. O resultado do mapeamento auxiliou no planejamento e na execução da atividade cultural ocorrida no dia 20 de setembro de 2022 no espaço da BC do SIB/Ufes.

7 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DA AÇÃO DE MEDIAÇÃO CULTURAL A PARTIR DO PERFIL COGNITIVO DOS USUÁRIOS MAPEADOS

O planejamento e a execução da ação de mediação cultural foram elaborados com base na indicação dos usuários mapeados na segunda fase da pesquisa. Segundo o perfil cognitivo desses indivíduos, eles almejavam que a mediação cultural sobre narrativa oral, cuja temática referia-se às lendas capixabas da autora Maria Stella de Novaes, fosse mais sociocultural e desenvolvida no formato híbrido.

Nas próximas subseções descreveu-se como se planejou e executou a ação, e pontuaram-se as observações da pesquisadora em relação a cada uma dessas etapas, obtidas através da pesquisa participante.

7.1 PLANEJAMENTO DA AÇÃO DE MEDIAÇÃO CULTURAL

Almeida (2005, p. 2) descreve que o planejamento “[...] é um processo contínuo, permanente e dinâmico que fixa objetivos, define linhas de ação, detalha as etapas para atingi-los e prevê os recursos necessários à consecução desses objetivos [...]”. Desse modo, no planejamento da ação de mediação cultural estabeleceram-se metas, ações, pessoas responsáveis e período de execução de cada atividade (QUADRO 11). Realizou-se uma reunião com o gestor da BC para alinhar a definição do espaço, os recursos materiais (caixa de som, microfone e *notebook*) e pessoal disponível para contribuir na organização da atividade, bem como na divulgação no site e nas redes sociais da Biblioteca.

A princípio, a ação seria no espaço de eventos, onde acontecem as exposições, porém, por ser um local muito aberto e com muito ruído, preferiu-se pela realização no auditório da BC. O horário das 18h30 às 20 horas e a data de 20 de setembro de 2022 foram selecionados para a ocorrência da narrativa oral, devido ao retorno do recesso acadêmico e maior disponibilidade dos participantes da pesquisa.

Quadro 11 – Planejamento da ação de mediação cultural

Objetivo	Metas	Plano de ação	Responsável	Período
Planejar ação de mediação cultural sobre narrativa oral das lendas capixabas, que fosse sociocultural e no formato híbrido.	Contactar contadora de história, músicos e bibliotecário; Selecionar as lendas e músicas para o repertório da narrativa oral.	Promover reunião com os profissionais envolvidos na ação; Realizar ensaios.	Organizadora da atividade cultural; Contadora de história e músicos.	15/08/2022 a 14/09/2022
	Verificar os recursos materiais disponíveis na Biblioteca (caixa de som, microfone, notebook); Estabelecer espaço, data e hora para a concretização da atividade.	Promover reunião com a gestão da BC para alinhar a disponibilidade de pessoal e recursos materiais; Organizar o espaço para o desenvolvimento da atividade.	Organizadora da atividade cultural; Gestor da Biblioteca, Bibliotecário de referência e demais profissionais da BC.	15/08/2022 e 20/09/2022
	Definir equipamentos necessários para a transmissão no formato remoto.	Reunir com a equipe da REC; Efetuar testes de transmissão com a equipe da REC.	Organizadora da atividade cultural; Equipe da REC.	22/08/2022 e 13/09/2022
	Divulgar a atividade cultural.	Confeccionar convites e divulgá-los no <i>site</i> e na rede social da Biblioteca.	Organizadora da atividade cultural.	12/09/2022 a 15/09/2022

Fonte: Elaborado pela autora.

No que diz respeito à seleção das lendas que fariam parte do repertório da narrativa, priorizaram-se quatro lendas que destacavam a cultura de quatro municípios da Grande Vitória, que são lugares mais próximos do local onde a Universidade está inserida. Haja vista que o conteúdo do livro da autora Maria Stella de Novaes, traz lendas que realçam a cultura de grande parte dos municípios do Estado do Espírito Santo (QUADRO 12).

Quadro 12 – Lendas do repertório da narrativa oral

Lendas	Assunto abordado
Quando o penedo falava	Eventos históricos (colonização, escravidão), geográficos e ambientais.
Maraçapeba	Aspectos religiosos, geográficos e ambientais.
A tristeza do urubu	Questões ambientais e valores (humildade, autoaceitação)
O pássaro de fogo	Conflito entre tribos indígenas; realça a afetividade, o romantismo e permite reavivar lembranças; aspectos geográficos.

Fonte: Dados da pesquisa.

As lendas destacadas no Quadro 12 foram adaptadas, a fim de adequar a linguagem à realidade dos participantes da pesquisa. Todas retratam aspectos históricos, sociais, geográficos e religiosos ainda debatidos tão veementemente na sociedade. A multiplicação dessas informações contidas no elemento cultural, nesse caso, o livro, pode ocorrer por meio da mediação dos bibliotecários e do narrador.

Portanto, o planejamento visou a uma ação que permitisse interações entre os usuários e mediadores, propiciando variados pontos de vista a respeito dos aspectos sociais e culturais do assunto tratado, as lendas capixabas. Ao mesmo tempo, desejava-se que fosse uma ação mais cultural, descontraída, menos maçante, mais lúdica, e que pudesse despertar o processo perceptivo e atento dos usuários.

Desse modo, para enriquecer a narrativa oral, a elaboração da ação envolveu outras artes, como música, canto, dança e declamação de poesia, contextualizadas à temática das lendas capixabas. A interconexão dessas artes foi uma estratégia preponderante para reforçar a assimilação do conhecimento, ou seja, corroborar na compreensão do conteúdo abarcado na narrativa, além disso fomentar a interpretação, avivar o desejo de interação dos usuários, bem como estimular as emoções, os sentimentos e a imaginação.

Para a execução da narrativa oral, optou-se por uma contadora de histórias que não apenas narrasse as lendas capixabas, mas que utilizasse de outros recursos, como canto e dança, e fizesse utilização de elementos culturais para ilustrar as lendas. Com

isso foram selecionadas três músicas para serem cantadas: “Morena” (tocada pelo congo capixaba); “Maraçapeba” (adaptação de Márcia Coradine); “O pássaro de fogo” (tocada pelo congo capixaba).

Para acompanhar a narradora, priorizou-se por um grupo de música formado por graduandos de música e mestrando de artes do Centro de Artes da Universidade. Eles produziram a trilha sonora com música instrumental e sonoplastia para acompanhar a narração em tempo real. Na sequência, programaram-se ensaios no auditório com a contadora de história e os músicos a fim de se adequarem à narrativa e às músicas que iriam ser tocadas, como também fazerem o reconhecimento do espaço e visualizarem a melhor forma de disposição dos instrumentos musicais e posicionamento da narradora. A preparação do espaço contribui para a fluidez da narrativa e a realização de gestual condizente com a história, além de instigar visualmente os participantes da pesquisa.

Sobre a declamação de poesias e à apresentação da vida e da obra da autora Maria Stella de Novaes, elegeu-se um bibliotecário, mestre em gestão cultural, servidor no setor de referências da BC e com vivências na execução de atividades culturais. Ele selecionou obras da autora (APÊNDICE D) que compunham o acervo da biblioteca com o intuito de disponibilizar para aqueles interessados em aprofundar o conhecimento a respeito da temática abordada.

Em relação ao formato para o desenvolvimento da narrativa oral, decidiu-se pelo formato híbrido (presencial + remoto) como meio de contemplar aqueles usuários impossibilitados de estarem presencialmente, abrangendo assim, um quantitativo maior de público. Para a transmissão, utilizou-se o canal da REC no YouTube⁶, pelo fato de já haver uma estrutura, com pessoal habituado em realizar a transmissão, o que facilitaria a concretização da atividade.

Ressalta-se que a BC não oferecia estrutura necessária para a execução da atividade híbrida, tais como: disponibilidade de pessoal técnico e materiais apropriados para a transmissão. Buscaram-se outros setores da universidade para atendimento dessa demanda, mas foi inviável, também por falta de estrutura. Contudo, como uma forma de improviso, foi utilizado três celulares para viabilizar a transmissão. Dois celulares funcionaram como vídeo e um como áudio.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uXEZ-Qi8Pys>

Por esse motivo, precisou-se de mais pessoas para que a transmissão ocorresse. Uma equipe presencial gerenciava a filmagem e a gravação de som dos celulares. Outra equipe ficou no estúdio para monitorar, solucionar algumas falhas e possibilitar que a imagem e som chegassem corretamente no canal do YouTube. Uma terceira equipe ficou responsável por interagir no *chat* e recolher perguntas e comentários e repassá-los para a mediadora no auditório. A transmissão em formato híbrido foi a primeira experiência planejada para ser realizada na BC. Após definidos o planejamento e a organização da ação de mediação cultural, confeccionou-se o convite para divulgação da atividade (FIGURA 9).

Figura 9 – Convite da atividade cultural

ATIVIDADE CULTURAL NA REC

NARRATIVA ORAL
LENDAS CAPIXABAS DA AUTORA MARIA ESTELLA DE NOVAES

PARTICIPANTES

Alixandra Dantas S. Fahning
(Contadora de histórias e mestre em educação)

Djair Rodrigues de Souza
(Bibliotecário da BC/UFES e mestre em gestão cultural)

Ígmá Trio
(Mário D'otteres, Gabriel Amorim e David Lisboa)

20/09/22
TERÇA-FEIRA
18H30
Auditório da Biblioteca Central da UFES

TRANSMISSÃO AO VIVO **YouTube**

REALIZAÇÃO/APOIO

REC **SIB** **UFES**

REC - REDE DE ESTUDOS DAS COMPETÊNCIAS

Organização: Maria Estella Novaes
Biblioteca da BC/UFES e mediadora de PPOCI / UFES

Fonte: Elaborado pela autora.

A divulgação da atividade cultural foi realizada uma semana antes da data de execução, devido ao retorno do recesso acadêmico. Propagou-se em grupos de *WhatsApp*, *site* e rede social da BC e da REC (FIGURA 10).

Figura 10 – Divulgação da atividade cultural no site da Biblioteca Central

The image shows a screenshot of the website 'Sistema Integrado de Bibliotecas' from UFES. The page features a header with the UFES logo and the text 'Universidade Federal do Espírito Santo'. Below the header, there is a navigation menu with 'Início (/)>'. The main content area is titled 'Narrativa oral: Lendas Capixabas da autora Maria Stella de Novaes'. The text describes the event, which is a cultural activity held on 20/09/2022 at 18h30min. It mentions the participation of Maria Giovana Soares, a postgraduate student in Information Science, and the support of Professor Margarete Farias de Moraes and Professor Meri Nadia Marques Gerlin. The event will be held in the library space and will include a presentation of stories and a musical performance by the Igma Trio. A poster for the event is displayed on the right side of the page, featuring the title 'ATIVIDADE CULTURAL NA REC' and 'NARRATIVA ORAL LENDAS CAPIXABAS DA AUTORA MARIA STELLA DE NOVAES'. The poster lists participants: Alexandra Dantas S. Fahning, Djair Rodrigues de Souza, and Igma Trio. The event date is 20/09/22 and the time is 18h30. The poster also includes logos for YouTube, UFES, and the Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB).

Universidade Federal do Espírito Santo

Sistema Integrado de Bibliotecas

[Início \(/\)>](#)

Narrativa oral: Lendas Capixabas da autora Maria Stella de Novaes

A Biblioteca Central da UFES recebe no dia 20/09/2022, às 18h30min, a atividade cultural "Narrativa oral: Lendas Capixabas da autora Maria Stella de Novaes".

A ação será promovida pela bibliotecária da Biblioteca Central e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFES, Maria Giovana Soares, com orientação da Professora Doutora Margarete Farias de Moraes e coorientação de Professora Doutora Meri Nadia Marques Gerlin.

Como parte de sua pesquisa, Maria Giovana trará para o espaço da Biblioteca um evento com a participação da Contadora de Histórias e Mestre em Educação, Alexandra Dantas S. Fahning, que fará uma apresentação de contação de histórias durante o evento.

Contaremos também com a participação do Bibliotecário e Mestre em Gestão Cultural Djair Rodrigues de Souza que trará sua experiência de mestrado onde trabalhou a tradição oral dos Saraus.

O evento contará com a presença do Igma Trio, formado pelos alunos Mário Dettoras, Gabriel Amorim e de David Lisboa, que farão uma apresentação musical durante o evento.

Com o apoio da REC – Rede de Estudos das Competências, o evento será transmitido ao vivo pelo canal no Youtube <https://www.youtube.com/watch?v=uxXEZ-Qi8Pys> (<https://www.youtube.com/watch?v=uxXEZ-Qi8Pys>)

Evento: Narrativa oral: Lendas Capixabas da autora Maria Stella de Novaes

Local: Auditório Carlos Drummond de Andrade – Biblioteca Central

Horário: 18h30min

Fonte: Universidade Federal do Espírito Santo. Sistema Integrado de Bibliotecas (2022).

Destaca-se que a atuação da pesquisadora no planejamento e na organização da ação de mediação cultural possibilitou uma visão mais holística sobre os contratempos existentes no ambiente da Biblioteca e que dificultaram o desempenho dessa ação. Foi observado que a disponibilização de profissionais atuantes na unidade de informação e a realização da reunião com os demais envolvidos no planejamento foram questões complexas, devido ao conflito com as rotinas diárias das atividades profissionais desempenhadas por esses indivíduos. Outro contratempo foi a falta de estrutura satisfatória para auxiliar no desenvolvimento da ação de mediação.

A identificação dessas situações refletiu na execução da proposta cultural, no entanto, devido ao acompanhamento de cada etapa do planejamento, foi possível identificar e estabelecer novas estratégias, o que viabilizou a execução da proposta.

As observações evidenciadas pela pesquisadora, permitem inferir que as falhas ou contratempos presentes no cotidiano da unidade de informação, quando não solucionados, podem afetar a realização de um planejamento sistematizado das atividades de mediação cultural nesse ambiente.

7.2 EXECUÇÃO DA AÇÃO DE MEDIAÇÃO CULTURAL

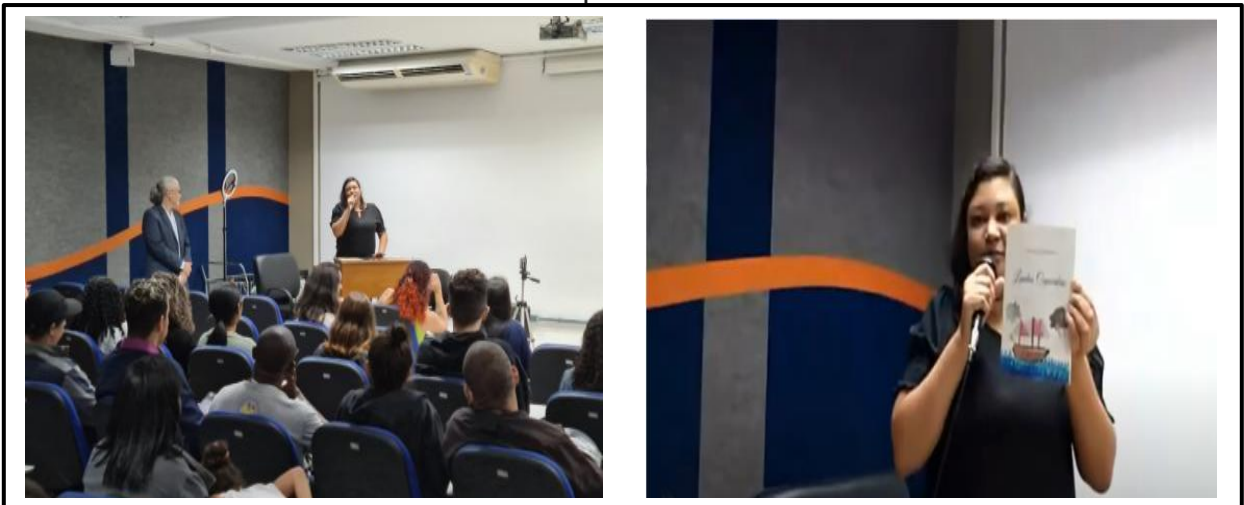
Estavam presentes na ação de mediação cultural, discentes, profissionais que atuam na Ufes e demais públicos da comunidade externa. Eles se credenciaram para

receberem o certificado de participação, inclusive aqueles participantes no formato remoto, que se credenciaram acessando o *link* disponibilizado no *chat*.

Ao adentrarem no auditório, os participantes da pesquisa foram recepcionados com música instrumental, enquanto aguardavam o começo da atividade. Inicialmente foram expostas no canal da REC no YouTube, informações sobre a atividade cultural, momento no qual se informou que a ação também se tratava de uma atividade acadêmica. Após essa exposição, iniciou-se a atividade no formato híbrido.

A atividade cultural dividiu-se em quatro momentos. Primeiramente foi explanado que a pesquisa de mestrado referia-se à mediação cultural na biblioteca universitária e que, na segunda etapa desta pesquisa, a escolha do grupo mapeado desencadeou na atividade cultural narrativa oral sobre lendas capixabas. Pontuou-se que a narrativa oral fazia parte da terceira etapa da pesquisa de mestrado. Em seguida, foi apresentado o livro lendas capixabas e ressaltado que as lendas que o compõem trazem características marcantes da cultura, do folclore, da geografia, da religião e da história do Estado do Espírito Santo. Para concluir, apresentou-se os profissionais envolvidos no desenvolvimento da atividade e como aconteceria a dinâmica da narrativa oral (FIGURA 11).

Figura 11 – Apresentação sobre a pesquisa da dissertação e sobre o livro lendas capixabas



Fonte: Acervo da autora.

No segundo momento, o bibliotecário da BC frisou a relevância de se trabalhar com a cultura, o que, por sua vez, culmina no desejo de aumentar o conhecimento de si

próprio e do outro. Explicitou sobre a narrativa oral, sublinhando que o sarau e a contação de história são formas de narrativas e que constituem uma ação em que um indivíduo declama ou fala, pelo menos, para um outro indivíduo.

Sobre Maria Stella de Novaes, declamou a poesia mãos dadas, que retrata sobre a infância da autora ao lado do irmão. Evidenciou a vida e a obra da autora, elencando aspectos pessoais, profissionais e acadêmicos, como também a importância das produções da autora para a cultura do Estado do Espírito Santo. Relatou sobre as obras da autora que integram o acervo da Biblioteca e que estavam disponíveis no expositor próximo à entrada do auditório (FIGURA 12).

Figura 12 – Declamação de poesia



Fonte: Acervo da autora.

No terceiro momento, a contadora de história, acompanhada do grupo de música apresentou um *Medley* de histórias, isso é, várias histórias em uma. De início cantou a música intitulada Morena e utilizou um barco de papel para ilustrar e fazer os movimentos enquanto cantava (FIGURA 13). Posteriormente, narrou a lenda “Quando o Penedo falava”, que tratava de um gênio que morava no Penedo e visualizava todos os acontecimentos históricos, amorosos, geográficos, religiosos e sociais do território espírito-santense. Foi a partir dessa lenda que a contadora de história desdobrou as demais.

Figura 13 – Apresentação da música Morena



Fonte: Rede de Estudos das Competências (2022).

A segunda lenda contada foi a da “Maraçapeba”, um peixe também chamado de linguado. Descreve como o peixe ficou com a boca torta ao imitar Nossa Senhora. Após a narração, foi cantada a música também intitulada de Maraçapeba. Tanto a lenda quanto a música envolvem aspecto de divertimento, com teor de humor, o que fez com que a narradora convidasse os participantes da pesquisa para cantar junto com ela (FIGURA 14).

Figura 14 – Narração das lendas capixabas



Fonte: Rede de Estudos das Competências (2022).

Na sequência, foi narrada “A Tristeza do urubu”, lenda que salienta a pertinência dessa ave para a natureza, bem como acentua a credence sobre o porquê da tristeza do urubu, visto que as causas envolviam a necessidade de humildade e de autoaceitação por parte da ave (FIGURA 14).

Figura 15 – Lenda e música do pássaro de fogo



Fonte: Rede de Estudos das Competências (2022).

A contadora de história encerrou a narração contando a lenda “O pássaro de fogo” (FIGURA 15), uma história de amor entre dois indígenas de tribos rivais que, ao serem descobertos foram transformados em pedra. A índia no Monte Moxuara, situada em Cariacica (ES) e o índio no Monte Mestre Álvaro, localizado em Serra (ES). Ambos os montes são imponentes para a geografia do Estado do Espírito Santo. Posterior à narração, foi cantada uma música em ritmo de congo, cujo título foi o mesmo da lenda. Os participantes da pesquisa interagiram por meio de palmas.

O quarto momento configurou-se com perguntas, críticas, reflexões e com o preenchimento do questionário 2 da pesquisa. Ocorreram perguntas dirigidas à contadora de história e aos músicos. No *chat*, os participantes da pesquisa fizeram comentários que foram compartilhados no formato presencial.

No formato remoto, os participantes foram convidados a responder ao questionário referente à atividade cultural, acessando o link disponibilizado no *chat*, assim como no *QRCode* ou em meio físico para quem estava no presencial.

Figura 16 – Brindes distribuídos na atividade cultural



Fonte: Arquivo da autora.

Após responderem ao questionário, encerrou-se a atividade cultural e os participantes da pesquisa, na saída do auditório, receberam como brinde, uma porta celular de acrílico (FIGURA 16). Por questões de logística, não foi possível disponibilizar brindes para quem estava acompanhando a atividade pelo formato remoto.

É coerente frisar que a participação da pesquisadora na mediação e na atividade cultural propiciou a observação em tempo real do comportamento, das expressões e das emoções dos participantes envolvidos na prática cultural. No formato presencial notou-se que, inicialmente, alguns participantes estavam dispersos, no entanto, a atenção desses indivíduos foi aumentando à medida em que foi sendo apresentado o livro “Lendas capixabas” e declamada a poesia.

O ápice da atividade ocorreu com a narração das lendas acompanhada por música. Nesse momento, observaram-se o maior interesse e a curiosidade por parte dos envolvidos na atividade, que apresentaram expressões de surpresa e satisfação em relação à narrativa oral.

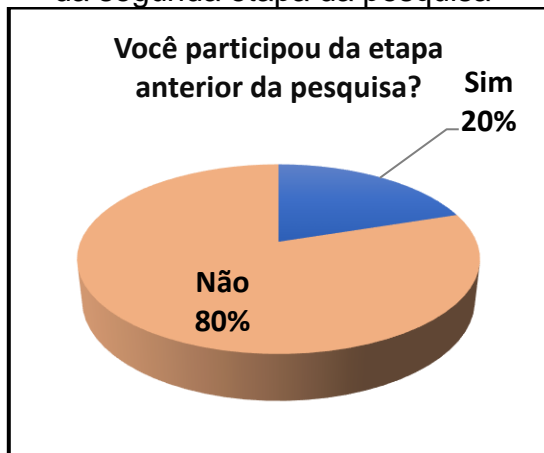
No formato remoto, constatou-se o interesse dos participantes através do *chat*, que ficou movimentado durante toda a atividade cultural, visto que houve comentários sobre a cultura, sobre a declamação de poesia e a narrativa oral. Os participantes

inseriram *emojis* no *chat* para expressarem (coração e palmas) suas emoções, entusiasmo e interação. Essas constatações contribuíram para a análise dos dados colhidos na aplicação do questionário 2.

8 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

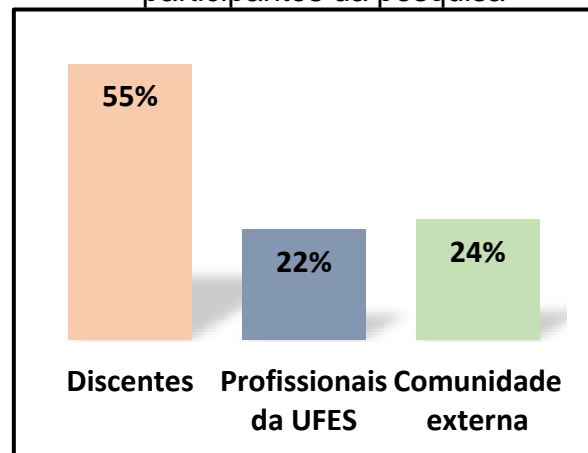
Sobre os participantes da pesquisa envolvidos na ação de mediação cultural, constata-se que de 66 indivíduos que fizeram parte da ação, 51 responderam ao questionário. Desse total, 20% declararam que participaram da etapa anterior (segunda fase) da pesquisa, questão que os caracteriza como grupo mapeado, e 80% informaram que não participaram, qualificando-os como grupo não mapeado (GRÁFICO 9).

Gráfico 9 – Resposta dos participantes da segunda etapa da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 10 – Comunidade de usuários participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa.

É coerente lembrar que tanto no grupo mapeado quanto no grupo não mapeado, há usuários que compõem as comunidades interna e externa à BC. A comunidade interna se sobressai, posto que os discentes (55%) formam a maioria na participação da pesquisa. Logo em seguida, evidencia-se que a quantidade (22%) dos profissionais da Ufes que responderam ao questionário apresenta uma discreta diferença em relação ao quantitativo (24%) daqueles que integram a comunidade externa (GRÁFICO 10). Os estados em que os usuários de ambas as comunidades residem são Espírito Santo (98%) e São Paulo (2%) (GRÁFICO 11).

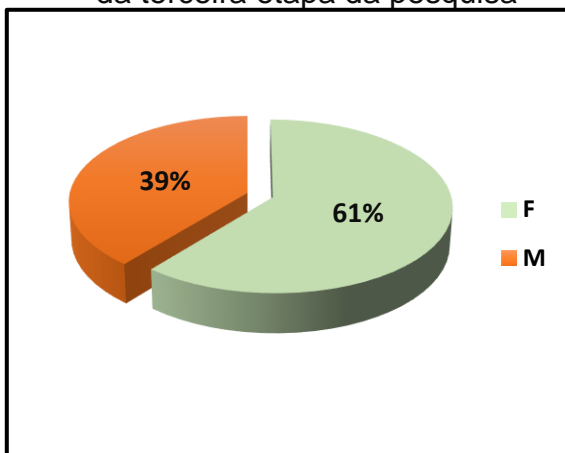
Gráfico 11 – Estado que residem os participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa.

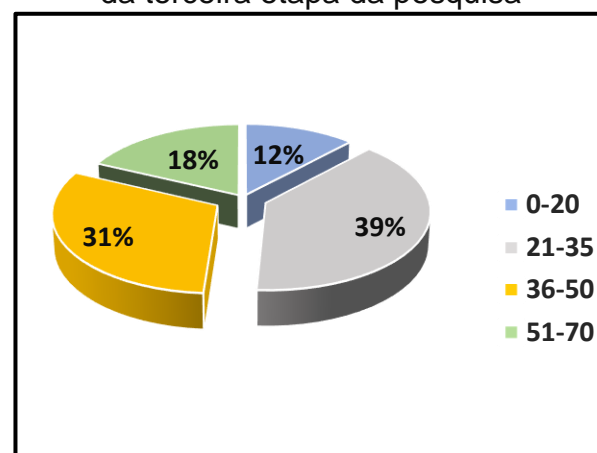
Grande parte dos participantes da pesquisa é do gênero feminino (61%), ao contrário dos demais que são do gênero masculino (39%) (GRÁFICO 12). A faixa etária predominante (39%) é de 21 a 35 anos, e a de menor predomínio corresponde aos que possuem até 20 anos (12%). Reforça-se que o número (31%) de participantes que possui entre 36 e 50 anos de idade é bastante expressivo. Entretanto, aqueles que apresentam mais de 50 anos abarca um quantitativo (18%) com menor expressividade (GRÁFICO 13).

Gráfico 12 – Gênero dos participantes da terceira etapa da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 13 – Idade dos participantes da terceira etapa da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa.

No que tange à análise da percepção, da atenção e do foco dos participantes da pesquisa, estabeleceu-se que esses indivíduos deveriam assinalar com um X uma única escala desejada no questionário. Após a coleta das respostas, foi possível calcular os dados na planilha Microsoft Office Excel 2010 e produzir tabelas e gráficos. Na sequência, esses dados foram apresentados, analisados, interpretados e correlacionados com base nos conceitos descritos no referencial teórico elaborado.

Nas tabelas 13, 14 e 15, as proposições referem-se às categorias de análise, sendo que, da primeira à segunda questão, diz-se respeito à percepção. As afirmativas três e quatro refletem o processo de atenção, e a afirmação cinco representa a concentração. A sexta assertiva enfatiza o foco. As proposições sete e oito são resultado de todas as afirmativas anteriores porque a percepção, a atenção, a concentração e o foco influenciam na compreensão do conteúdo do livro explorado na narrativa oral e na satisfação da ação de mediação cultural.

A tabela 13 apresenta os dados das proposições de acordo com o ponto de vista do grupo mapeado em relação à atividade de mediação cultural. Enquanto que, na tabela 14, os dados referem-se à perspectiva do grupo não mapeado acerca da mesma atividade. A junção dos dados das duas tabelas é exposta na Tabela 15, que mostra um panorama geral dos dados coletados.

Tabela 13 - Percepção, atenção e foco do grupo 1 - mapeado em relação à ação de mediação cultural

Proposições	Escala										Média	Mediana	Moda	Total
	5		4		3		2		1					
	Freq.	Porc.	Freq.	Porc.	Freq.	Porc.	Freq.	Porc.	Freq.	Porc.				
1- A narrativa oral sobre lendas capixabas proporcionou a mim e ao público que estava assistindo interação sociocultural.	8	80%	1	10%	1	10%	0	0%	0	0%	4,7	5	5	10
2- O conteúdo abordado produziu sentido para mim.	8	80%	1	10%	1	10%	0	0%	0	0%	4,7	5	5	10
3- A temática abordada chamou minha atenção.	8	80%	1	10%	1	10%	0	0%	0	0%	4,7	5	5	10
4- Senti-me estimulado (a) a interagir e a fazer questionamentos durante a atividade cultural.	6	60%	1	10%	2	20%	1	10%	0	0%	4,2	5	5	10
5- A narrativa oral me envolveu a ponto de manter-me concentrado (a) durante toda a apresentação.	7	70%	2	20%	1	10%	0	0%	0	0%	4,6	5	5	10
6- O Formato híbrido (remoto + presencial) manteve-me focado (a).	7	70%	1	10%	1	10%	1	10%	0	0%	4,4	5	5	10
7- Compreendi o conteúdo exposto no livro: Lendas Capixabas da autora Maria Stella de Novaes.	7	70%	2	20%	1	10%	0	0%	0	0%	4,6	5	5	10
8- Gostei da atividade de mediação cultural.	8	80%	2	20%	0	0%	0	0%	0	0%	4,8	5	5	10

Fonte: Dados da pesquisa.

Pelos resultados obtidos e demonstrados nas três tabelas (13, 14 e 15), há indícios de que a mediação cultural sobre narrativa oral da autora Maria Stella de Novaes despertou a percepção, a atenção e o foco dos participantes da pesquisa. Sob a ótica do grupo mapeado (TABELA 13) e do grupo não mapeado (TABELA 14), nota-se que os dados da média, da mediana e da moda foram bem representativos, havendo valores que reafirmaram a concordância total dos indivíduos desses grupos. Entretanto, na

afirmativa 4, há uma pequena variação nos valores apresentados nas médias de ambos os grupos e na mediana do grupo não mapeado. Apesar disso, infere-se que não houve alterações significativas nos resultados dos grupos em questão (TABELAS 13 e 14).

Tabela 14 - Percepção, atenção e foco do grupo 2 - não mapeado em relação à ação de mediação cultural

Proposições	Escala										Média	Mediana	Moda	Total
	5		4		3		2		1					
	Freq.	Porc.	Freq.	Porc.	Freq.	Porc.	Freq.	Porc.	Freq.	Porc.				
1- A narrativa oral sobre lendas capixabas proporcionou a mim e ao público que estava assistindo interação sociocultural.	33	80%	8	20%	0	0%	0	0%	0	0%	4,8	5	5	41
2- O conteúdo abordado produziu sentido para mim.	29	71%	12	29%	0	0%	0	0%	0	0%	4,7	5	5	41
3- A temática abordada chamou minha atenção.	29	71%	11	27%	1	2%	0	0%	0	0%	4,7	5	5	41
4- Senti-me estimulado (a) a interagir e a fazer questionamentos durante a atividade cultural.	17	42%	12	29%	10	24%	2	5%	0	0%	4,1	4	5	41
5- A narrativa oral me envolveu a ponto de manter-me concentrado (a) durante toda a apresentação.	29	71%	8	20%	3	7%	1	2%	0	0%	4,6	5	5	41
6- O Formato híbrido (remoto + presencial) manteve-me focado (a).	21	51%	12	29%	7	17%	1	2%	0	0%	4,3	5	5	41
7- Compreendi o conteúdo exposto no livro: Lendas capixabas da autora Maria Stella de Novaes.	30	73%	10	24%	1	2%	0	0%	0	0%	4,7	5	5	41
8- Gostei da atividade de mediação cultural.	36	88%	4	10%	1	2%	0	0%	0	0%	4,9	5	5	41

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 15 representa o resultado geral da pesquisa, onde os dados apontam que a porcentagem (80%, 73%, 73%, 45%, 71%, 55%, 73%, 86%) descrita no ponto cinco de cada proposição indica que a maioria dos participantes da pesquisa concordam totalmente com as afirmativas. O alto nível de concordância é constatado e reafirmado com os resultados da média, da mediana e da moda analisadas.

Depreende-se que a média (4.8, 4.7, 4.7, 4.1, 4.6, 4.3, 4.7, 4.8) das respostas de cada afirmativa ficou alta e com pouca variação entre os resultados. A mediana não variou de forma significativa, visto que quase todas as assertivas obtiveram resultado em

torno de 5, com exceção da quarta questão, em que a mediana foi 4. A predominância das respostas referente à moda concentrou-se no ponto 5 da escala de todas as afirmativas do questionário, o que demonstra pequena alteração ou quase nenhuma em relação à média.

Ao que tudo indica, os valores expressos nas três tabelas (13, 14 e 15) sugerem que os resultados em sua totalidade ficaram próximos da escala 5, tanto que a moda foi absoluta em todas as questões.

Tabela 15 – Resultado geral sobre a percepção, a atenção e o foco em relação à ação mediação cultural

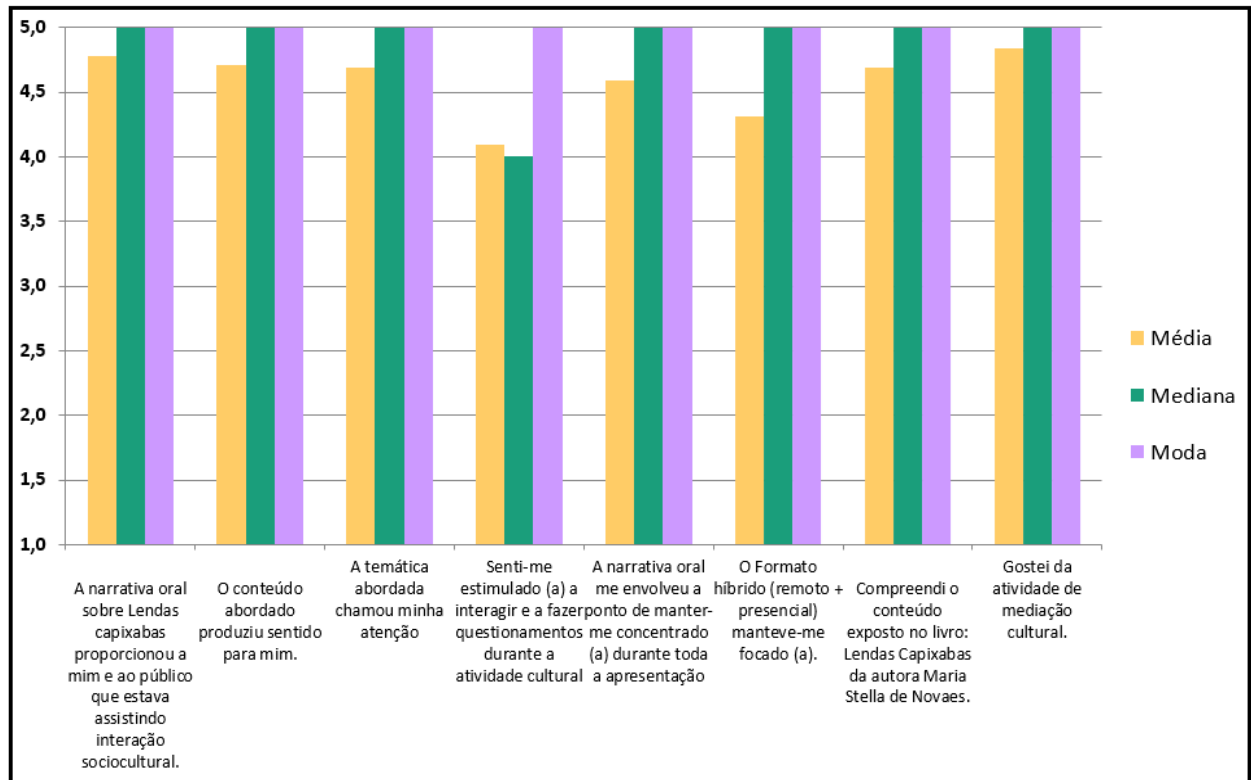
Proposições	Escala										Média	Mediana	Moda	Total
	5		4		3		2		1					
	Freq.	Porc.	Freq.	Porc.	Freq.	Porc.	Freq.	Porc.	Freq.	Porc.				
1- A narrativa oral sobre lendas capixabas proporcionou a mim e ao público que estava assistindo interação sociocultural.	41	80%	9	18%	1	2%	0	0%	0	0%	4,8	5	5	51
2- O conteúdo abordado produziu sentido para mim.	37	73%	13	25%	1	2%	0	0%	0	0%	4,7	5	5	51
3- A temática abordada chamou minha atenção.	37	73%	12	24%	2	4%	0	0%	0	0%	4,7	5	5	51
4- Senti-me estimulado (a) a interagir e a fazer questionamentos durante a atividade cultural.	23	45%	13	25%	12	24%	2	6%	0	0%	4,1	4	5	51
5- A narrativa oral me envolveu a ponto de manter-me concentrado (a) durante toda a apresentação.	36	71%	10	20%	4	8%	1	2%	0	0%	4,6	5	5	51
6- O Formato híbrido (remoto + presencial) manteve-me focado (a).	28	55%	13	25%	8	16%	2	4%	0	0%	4,3	5	5	51
7- Compreendi o conteúdo exposto no livro: Lendas Capixabas da autora Maria Stella de Novaes.	37	73%	12	24%	2	4%	0	0%	0	0%	4,7	5	5	51
8- Gostei da atividade de mediação cultural.	44	86%	6	12%	1	2%	0	0%	0	0%	4,8	5	5	51

Fonte: Dados da pesquisa.

Como a média e a mediana não apresentaram diferenças significativas, ficando bem próximas, com pouca variação, significando que a média está bem representativa, optou-se por utilizá-la como referência para análise de cada proposição (GRÁFICO 14). Apesar de a média estar bem representativa, houve momentos em que foi necessário recorrer ao resultado do percentual de concordância pontuado nas escalas 3, 2 e 1

(TABELA 15), para explicar alguns fenômenos que não foram contemplados por meio da verificação da média, inclusive daquelas proposições em que a média e a mediana ficaram abaixo de 4,5.

Gráfico 14 – Média, mediana e moda das proposições



Fonte: Dados da pesquisa.

Nos dados apurados sobre a percepção, observa-se que, na primeira afirmativa, o valor de 4,8 da média das respostas foi alta, sugerindo que os participantes da pesquisa percebem que a narrativa oral gerou interação sociocultural, isto é, gerou trocas de ideias, experiências, trazendo à tona discussões sobre os aspectos sociais e culturais do assunto tratado, as lendas capixabas.

Outro ponto a considerar são as características sociais e culturais dos participantes da pesquisa que estão submersas nas reflexões do assunto abrangido. Cada ângulo de visão exposto sobre a temática discutida demarca que o processamento da informação não é um processo puramente cognitivo e mecânico, mas que vem carregado de fatores afetivos e emocionais e das vivências sociais e culturais de cada indivíduo. Implica nas características sociais da cognição, em que, por meio das interações e relacionamentos sociais, se constituem percepções, significados e sentidos.

Entende-se que as interações, as discussões e o compartilhamento sobre a narrativa oral exaltam o que já foi mencionado no referencial teórico, que a mediação cultural abrange relações socioculturais.

É possível depreender que a primeira afirmação influenciou na resposta da segunda, porque, ao pontuarem de que forma percebem a ação de mediação cultural, os participantes da pesquisa tiveram que interpretar o assunto que lhes foi passado durante a atividade e analisar se tudo que estava acontecendo ao seu entorno (o som dos instrumentos musicais, a música cantada pela contadora de história, a narração da história e a declamação da poesia que antecedeu a narrativa oral) agregava-lhes algum significado ou sentido.

Tanto que a proposição dois obteve média 4,7, assinalando que a narrativa oral produziu sentido para os participantes. Esse resultado sugere que a percepção desses indivíduos envolveu as experiências, o que eles já vivenciaram e o que têm de informação sensorial (o que já viram, ouviram, sentiram etc.) armazenada na memória. É um critério que, somado ao ambiente em que estão inseridos, a mediação realizada pelos bibliotecários e pela contadora de história, influenciou nas respostas não apenas da segunda questão, mas também da terceira. Conclui-se que a interação dos indivíduos na dinâmica cultural e o contato com os elementos culturais (livro, instrumentos musicais) no espaço da Biblioteca associam-se à produção de sentidos, conforme frisado pelos autores no referencial teórico.

Compreende-se que o valor alto da média da assertiva dois, articula-se com o que é descrito na literatura sobre a percepção, ao passo que é uma habilidade cognitiva que possibilita ao indivíduo captar, processar, organizar e entender a informação sensorial recebida do ambiente (GAZZANIGA; HEATHERTON; HALPERN, 2018).

Embora a média tenha ficado alta, há evidências de que uma discreta parcela dos participantes (2%) ficou neutra, não concordando e nem discordando da proposição. Essa conduta é um indicativo de que a produção de sentidos é um processo subjetivo do ser humano, pois algo que produz sentido para um indivíduo pode não produzir sentido para o outro. Como consta no referencial teórico, a percepção é influenciada por outros fatores, como as emoções e motivações que são contempladas no processamento da informação de cima para baixo (MYERS; DEWALL, 2019). Fato que leva o indivíduo a

fazer julgamentos positivos ou negativos ao identificar e interpretar determinados estímulos, que o propicia a obter compreensões e significados diferentes a respeito de um assunto, acontecimento ou atividade cultural, por exemplo.

A percepção e a produção de sentido que os participantes da pesquisa obtiveram sobre a narrativa oral refletiu no processo atento desses indivíduos. Verificou-se correlação alta entre as assertivas dois e três, com média 4,7 de ambas. Os indícios são de que a narrativa oral produziu sentido para os participantes e, ao mesmo tempo, chamou a atenção deles.

Em contrapartida, a quarta afirmação do questionário atingiu média 4,1, a menor entre os resultados, indicando que fazer ou não questionamentos estimula várias suposições, tais como: exposição de ideias, percepções ou pensamento crítico do que entendeu ou queira aprofundar, o não entendimento, o não interesse ou não ter o que argumentar por estar satisfeito com as informações que foram apresentadas. Com base nos dados dessa assertiva e das posteriores afirmações, conclui-se que o não entendimento e a falta de interesse pelo tema abordado pode ser desconsiderado.

Ainda na quarta afirmação, o valor da média aponta que ocorreram poucas indagações, mas que não realça que os participantes da pesquisa não entenderam o conteúdo que foi passado na narrativa oral. Entende-se que a atitude desses indivíduos em questionarem resulta no processamento da informação de maneira consciente, propiciando reflexão, exposição de ideias, percepções e pensamento crítico sobre algo que entendeu e queira aprofundar, ou seja, o interesse de querer saber mais sobre o assunto debatido. Ao questionar ou argumentar, os participantes da pesquisa sinalizam que estão se apropriando do conteúdo abordado na dinâmica cultural, questão que reflete na sétima proposição do questionário.

O processamento consciente da informação é a interação do mundo subjetivo ou interno (experiência já vivenciada, opiniões, sentimentos, emoções, crenças, valores) com o mundo externo ou objetivo do sujeito (estímulos do ambiente, como sons e imagens; interações socioculturais etc.). São vivências que possibilita ao indivíduo dialogar e interagir com o ambiente ao seu entorno, atribuindo significados aos fatos e/ou estímulos percebidos, guardando na memória os mais relevantes e recordando quando necessário, consciente ou inconscientemente.

Quanto àqueles que não concordaram e nem discordaram (24%) e discordaram (6%), presume-se que, para esses participantes, fazer questionamentos seria dispensável na ação de mediação cultural, não querendo serem instigados a questionarem, mesmo havendo a mediação consciente dos bibliotecários e da contadora de história. É uma ocorrência que se complementa com o que é descrito a seguir por Abouddar e Mairesse (2022, p. 40).

[...] Le public n'a, de son côté, pas toujours nécessairement envie d'être interrogé par un émule de la maïeutique. Un droit [...], à la réception passive de la proposition artistique, esthétique et cognitive, peut être légitimement revendiqué. A certains moments, l'information simple apparaît comme suffisante et seule souhaitable.

Na visão de Abouddar e Mairesse (2022) o público nem sempre almeja ser questionado por um seguidor de maiêutica⁷. Requer o direito de receber de forma passiva a proposta artística, estética e cognitiva. Por isso, em determinados momentos, informações simples parecem ser satisfatórias e as únicas desejáveis.

Mediante a explicitação dos autores e estabelecendo diálogo com o processo mediação cultural, compreende-se que, nesse processo, também em alguns momentos, as informações apresentadas podem ser recebidas pelo público como suficientes e únicas aspiradas. Demonstrando, assim, que se contentam em permanecer na passividade, não almejando serem estimulados pelo mediador a fazerem objeções e a discutirem sobre a temática tratada na mediação cultural. Reforça-se que mesmo que não tenham feitos questionamentos, ficando mais passivos, entende-se que, em algum momento, os participantes irão aplicar a informação que receberam durante a atividade cultural.

A despeito de não haver tantos questionamentos, é viável inferir que isso não impactou na concentração e no foco dos participantes da pesquisa. A quinta afirmativa sobre concentração obteve média 4,6, apontando que, durante a narrativa oral, esses indivíduos realçaram que se sentiram envolvidos e se mantiveram concentrados durante toda a apresentação.

⁷ [...] arte de conduzir alguém a produzir o próprio conhecimento por meio de perguntas [...] (GABIONETA, 2015, p. 35).

A média de 4,3 destacada na afirmação sobre o foco, revela que os participantes permaneceram focados, participando da dinâmica cultural no formato híbrido (presencial + remoto). Para uma proporção desses indivíduos não ocorreu o fenômeno da concentração (8% optaram pela imparcialidade e 2% não concordaram) e do foco (16% ficaram neutros e 4% não concordaram). Deduz-se que a não manifestação de ambos os fenômenos vai ao encontro do que é defendido pela literatura das Ciências Cognitivas, de que o processo atencional do ser humano é influenciado por vários fatores (emoções, sentimentos, barulho etc.).

Esses elementos afetam a eficácia da atenção, pelo fato de os ruídos, as conversas do ambiente externo e distrações emocionais contribuírem na interferência da atenção dos sujeitos sobre determinado acontecimento (GOLEMAN, 2014). Quando isso ocorre, automaticamente há influência no grau de concentração e de foco da atenção. Entretanto, por ter acontecido em uma quantidade reduzida de participantes da pesquisa, evidencia-se que a atividade de mediação cultural minimizou os impactos das distrações emocionais e dos agentes externos (ruídos) que desviam a atenção, o foco e a concentração em uma ação como essa.

Contudo, tais ocorrências não impossibilitaram que esses indivíduos compreendessem o assunto do livro, porque o valor de 4,7 da média sinaliza que houve compreensão do conteúdo abarcado. Essa proposição em conjunto com as anteriores do questionário, permite pressupor que a narrativa oral produziu sentido, chamou a atenção dos participantes da pesquisa, manteve-os concentrados e focados e possibilitou que compreendessem o conteúdo do livro, mesmo que não tenham feito, na mesma proporção, questionamentos sobre a temática abordada. O resultado é compreensível porque o planejamento objetivou uma atividade completamente sociocultural e bem lúdica, o que “[...] pode gerar um outro tipo de expectativa: não mais a da cobrança, mas a do encantamento” (SISTO, 2012, p. 25).

Apesar de não ter desenvolvida uma dinâmica cultural chamada classicamente pelos autores como educativa, tais como: workshop, conferência e oficinas (ABOUDRAR; MAIRESSE, 2022; CHAUMIER; MAIRESSE, 2017), pressupõe-se que se atingiu o mesmo objetivo com uma atividade mais sociocultural, com uso de recurso lúdico, e de outras artes (música, canto, dança e declamação de poesias), fazendo com que a ação

também fosse educativa, sem objetivar a transmissão do conhecimento, mas o aprofundamento do conhecimento sobre a cultura local em que a Biblioteca e os participantes da pesquisa estão inseridos.

Ademais, conjectura-se que foi possível despertar a sensibilidade (tanto sensorial como afetiva), os sentimentos, as emoções e a imaginação dos usuários que participaram da pesquisa, até mesmo daqueles (4%) que demonstraram imparcialidade, não concordando e nem discordando com a assertiva. Porquanto, por mais que tenham ocorrido algumas distrações atencionais e por mais que seja diversificado o contexto sociocultural desses usuários que se autodeclararam neutros, conclui-se que, de forma inconsciente, esses indivíduos possam ter adquirido algum grau de compreensão sobre o conteúdo apresentado na narrativa oral.

Os valores da proposição em questão dialogam com a literatura sobre mediação cultural, esta pode “[...] estabelecer-se como facilitadora do encontro entre as artes (literatura, por exemplo), num processo provocativo e instigante no âmbito do pensar e do sentir, da percepção e da imaginação” (RASTELI; CAVALCANTE, 2014, p. 49). Entende-se que isso possa ter influenciado nos aspectos atencionais e perceptivos, bem como em outros processos cognitivos, como a aprendizagem, questão que pode ter proporcionado aos usuários participantes da pesquisa, a compreensão da temática apresentada na narrativa oral, mesmo sem fazerem tantas indagações.

As emoções e os sentimentos estão associados aos processos cognitivos (atenção, percepção, aprendizagem, julgamento, tomada de decisão etc.) e guiam o processamento da informação (FONSECA, 2014; MYERS; DEWALL, 2019; NOLEN-HOEKSEMA *et al.*, 2018). São as emoções que concedem a estrutura básica, afetiva e essencial às funções cognitivas e executivas da aprendizagem (FONSECA, 2016).

A interação das emoções se configura não com o sujeito de forma isolada, mas com o sujeito no contexto de outros. Essa interação provoca grande parte dos sentimentos (tristeza, alegria), que ativam a imaginação criativa, conseqüentemente, uma música, um poema, leitura de livros e narrativa de uma história, por exemplo, permitem despertar a imaginação das pessoas para equilibrar com algum outro sentimento (ruim ou bom) (DAMÁSIO, 2018).

Outro fato que os dados apontam é que a compreensão do conteúdo pode ter desencadeado a apropriação da informação nos participantes da pesquisa, processo que leva o sujeito a uma situação de mudança de conhecimento. A partir do momento que os participantes da narrativa oral sinalizaram que compreenderam o conteúdo abarcado, subentende-se que é um indicativo de que apreenderam ou internalizaram uma ideia ou informação. Infere-se que obtiveram uma autorreflexão sobre o pensamento formado a respeito do que foi percebido na interação do mundo externo (ação de mediação cultural) com seu mundo interno (crenças, valores, opiniões, emoções).

Sendo assim, cada pessoa tem conhecimentos prévios advindos de suas vivências, que o diferencia do outro, influenciando a consolidação da apropriação da informação. Portanto, a apropriação é complexa e acontece quando o estado desse conhecimento prévio do indivíduo é modificado. Abarca os processos perceptivos e atencionais, posto que através desses processos é possível captar a informação, interpretá-la, selecioná-la, e posteriormente armazenar as que são mais relevantes na sua memória.

Além disso, a apropriação da informação, bem como a interação entre os indivíduos (sujeito-sujeito), a interface entre os indivíduos, os produtos e os espaços culturais demonstram as características dinâmica e relacional da mediação. Realça os aspectos sociais da cognição, porque, a partir das relações, experiências e compartilhamento, constroem-se sentido e conhecimento.

Salienta-se que há necessidade da realização de mais pesquisas, com aplicações de novos questionários, porque a apropriação da informação é subjetiva, já que o próprio sujeito pode julgar e indicar se apropriou-se ou não da informação. Vale lembrar que conforme consta no referencial teórico, os momentos de mediação cultural não geram conhecimentos sólidos (ABOUDRAR; MAIRESSE, 2022), assim como o processo educativo, por isso não garante todo o ciclo cognitivo do indivíduo.

Quanto à oitava afirmativa do questionário, o valor da média foi de 4.8, uma média alta e bem expressiva, apontando que os participantes gostaram da ação de mediação cultural. Estima-se que a elaboração do planejamento da atividade baseada no primeiro mapeamento foi adequada, de forma que tanto o grupo mapeado como o grupo não mapeado pontuaram a mesma escala de satisfação com a dinâmica cultural. De maneira

geral, os participantes ficaram satisfeitos com a dinâmica, apenas um discreto quantitativo (2%) manteve-se imparcial.

Em suma, é importante lembrar que os dados analisados levaram a indícios, suposições sobre a ação de mediação cultural, sendo necessárias mais investigações para se chegar a respostas mais aprofundadas.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação desta dissertação centrou-se em explicitar em como planejar atividades de mediação cultural utilizando o mapeamento cognitivo. Para chegar-se a essa indagação, explanou-se sobre o cenário em que a biblioteca universitária, inclusive a BC da Ufes, está submersa, o qual é marcado pelas transformações das inovações tecnológicas que delinearam mudanças nas práticas culturais e informacionais dessa unidade de informação.

Como alternativa para se adequar a essas mudanças, a biblioteca universitária tem as atividades de mediação cultural como forma de promover maior acesso à cultura e proporcionar espaços para as expressões culturais da sua comunidade de usuários (discentes, profissionais e comunidade externa). Para organizar e planejar essas ações é importante recorrer ao planejamento apoiado pelo mapeamento cognitivo e articulado com a missão e os objetivos da unidade de informação universitária.

Ao considerar a questão problema e os resultados obtidos, pode-se afirmar que os objetivos propostos foram atingidos com o desenvolvimento do levantamento bibliográfico, do referencial teórico, do estudo de caso apoiado na pesquisa documental, na pesquisa participante, no mapeamento cognitivo e na aplicação de questionário, que compuseram o percurso metodológico desta pesquisa.

O atendimento dos objetivos, alicerçou-se primeiramente na literatura sobre as Ciências Cognitivas, contextualizada com a Ciência da Informação e a mediação cultural. As Ciências Cognitivas inicialmente defendiam o processamento da informação baseada na metáfora do computador, mas, com o passar dos anos e a ocorrência de novas investigações, constatou-se que o indivíduo não processa informação de forma operacional, como uma máquina. Então, passou-se a considerar a mente agregada ao corpo, às emoções, aos sentimentos, às crenças, aos valores e ao ambiente sociocultural que contempla a realidade de cada sujeito.

As Ciências Cognitivas estabelecem conexão com várias outras ciências, uma delas é a Ciência da Informação, a qual envolve diversas pesquisas que se apoiam em disciplinas que compõem as Ciências Cognitivas ou buscam respostas averiguando a cognição, objeto de compreensão desse ramo do saber.

A mediação cultural, como um dos assuntos investigados na Ciência da Informação, estabelece conexão com as Ciências Cognitivas, especialmente a Psicologia Cognitiva, porque, no processo de mediação, há influência dos aspectos cognitivos do mediador e do mediado (percepção, atenção, pensamento, linguagem, aprendizagem), assim como das crenças, dos valores, das emoções, dos sentimentos e do ambiente que esses indivíduos estão submersos. Todos esses aspectos são investigados pelas Ciências Cognitivas.

No que tange ao objetivo geral, para atendê-lo remeteu-se aos objetivos específicos, o primeiro deles buscou examinar as atividades de mediação cultural adotada pela BC (SEÇÃO 5). Reportou-se à pesquisa documental como parte integrante do estudo de caso, a fim de analisar o regimento interno da Biblioteca, editais, jornal Informa da Ufes, livro de presença em eventos e o *site* institucional.

Através da análise, observou-se que a BC alicerça a comunidade interna (discentes e profissionais que atuam na Universidade) e realiza a mediação explícita, na medida que dá suporte informacional e disponibiliza os seus produtos culturais. Efetua a mediação implícita, ao preparar seu espaço e produzir documentos (editais de ocupação do espaço da BC, regimento etc.) para que a comunidade externa utilize seu ambiente para as atividades de mediação cultural.

Grande parte das atividades culturais realizadas no ambiente da BC é desempenhada por terceiros (comunidades interna e externa). A Biblioteca Central não tem um planejamento anual de realização de práticas de mediação cultural, ela desenvolve atividades esporadicamente, sem constância. Porém, com base na literatura especializada, constata-se que as atividades culturais (exposições, contação de história, declamação de poemas, sarau, etc.) que acontecem no espaço dessa unidade de informação vão ao encontro do que os autores defendem sobre prática cultural para se chegar à mediação cultural.

O segundo objetivo específico refere-se ao mapeamento do perfil cognitivo (percepção, atenção e foco) dos participantes da pesquisa, grupo de usuários mapeados da BC (SEÇÃO 6). Por meio da definição do grupo mapeado e da aplicação do mapeamento, foi possível estabelecer as características da atividade de mediação cultural que atende ao perfil cognitivo desse grupo. De modo geral, o grupo mapeado

decidiu por uma atividade de mediação cultural mais sociocultural, com a prática da narrativa oral, cuja temática correspondeu às lendas capixabas da autora Maria Stella de Novaes. A prática ocorreu no formato híbrido.

A indicação do grupo mapeado viabilizou o planejamento e a execução da atividade de mediação cultural (SEÇÃO 7), o que permitiu o desenvolvimento do terceiro objetivo específico. No planejamento foi traçado o objetivo, as metas, o plano de ação, o responsável pela atividade e o período para que cada uma ação ocorresse.

O terceiro objetivo específico correspondeu à terceira etapa da pesquisa, quando entrou em cena o grupo não mapeado, usuários da BC que também participaram da pesquisa. Controlou-se e avaliou-se a realização da atividade cultural com base no que foi planejado, favorecendo a identificação e correção de falhas que surgiram (problemas na transmissão e comunicação com a equipe organizadora do evento e acesso ao *link* de preenchimento do questionário etc.). Assim, preveniu-se a ocorrência do mesmo tipo de falhas em futuras atividades culturais.

Através da pesquisa participante, apresentaram-se as observações da pesquisadora sobre os contratempos identificados na elaboração do planejamento, bem como as inferências do acompanhamento em tempo real do comportamento, das expressões e das emoções dos participantes envolvidos na prática cultural. Essas observações contribuíram para a análise dos dados colhidos na aplicação do questionário 2.

Com a aplicação do questionário, após a narrativa oral, foi possível averiguar se os dados revelados na segunda fase da pesquisa, realmente condiziam com o perfil cognitivo do grupo 1 - mapeado, bem como verificar a percepção, a atenção e o foco do grupo 2 - não mapeado e confrontar com os dados do primeiro grupo para viabilizar a resolução da questão problema da pesquisa.

O resultado sugeriu (SEÇÃO 8) que o grupo 1 - mapeado manteve o que indicou na segunda fase da pesquisa. O confronto dos dados com o do grupo 2 - não mapeado, propiciou inferir que não houve alterações significativas nos resultados de ambos os grupos. Logo, a atividade de mediação cultural despertou a percepção, a atenção e o foco dos participantes da pesquisa (grupo1 - mapeado e grupo 2 - não mapeado).

Estima-se que a elaboração do planejamento da atividade baseada no primeiro mapeamento foi adequada, de forma que ambos os grupos pontuaram a mesma escala de satisfação com a dinâmica cultural e indicaram que gostaram da atividade.

Mediante o exposto, conclui-se que a descrição dos objetivos específicos, do objetivo geral e os resultados dos dados analisados respondem ao problema em questão: como planejar ações de mediação cultural na biblioteca universitária utilizando o instrumento de mapeamento cognitivo? Primeiramente, baseados na literatura, definiram-se as categorias de análise que fizeram parte do mapeamento cognitivo. Na sequência, aplicou-se o mapeamento aos usuários da Biblioteca (participantes da pesquisa) e planejou-se a atividade de mediação cultural que atendeu ao perfil cognitivo desses indivíduos.

Tendo em vista os resultados alcançados (SEÇÃO 8), sugere-se que a BC trabalhe com um modelo de planejamento de atividade de mediação cultural, baseado na estratégia sociocultural, pois os resultados apontaram que quase não houve variação da média entre o grupo mapeado e não mapeado em relação a essa proposição no questionário. Pressupõe-se que é uma estratégia que pode funcionar para todos os usuários, de forma mais perene.

Propõe-se, a adoção das demais estratégias, como a narrativa oral, buscando variar a temática, uma vez que os dados indicaram que elas despertaram mais o processo perceptivo e atencional dos participantes da pesquisa. Recomenda-se ainda que a Biblioteca atualize o regimento interno e inclua o setor responsável pela organização e planejamento das atividades de mediação cultural.

Quanto às dificuldades enfrentadas, citam-se os poucos estudos que abrangeu a temática desta dissertação, tanto no contexto nacional, quanto no cenário estrangeiro. Outrossim, a dificuldade de acesso a todos os livros de frequência de eventos da BC contribuiu para o pouco levantamento quantitativo de atividades culturais contempladas na unidade de informação nos últimos anos.

Outra dificuldade foi a falta de estrutura da BC, visto que não havia recurso material e de pessoal técnico para a concretização da atividade no formato híbrido. Recorreu-se ao improvisado para que a prática cultural ocorresse. Logo, propõe-se o aperfeiçoamento da estrutura do espaço, onde se realizam às atividades culturais, para possibilitar a

ocorrência do formato híbrido e gerar mais uma opção para atingir aqueles usuários impossibilitados de estarem presencialmente nas atividades.

Por outro lado, destaca-se que, com a materialização desta dissertação, contextualizou-se de forma minuciosa as Ciências Cognitivas com a mediação cultural, questão que não foi encontrada em outros estudos durante as pesquisas para a construção do referencial teórico.

A investigação trouxe consideração relevante, se por um lado os resultados levam a deduzir que a mediação cultural pode ter propiciado a compreensão do conteúdo abarcado e a apropriação da informação. Por outro, reflete-se: como saber se os participantes da pesquisa irão aplicar o conhecimento em suas práticas cotidianas? Será que o mediador cultural tem esse papel de investigar para saber se realmente os usuários aplicam o conhecimento do qual se apropriaram ou que compreenderam na mediação cultural? São indagações que podem gerar investigações futuras.

Acredita-se que a concretização desta pesquisa pode contribuir no cumprimento do papel social da BC, como também colaborar para novos debates sobre a temática na ambiência da Ciência da Informação e na produção de novos estudos contemplando a mediação cultural no espaço da biblioteca universitária, já que é uma temática pouco explorada nesse espaço.

REFERÊNCIAS

ABOUDRAR, Bruno Nassim; MAIRESSE, François. **La médiation culturelle**. 3. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 2022.

ACKERMANN, Fran; EDEN, Colin. Strategic Options Development and Analysis. *In*: REYNOLDS; Martin, HOLWELL, Sue (editores). **Systems approaches to managing change: a practical guide**. Springer: Londres, 2010. DOI 10.1007/978-1-84882-809-4_4. Disponível em: file:///C:/Users/PC/Downloads/SODAIinOUsystems-approaches_ch4%20(1).pdf. Acesso em: 15 jan. 2022.

ACKERMANN, Fran; EDEN, Colin; BROWN, Ian. **The practice of making strategy: a step-by-step guide**. Sage Publications: Londres; Thousand Oaks, Califórnia; Nova Delhia, Índia: 2005.

ALDABALDE, Taiguara Villela; RODRIGUES, Georgete Medleg. Mediação cultural no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. **Transinformação**, Campinas, n. 3, p. 255-264, 2015. DOI: 10.1590/0103-37862015000300007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/W8NwsbGQLksCMbGZGwGvVjn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 maio 2022.

ALDABALDE, Taiguara Villela. Diversidade na instituição arquivística: práticas com públicos especiais no arquivo público do Estado do Espírito Santo. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 109-128, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/55457> . Acesso em: 02 ago. 2022.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviço de informação. 2.ed. rev. e ampl. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

ALMEIDA, Marco Antônio. Mediação cultural e da informação: considerações socioculturais e políticas em torno do conceito. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 8., 2007, Salvador, BA. **Anais [...]**. Salvador, BA: PPGCI-UFBA, 2007. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT3--212.pdf> . Acesso em: 30 jul. 2021.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p.89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170/170> . Acesso em: 15 jul. 2021.

ALVES, Marcos Antônio; VALENTE, Alan Rafael. **O estatuto científico da ciência cognitiva em sua fase inicial: uma análise a partir da Estrutura das revoluções científicas de Thomas Kuhn**. Prefácio de João de Fernandes Teixeira, pesquisador e filósofo. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/w2nq4>. Acesso em: 25 jan. 2022.

ALVES, Roberta Caroline Vesú; NEVES, Dulce Amélia de Brito; FUJITA, Mariângela,

Spotti Lopes; MORAES, João Batista Ernesto. Estratégias metacognitivas para análise de assunto: aspectos teóricos de superestrutura e esquemas sobre textos literários infanto-juvenis. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 26, n. 1, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92843>. Acesso em: 25 nov. 2021.

ANDERSON, John, R. **Cognitive Psychology and Its Implications**. Nova Iorque: Worth Pub, 2010.

BARRETO, Iná Futino; CRESCITELLI, Edson; FIGUEIREDO, Júlio César Bastos. Resultados de marketing de relacionamento: proposição de modelo por meio de mapeamento cognitivo. **R. Bras. Gest. Neg.**, São Paulo, v. 17, n. 58, p. 1371-1389, out./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgn/a/cX9ZPw6CPMDSd3wS3SWwYC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 ago. 2021.

BAPTISTA, Michele Marques; GONÇALVES, Márcia Servi. Ações e atividades culturais em bibliotecas universitárias: a busca por espaços mais atrativos aos usuários na biblioteca central da universidade de Caxias do Sul. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 23, n. 3, p. 542-554, ago./nov., 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/109587>. Acesso em: 04 abr. 2023.

BARBOSA, Deyvisson Fernandes; FERREIRA, Mateus; SANTOS, Alessandro. Sobre as metáforas nas ciências cognitivas: qual escolher? *In: A mente humana para além do cérebro: perspectivas a partir do 4 es da cognição*. Coimbra: Instituto de Psicologia Cognitiva e Desenvolvimento Humano e Social, 2019. Disponível em: https://www.uc.pt/fpce/IPCDHS/Actividades/A_Mente_Humana_para_Alem_do_Cerebro.pdf. Acesso em: 05 ago. 2021.

BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. Mapas cognitivos e a pesquisa organizacional: explorando aspectos metodológicos. **Estudos de psicologia**, Natal, v. 7, número especial, p. 65-77, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/CBvRCsJFBCs7pczB88nymqt/?lang=pt>. Acesso em: 01 ago. 2021.

BIAZZIN, Cristiane; PAIVA, Ely Laureano; FIGUEIREDO, Julio Cesar Bastos de. Operational capabilities dissemination for sustainable competitiveness: towards an integrated framework. **International Journal of Services and Operations Management**, [s. l.], v. 38, n. 3, p.309-335, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1504/IJSOM.2021.113593>. Disponível em: <https://www.inderscienceonline.com/doi/abs/10.1504/IJSOM.2021.113593>. Acesso em: 20 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581. Acesso em: 20 de maio. 2022.

BORGES, Ellen Valotta. **Apropriação da informação: os elementos, o processo e a materialização da informação**. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/180438/borges_eve_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 15 fev.2022.

BORKO, Harold. Information science: what is it? **American Documentation, Washington**, v. 19, n. 1, p. 3-5, Jan. 1968. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2532327/mod_resource/content/1/Oque%C3%A9.pdf. Acesso em: 22 nov. 2021.

BRASIL. **Projeto de lei do Senado Federal, nº 28 de 11 de fevereiro de 2015**. Institui a Política Nacional de Bibliotecas. Diário do Senado Federal, 12 de fevereiro de 2015.

Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/diarios/ver/19330?sequencia=1>. Acesso em: 12 jan. 2022.

BRETAN JUNIOR, Elísio Custódio; MARTINS, Bianca Rodrigues; SANTOS NETO, João Arlindo dos. A mediação cultural e a análise de assunto: mais que discursos, unindo comunidades. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.12, n.3, p.3-27, dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/28129/19174>. Acesso em: 30 jul. 2021.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 5., 2003. Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ENANCIB, 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 20 jul. 2021.

CAUNE, Jean. **Cultura e comunicação**: convergências teóricas e lugares de mediação. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

CAUNE, Jean. **La médiation culturelle expérience esthétique et construction du vivre-ensemble**. Grenoble: Presses universitaires de Grenoble, 2017. Disponível em: <https://www.pug.fr/produit/1319/9782706126420>. Acesso em: 27 set. 2022.

CARVALHO, Letícia Ferreira de; MIRANDA, Larissa Caroline de Oliveira; ROCHA, Eliane Cristina de Freitas. Formas e definições de mediação cultural no campo da museologia e suas diferentes aplicações. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v.1, n.15, jan./ jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/24972/22039>. Acesso em: 05 maio. 2022.

CASTAÑÓN, Gustavo Arja. Epistemologia da Ciência Cognitiva. *In*: GAUER, Gustavo; SOUZA, Luciana Karine (org.). **Psicologia cognitiva**: teorias, modelos e aplicações. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2018. Disponível em:

https://www.sinopsyseditora.com.br/upload/produtos_pdf/1013.pdf. Acesso em: 15 jan. 2022.

CHAUMIER, Serge; MAIRESSE, François. **La médiation culturelle**. 2. ed. Malakoff: Armand Colin, 2017.

CHAVES, Italo Teixeira; ALBUQUERQUE, Rejane Maria Façanha de; FARIAS, Gabriela Belmont de; GUERRA, Maria Aurea Montenegro Albuquerque. Mapeamento de processos em biblioteca jurídica: perspectiva de melhoria na Gestão da Informação organizacional. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [s. l.], v. 11, p. 1-10, 2022. DOI: 10.5380/atoz.v11i0.79074. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/193831>. Acesso em: 25 out. 2022.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo: Iluminuras, 1997. Disponível em: https://hugoribeiro.com.br/bibliotecadigital/CoelhoDicionario_critico_de_politica_cultural.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

CORADINE, Marcia; GERLIN, Meri. **Pássaro de fogo: lendas, contos e cantos**. Vitória, ES: GSA, 2007.

COSTA, Luana Folchini da; SILVA, Daniel Muller; OLIVEIRA, Lucas Furstenau de; COSTA, Guilherme Holsbach. Análise de processos mentais representados em modelos de consciência artificial. **Scientia Cum Industria (SCI. CUM IND.)**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 50-59, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/PC/Downloads/2214-12064-1-PB.PDF> . 8 mar. 2022.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. E-book.

DAMÁSIO, António. **A estranha ordem das coisas: as origens biológicas do sentimento e da cultura**. São Paulo: Companhia das letras, 2018.

DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma**, [s. l.], n.4, 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/78585>. 25 jul. 2021.

DESCHAMPS, Jacqueline. **Mediation: a concept for information and communication sciences**. Londres: ISTE ; Hoboken, NJ: Wiley, 2019.

EDEN, Colin. Analyzing cognitive maps to help structure issues or problems. **European Journal of Operational Research**, [s. l.], v. 159, n3, p. 673-686, dez. 2004. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0377221703004314>. Acesso em: 15 jan. 2022.

EDEN, Colin. Cognitive mapping. **European Journal of Operational Research**, Holanda do Norte, v. 36, 1988, p. 1-13. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/sdfe/pdf/download/eid/1-s2.0-0377221788900021/first-page-pdf>. Acesso em: 15 jan. 2022.

EDEN, Colin ; ACKERMANN, Fran. **Making strategy: the Journey of strategic management**. Sage Publications: Londres; Thousand Oaks, Califórnia; Nova Delhia, Índia: 1998.

EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. **Manual de Psicologia Cognitiva**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book.

FELDMAN, Robert S. **Introdução à Psicologia**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book.

FIGUEIREDO, Júlio César Bastos de; BIANCHI, Caio Giusti. Mapeamento cognitivo. **RAE**, São Paulo, v. 57, n. 6, p. 637, 2017. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/72676>. Acesso em: ago. 2021.

FIGUEIREDO, Júlio César Bastos de. Planejamento orientado por cenários com o uso de modelos causais lineares e diagramas de estoque e fluxo. **Revista Produção On Line**, Florianópolis, SC, v.9, n.2, p. 319-339, 2009. Disponível em: <https://producaoonline.org.br/rpo/article/view/274/349>. Acesso em: 20 ago. 2022.

FITRIATI, Rachma; ROMDANAB, Rahmat; ROSYIDIC, Unifah. The practice of the school principal's leadership in Sekolah Indonesia Kuala Lumpur (SIKL): the study of leadership styles and techniques with cognitive mapping approach. **Procedia Social and Behavioral Sciences**, [s. l.], v.115, p. 258 – 268, fev. 2014. Disponível: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S187704281401982X>. Acesso em: 20 fev. 2022.

FLUSSER, Victor. Uma biblioteca verdadeiramente pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 131-138, set. 1980. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/89355>. Acesso em: 25 out.2022.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v.33, n.102, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n102/14.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

FONSECA, Vitor da. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v.31, n.96, p. 236-53, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v31n96/02.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

GABIONETA, Robson. A maiêutica socrática como união de teorias no Teeteto. **Revista Clássica**, [s.l.], v. 28, n. 2, p. 35-45, 2015. Disponível em: <https://revista.classica.org.br/classica/article/view/326/301>. Acesso em: 05 abr. 2023.

GALEGALE, Bernardo Perri; OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa. Mediação cultural no âmbito da web 2.0: interatividade, participação e experiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 46-50, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/1974>. Acesso em: 15 jun. 2021.

GARDNER, Howard. **A nova ciência da mente**: uma história da revolução cognitiva. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2003. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=HTj4CUAy5qoC&oi=fnd&pg=PA311&dq=livro+gardner&ots=fn6Ngu3xLb&sig=91gnVpkK-be5-M78hJpXXOlbCQ0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 21 nov. 2021.

GARRIDO, Margarida Vaz; AZEVEDO, Catarina; PALMA, Tomás. Cognição social: fundamentos, formulações actuais e perspectivas futuras. **Psicologia**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 113-157, 2011. Disponível em: <https://revista.appsicologia.org/index.php/rpsicologia/article/view/282/45>. Acesso em: 29 nov. 2021.

GASQUE, Kelley. Comportamento, letramento informacional e pesquisas sobre o cérebro: aplicações na aprendizagem. **Inf. Pauta**, Fortaleza, CE, v. 2, número especial, out. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20649/31062>. Acesso em: 15 fev. 2022.

GAZZANIGA, Michael; HEATHERTON, Todd; HALPEN, Diane. **Ciência psicológica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

GERLIN, Meri Nadia Marques; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares. Transgressões no campo da Ciência da Informação: abordagens de uma prática científica em permanente constituição. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 34-58, maio/ago. 2017. Disponível em: Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/58930>. Acesso em: 21 nov.2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. E-book.

GOLEMAN, Daniel. **Foco**: a atenção e seu papel para o sucesso. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

GOMES, Henriette Ferreira. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos Enancib (2008-2009). **Pesq. Bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.3, n.1, p.85-99, jan./dez. 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/149211>. Acesso em: 20 mar. 2022.

GUIMARÃES, Fernanda de Menezes. **Aplicação do mapeamento cognitivo como apoio à implementação de estratégias empresariais**: o caso de uma organização hospitalar. 2007. Dissertação (Mestrado em administração e Negócios) - Faculdade de

Administração, Contabilidade e Economia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

HANENBERG, Peter. Cultura, cognição e comunicação intercultural. *In*: MATOS, Artur Teodoro de; MARTINS, Guilherme d' Oliveira; Hanenberg, Peter (coordenadores). **O futuro ao nosso alcance**: homenagem a Roberto Carneiro. Lisboa: Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/24010/1/Artigo%20P%20Hanenberg.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

HANENBERG, Peter. Cultura e cognição: como o estudo da cultura pode contribuir para as ciências cognitivas. **Povos e Culturas**, [s. l.], n. 18, p. 25-38, jan. 2014. DOI: <https://doi.org/10.34632/povoseculturas.2014.8936>. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/povoseculturas/article/view/8936>. Acesso em: 10 out.2022.

INTERNATIONAL Federation of Library Associations and Institutions. Manifesto IFLA/UNESCO. **The Multicultural Library**: a gateway to a cultural diverse society in dialogue. IFLA; UNESCO: 2009. Disponível em: <https://www.ifla.org/ifla-unesco-multicultural-library-manifesto>. Acesso em 26 set. 2022.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. **Atas - Investigação Qualitativa em Educação**, [s. l.], v2, p. 243-247, 2015. Trabalho apresentado no 4º Congresso Ibero Americano em Investigação Qualitativa e 6º Simpósio de Educação e Comunicação, 2015, [s.l.]. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252/248>. Acesso em: 04 abr. 2023.

KUSHNIR, Maria Rosa Carnicelli; PIERUCCINI, Ivete. Biblioteca universitária e formação cultural. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 20., 2019, Florianópolis, SC. **Anais [...]**. Florianópolis, SC: ENANCIB, 2019. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/ec72da80-f5fb-4178-9c5f-9d683b36cc1f/003043430.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2023.

LAFORTUNE, Jean-Marie. Da mediação à mediação: o jogo duplo do poder cultural em animação. **Periódico Permanente**, [s. l.], n.6, p. 1-15, fev. 2016. Disponível em: <http://www.forumpermanente.org/revista/numero-6-1/conteudo/da-mediacao-a-mediacao-o-jogo-duplo-do-poder-cultural-em-animacao-1>. Acesso em: 20 jun.2021.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. rev. São Paulo: Brique de Lemos, 2004.

LEÃO, Lourdes Meireles. **Psicologia Cognitiva**: abordagens contemporâneas da cognição. Curitiba: Appris, 2020. *E-book*.

LIMA, Celly de Brito; PERROTTI, Edmir. O Bibliotecário como mediador cultural. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 18., 2017, Marília, SP. **Anais [...]**. Marília, SP: ENANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105214>. Acesso em: 10 maio. 2022.

LIMA, Celly de Brito; PERROTTI, Edmir. Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 161 – 180, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28319>. Acesso em: 10 maio 2022.

LIMA, Gercina Ângela Borém. Interfaces entre a ciência da informação e a ciência cognitiva. **Ci. Inf., Brasília**, v. 32, n. 1, p. 77-87, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1021/1076>. Acesso em: 20 jan. 2022.

LOGAN, Robert K. **Que é informação?** a propagação da organização na biosfera, na simbolosfera, na tecnosfera e na econosfera. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2012.

LUZ, Daniela Pedroso da; COSTA, Luana Folchini da. MACHADO, Vanessa de Campos; FACHINELLI, Ana Cristina. Os processos cognitivos e de criação do conhecimento para tomada de decisão no contexto do *big data*. **Revista. Inteligência Competitiva**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 80-107, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://www.inteligenciacompetitivarev.com.br/ojs/index.php/rev/article/view/248>. Acesso em: 20 fev. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021. *E-book*.

MARTELETO, Regina Maria. O lugar da cultura no campo de estudos da informação: cenários prospectivos. *In: LARA, Marilda Lopes Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires (organizadoras). Informação e contemporaneidade: perspectivas*. Recife: Néctar, ECA/USP, 2007. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/001852077.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

MARTINS, Ana Amélia Lage. Mediação e bibliotecas públicas: uma perspectiva dialética. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v.19, p.164-185, out./dez. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/44016>. Acesso em: 25 out. 2022.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. *E-book*.

MATLIN, Margaret W. **Psicologia Cognitiva**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

MATURANA, Humberto H.; Varela, Francisco J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. 6. ed. São Paulo: Palas Athena, 2007.

MILLER, George A. The cognitive revolution: a historical perspective. **Trends in Cognitive Sciences**, [s. l.], v. 7, n. 3, mar. 2003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1364661303000299>. Acesso em: 25 jan. 2022.

MENDONÇA, Ismael Lopes; FEITOSA, Luiz Tadeu; Dumont, Lígia Maria. Por uma relação cultural com a informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação; ANCIB**, [s. l.], v. 12, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/498/480>. Acesso em: 20 out. 2019.

MORAES, Margarete Farias de; GALEFFI, Dante, Augusto; CUNHA, Francisco José Aragão; GHELMAN, Alexandre. A difusão da informação e do conhecimento em saúde: discussões preliminares sobre a importância de identificar crenças e valores de populações e indivíduos. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ENANCIB, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/122459>. Acesso em: 02 jun. 2022.

MORAES, Marielle Barros de. Mediação informativo-cultural: e a formação dos mediadores? **Ciência da Informação em revista**, Maceió, v. 6, n. 2, p. 69-89, maio/ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.28998/cirev.2019v6n2e>. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/7254/6428>. Acesso em: 20 out. 2022.

MORESI, Eduardo (org.). **Metodologia da Pesquisa**. Brasília: [s. n.], 2003.

MOSTAFA, Solange Puntel. Conhecimento, informação e meios de transmissão cultural. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.22, n.3, p. 95-100, set./dez. 2012. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/3891a1337724006ca9ee3cb134517530/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2030753>. Acesso em: 10 jun.2021.

MYERS, David G.; DEWALL, C. Nathan. **Psicologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. *E-book*:

NEITZEL, Adair de Aguiar; FERRI, Cássia; BORBA, Adeneri Nogueira. A biblioteca como espaço de mediação cultural e de educação estética. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, [s. l.], v. 26, n. 20, p. 1-24, fev. 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6584756>. Acesso em: 20 jun.2021.

NEVES, Dulce Amélia de Brito; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Abordagens cognitivas da ciência da informação no Brasil: mapeamento conceitual. *In: Congresso ISKO España*, 12; *Congreso ISKO España-Portugal*, 2. Murcia: Universidade de Murcia, 2015. Disponível em: https://iskoiberico.org/wp-content/uploads/2015/11/4a527-89_neves.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

Nolen-Hoeksema *et al.* **Introdução à psicologia**: Atkinson & Hilgard. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. *E-book*.

NOVAES, Maria Stella. **Lendas Capixabas**. 2. ed. Vitória: Secretaria Municipal de Cultura, 2017.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. A mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas: práticas e discursos dos profissionais da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.11, n.3, p. 91-108, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/18419/15503>. Acesso em: 15 jul. 2021.

PEOTTA, Marina. **Action culturelle en bibliothèque et participation des populations**. 2014. Dissertação (Mémoire de Master en Sciences de l'information et des Bibliothèques) - Ecole Nationale Supérieure des Sciences de l'Information et des Bibliothèques – Enssib. [s. l.], 2014. Disponível em: <https://www.enssib.fr/bibliothequenumerique/notices/65022-action-culturelle-en-bibliotheque-et-participation-des-populations>. Acesso em: 25 out.2022.

PEREIRA, Ana Paula; NASCIMENTO, Ana Paula Silva; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Mediação cultural na contação de histórias na Biblioteca Pública Infantil de Londrina. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.29, n.4, p. 225-250, out./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/44255/29302>. Acesso em: 25 out.2022.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, [s. l.], v. 19, n.2, p. 1-22, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33474>. Acesso em: 15 jun. 2021.

PERROTTI, Edmir.; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. *In*: LARA, Marilda Lopes Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires (organizadoras.). **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/nucleos/colabori/documentos/Infoeducacao.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2021.

PIERUCCINI, Ivete. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 8., 2007, Salvador, BA. **Anais [...]**. Salvador, BA: ENANCIB, 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/178080>. Acesso em: 15 out. 2022.

PIMENTA, Shirley Guimarães. Conceitos de informação e texto nas abordagens do ponto de vista cognitivo na Ciência da Informação e do processamento da informação na Psicologia Cognitiva uma visão interdisciplinar. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 17, n. esp.1, p. 40-66,

2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp1p40>. Acesso em: 20 mar.2022.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Campo interdisciplinar da ciência da informação: fronteiras remotas e recentes. *In*: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (org). **Ciência da informação, ciências sociais e interdisciplinaridade**. Brasília: Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1999.

QUINTELA, Pedro. Estratégias de mediação cultural: inovação e experimentação no Serviço Educativo da Casa da Música. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 94, p. 63-83, 2011. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/1531>. Acesso em: 25 out. 2022.

RASTELI, Alessandro. Em busca de um conceito para a mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 120-140, jul./set. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/103240>. Acesso em: 11.jul.2021.

RASTELI, Alessandro. **Mediação cultural em bibliotecas**: contribuições conceituais. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/rasteli_a_do_mar.pdf. Acesso em: 29 jul. 2021.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Mediação cultural e bibliotecas: perspectivas conceituais na Ciência da Informação no Brasil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 24, n. 54, p.01-13, jan./abr., 2019. DOI:10.5007/1518-2924.2019v24n54p1. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019v24n54p1/38070>. Acesso em: 30 mar. 2022.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Percepções sobre a mediação cultural em bibliotecas na literatura nacional e estrangeira. **TransInformação**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 151-161, maio/ago., 2017. DOI: 10.1590/231808892017000200003. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/117839>. Acesso em: 18 out. 2022.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 43-58, 2014. DOI: 10.5007/1518-2924.2014v19n39p43. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43>. Acesso em: 03 jun.2021.

REDE de Estudos das Competências. **Narrativa oral: Lendas capixabas da autora Maria Stella de Novaes**. Vitória, 20 set. 2022. YouTube: REC. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uXEZ-Qi8Pys>. Acesso em: 20 set. 2022.

ROCHA, Janicy Aparecida Pereira; PAULA, Claudio Paixão Anastácio de; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. A cognição distribuída como referencial teórico para os estudos de usuários da informação. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.26, n.2, p. 91-105, maio/ago. 2016. Disponível em:

<https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/46579>. Acesso em: 15 nov. 2021.

ROSSETTI, Claudia, Broetto; LEMOS, Milena Fiorin de Lima; Pylro, Simone Chabudee; SILVA, Trugilho da. Aspectos cognitivos e metacognitivos do raciocínio de universitários com queixa de dificuldades de aprendizagem. **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genética**. Marília, v.4, n.2, p. 91-128, ago/dez. 2012.

DOI: <https://doi.org/10.36311/1984-1655.2012.v4n2.p91-128> . Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/scheme/article/view/2329>. Acesso em: 23 mar. 2022.

SALCEDO, Diego Andres; ALVES, Riane Melo de Freitas. A mediação cultural na biblioteca escolar. **Biblios (Peru)**, n. 54, p. 82-87, 2014. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/64462>. Acesso em: 03.jun.2021

SANTA ANNA, Jorge. A biblioteca universitária e sua intervenção no contexto social: fomentando práticas multifuncionais. RICI: **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 449-469, maio/agosto 2018. DOI:

10.26512/rici.v11.n2.2018.8337. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/89508>. Acesso em: 20 out. 2022.

SANTA ANNA, Jorge. A cultura como elemento agregador para as unidades de informação: pluralizando manifestações culturais. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p. 82–98, 2017. DOI:10.20396/rdbci.v0i0.8641700. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641700/pdf>. Acesso

em: 20 out. 2022.

SANTA ANNA, Jorge; GREGÓRIO, Elaine; GERLIN, Meri Nádia Marques. Atuação bibliotecária além da biblioteca: o espaço de leitura do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 77-88, jan./jun. 2014. Disponível em:

https://revista.acb.org.br/racb/article/view/953/pdf_89. Acesso em: 05 mai. 2021.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

SANTOS, Flávio Roberto de Carvalho; Nakamura-Palácios, Ester Miyuki. Processos cognitivos atencionais de adolescentes em conflito com a lei: foco e personalidade.

Integración Académica en Psicología, [s. l.], v. 6, n. 17, 2018. Disponível em:

<https://integracionacademica.org/attachments/article/202/06%20Proceos%20cognitivos-%20FCarvalho%20ENkamura.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

SANTOS, Izabel Lima dos. Mediação em bibliotecas universitária: uma análise das práticas realizadas nos eventos promovidos por instituições cearenses. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 6, n. 3, p. 81-92, set./dez., 2019. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49135/1/2019_art_ilsantos.pdf. Acesso em: 15 jun.2021.

SANTOS, Raquel do Rosário; GOMES, Henriette Ferreira; DUARTE, Emeide Nóbrega. O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo. **DataGramZero**, [s. l.], v.15, n.2, abr.,2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/8278>. Acesso em: 04 abr. 2023.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 343 – 362, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/35431/1/40808-216100-1-PB.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2022.

SARACEVIC, Tefko. Interdisciplinary nature of information Science. **Ciência da Informação**, [s. l.], v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/608/610>. Acesso em: 27 out. 2021.

SATUR, Roberto Vilmar. A pesquisa interdisciplinar na ciência da informação. **Inf. Pauta**, Fortaleza, CE, v. 3, n.1, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/31039/72968>. Acesso em: 27 out. 2021.

SCHULTZ, P. Schultz; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da psicologia moderna**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learnig, 2020. *E-book*.

SILVA, Cecília Nascimento da; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; SANTOS, Raquel do Rosário. A mediação cultural e apropriação da informação musical a partir da regência. **RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 114 - 130, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/153294>. Acesso em: 5 maio. 2022.

SILVA, Fernando Santos da Silva; NUNES, Jefferson Veras Nunes; Cavalcante, Lídia Eugênia. O conceito de mediação na ciência da informação brasileira: uma análise a partir da BRAPCI. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends.**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 33-42, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/14734>. Acesso em: 20 nov.2021.

SILVA, Narjara Bárbara Xavier; NATHANSOHN, Bruno Macedo. Análise da produção científica em inteligência artificial na área da ciência da informação no Brasil. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: ENANCIB, 2018. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/103730>. Acesso em 10 mar. 2022.

SISTO, Celso. O griô que eu não sou e as histórias africanas que me enredam –as histórias africanas: uma herança viva. *In*: GOMES, Lenice; MORAES, Fabiano (Org.). **A arte de encantar: o contador de histórias contemporâneo e seus olhares**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 269-291.

SOARES, Maria Giovana; GERLIN, Meri Nadia Marques, MORAES, Margarete Farias de. A contribuição da ciência cognitiva no processo de mediação cultural: um estudo realizado no contexto da ciência da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 01-21, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1834/1391>. Acesso em: 05 nov. 2022.

SOUSA, João Carlos Moreno. **Cognição e cultura no mundo material: os Itaparica, os Umbus e os “Lagoassantenses”**. 2014. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/71/711131/tde-26092014-160812/pt-br.php>. Acesso em: 10 maio 2022.

SOUZA, Janice Janissek. **Teoria implícita de organização inovadora em empresas com padrões diferenciados de adoção de práticas de gestão**. 2007. Tese (Doutorado em Administração) - Núcleo de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24620>. Acesso em 01 ago. 2021.

STERNBERG, Robert J. **Psicologia Cognitiva**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

TAVARES, Derek Warwick da S.; BRITO, Raissa Carneiro de; CÓRDULA, Ana Cláudia Cruz; SILVA, Julianne Teixeira e; NEVES, Dulce Amélia de Brito. Protocolo verbal e teste de associação livre de palavras: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na Ciência da Informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.8, n.3, p. 64-79, dez. 2014. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2016/11/pdf_07b381c4d6_0000021538.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

TEIXEIRA, João de Fernandes. **Mentes e máquinas: uma introdução à ciência cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TERRA, Ernani. **Minidicionário da Língua portuguesa**. São Paulo: Rideel, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Jornal Informa**. Disponível em: <https://comunicacao.ufes.br/jornal-informa-novo>. Acesso em: 18 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Notícias**. Vitória. Disponível em: <https://biblioteca.ufes.br/noticias>. Acesso em: 15 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Universitário. **Resolução nº 09/2002, de 24 de junho de 2002**. Estabelece novo Regimento Interno para a

Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: Conselho Universitário, 2002. Disponível em:
https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_09_2002.pdf.
Acesso em: 15 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Website**. Disponível em: <https://biblioteca.ufes.br/>. Acesso em: 18 ago. 2022.

VANIN, Aline Ave. Língua, cognição e cultura: uma relação indissociável. **Letrônica**, Porto Alegre, v.2, n.1, p. 42-59, jul., 2009. Disponível em:
[file:///C:/Users/PC/Downloads/4992-Texto%20do%20artigo-18287-1-10-20090729%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/PC/Downloads/4992-Texto%20do%20artigo-18287-1-10-20090729%20(1).pdf). Acesso em: 15 maio 2022.

VARELA, Aida Varela; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Convergências entre a Ciência da Informação e as Ciências Cognitivas. **Inf. Pauta**, Fortaleza, CE, v. 1, n. 1, jan./jun., 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/41339>. Acesso em: 30 jul.2021.

VARELA, Francisco. **Conhecer as Ciências Cognitivas**: tendências e perspectivas. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

VARELA, Francisco; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A mente corpórea :ciência cognitiva e experiência humana**. Lisboa :Instituto Piaget,1991.

VASCONCELOS, Eveli Freire de; BASTOS, Antonio Virgilio Bittencourt; CASALI, Maria Eduarda Avancini. Mapas cognitivos de identidade da experiência de declínio organizacional. **Revista de Gestão e Secretariado (GeSec)**, São Paulo, v.11, n. 2, maio/ago. 2020, p. 139-163. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v11i2.970>. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/970>. Acesso em: 20 ago. 2022.

WEITEN, Wayne. **Introdução à Psicologia: temas e variações**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. *E-book*.

Yin, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre, RS: Bookman, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A - MAPEAMENTO COGNITIVO

Categorias	Conceito na perspectiva da psicologia cognitiva	Pergunta	Conceito de mediação cultural
<p>Percepção / Sentido</p>	<p>A percepção consiste no processamento, na organização e na interpretação adicional da informação sensorial. É a construção de informação útil e significativa sobre uma sensação em particular (GAZZANIGA; HEATHERTON; HALPERN, 2018, p.174).</p>	<p>1- O que vem em sua mente quando você ouve falar sobre mediação cultural?</p> <p>a) Experiência cultural.</p> <p>b) Apropriação de informação.</p> <p>c) Interação sociocultural.</p> <p>d) Possibilidade de vivenciar emoções.</p> <p>e) Outras: _____</p>	<p>Mediação cultural é ato autônomo, com identidade e lógicas próprias, definidas em relação com as esferas da produção e da recepção de informação e cultura. (PERROTTI; PIERUCCINI, 2014, p.1).</p> <p>Mediação cultural em bibliotecas como processos que possibilitam a elaboração de sentidos com potencial para a construção de interações, apropriações em direção ao protagonismo cultural. A mediação cultural comporta a noção participativa dos sujeitos na cultura, no processo de apropriação das informações, e revela nas ações dos</p>

<p>Atenção</p>	<p>Funciona como meio de direcionar os recursos mentais para a informação e os processos cognitivos que estão mais em evidência, em um determinado momento (STENRNBERG, 2010, p. 108)</p>	<p>2- Quais dessas temáticas te chama mais atenção?</p> <p>a) Centenário da Semana de Arte Moderna.</p> <p>b) Centenário de José Saramago.</p> <p>c) Lendas capixabas da autora Maria Stella de Novaes.</p> <p>d) Outra temática:</p> <p>_____</p>	<p>bibliotecários o estabelecimento de interações simbólicas entre os sujeitos e o mundo cultural. (RASTELI, 2021, p.113).</p>
-----------------------	---	--	--

<p>Foco</p>	<p>Goleman (2014, não paginado) descreve três tipos de foco:</p> <p>Foco interno: harmoniza-se com as nossas intuições, valores orientados e melhores decisões.</p> <p>Foco nos outros: facilita as nossas ligações com as pessoas nas nossas vidas.</p> <p>Foco externo: permite-nos navegar ao largo no mundo</p>	<p>3- Na ação de mediação cultural você se sente mais envolvido participando:</p> <p>a) Recital de poesia</p> <p>b) Exposição de quadros / pintura</p> <p>c) Exposição fotográfica</p> <p>d) Narrativa oral</p> <p>e) Oficina</p> <p>f) Outras: _____</p> <p>4) Em qual dos formatos você se sente mais focado (a)?</p> <p>a) Remoto (<i>online</i>)</p> <p>b) Presencial</p> <p>c) Híbrido (remoto + presencial)</p>	<p>visa fazer aceder um público a obras (ou saberes) e a sua acção consiste em construir uma interface entre esses dois universos estranhos um ao outro (o do público e o, digamos, do objecto cultural) com o fim precisamente de permitir uma apropriação do segundo pelo primeiro. (DAVALLON, 2007, p. 5).</p> <p>É um processo de facilitação da comunicação entre os objetos e o público que se assemelha a atividades de vulgarização e educação. A sua evolução está ligada à redefinição das estratégias de desenvolvimento das instituições culturais em torno de considerações relativas às aspirações dos públicos, bem como à qualidade das obras. (LAFONTURNE, 2016, p. 15)</p>
--------------------	---	---	--

Fonte: Elaborado pela autora

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO COM APLICAÇÃO DO MAPEAMENTO COGNITIVO

Mediação cultural na biblioteca universitária por meio do mapeamento cognitivo

Olá!!

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), tendo como objetivo final "avaliar o planejamento de estratégias de mediação cultural na biblioteca universitária por meio do mapeamento cognitivo". A mediação cultural corresponde a interação dos indivíduos com os artefatos culturais.

A aplicação deste questionário tem a finalidade de investigar como a comunidade interna e externa à biblioteca universitária, compreende o processo de mediação cultural nesse ambiente de atendimento presencial e virtual (híbrido). Em vista de que com as novas tecnologias as atividades de mediação cultural permitem o intercâmbio entre universidades, realizaremos a consulta na Rede de Estudos das Competências (REC) da UFES e da Rede Brasil ligada ao Projeto ArboControl da Universidade de Brasília (UnB).

Ao preencher o questionário e passar para a próxima etapa, confirmará conhecer os termos de consentimento de uso dos dados e o compromisso ético de que, em divulgações futuras, será mantido sigilo da identidade individual do respondente, lembrando que em caso de concordância você levará apenas 2 minutos para preencher.

Mestranda: Maria Giovana Soares
Orientadora: Prof^a. Dr^a Margarete Farias de Moraes
Coorientadora: Prof^a. Dr^a Meri Nadia Marques Gerlin
IES vinculada à pesquisa: UFES

1- Em que Estado você reside? *

Sua resposta

2- Qual a sua idade? *

- Até 20 anos
- Até 35 anos
- Até 50 anos
- Mais de 50 anos

3- Gênero *

- Feminino
- Masculino
- Não-binário
- Outros

4- Você é: *

- Docente da UFES e integrante da REC e /ou ArboControl
- Bibliotecário e demais profissionais da UFES e integrante da REC e /ou ArboControl
- Discente da UFES e integrante da REC e /ou ArboControl
- Bibliotecário e /ou demais profissionais de outras instituições de ensino e integrante da REC
- Docente de outras instituições de ensino e integrante da ArboControl
- Bibliotecário e /ou demais profissionais de outras instituições de ensino e integrante da ArboControl
- Discente de outras instituições de ensino e integrante da ArboControl

Nas perguntas de 5 a 7 você pode optar por uma ou duas respostas.

5- O que vem em sua mente quando você ouve falar sobre mediação cultural? *

- a) Experiência cultural
- b) Apropriação de informação
- c) Interação sociocultural
- d) Possibilidade de vivenciar emoções
- Outro: _____

6- Quais dessas temáticas te chama mais atenção para uma possível ação de mediação cultural? *

- a) Centenário da Semana de Arte Moderna.
- b) Centenário de José Saramago.
- c) Lendas capixabas da autora Maria Stella de Novaes.
- Outro: _____

7- Na ação de mediação cultural você se sente mais envolvido participando de: *

- a) Recital de poesia
- b) Exposição de quadros / pintura
- c) Exposição fotográfica
- d) Narrativa oral
- e) Oficina
- Outro: _____

8- Em qual dos formatos você se sente mais focado (a)? *

- a) Remoto (on line)
- b) Presencial
- c) Híbrido (remoto + presencial)

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO 2

Narrativa oral sobre Lendas Capixabas da autora Maria Stella de Novaes

Terceira etapa da pesquisa: Mediação cultural na biblioteca universitária por meio do mapeamento cognitivo.

Termo de consentimento livre esclarecido

Olá!!


Você está sendo convidado(a) a participar da terceira etapa da pesquisa de mestrado intitulada "Mediação cultural na biblioteca universitária por meio do mapeamento cognitivo", vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), tendo como objetivo final avaliar o planejamento de estratégias de mediação cultural na biblioteca universitária por meio do mapeamento cognitivo.

A aplicação deste questionário tem a finalidade de investigar como a comunidade interna e externa à biblioteca universitária, compreende o processo de mediação cultural nesse ambiente de atendimento presencial e virtual (híbrido). Nesta etapa da pesquisa identificaremos a opinião dos usuários em relação a atividade de mediação cultural desenvolvida no espaço da biblioteca universitária.

A pesquisa de opinião está prevista na Resolução de número 510, de 07 de abril de 2016, artigo XIV, do Conselho Nacional de Saúde e descreve que a consulta verbal ou escrita de caráter pontual, realizada por meio de metodologia específica, através da qual o participante é convidado a expressar sua preferência; avaliação ou o sentido que atribui a temas; atuação de pessoas e organizações ou a produtos e serviços; sem possibilidade de identificação do participante.

A participação é voluntária, podendo os participantes retirar sua concordância da continuidade da pesquisa a qualquer momento. Não existem respostas certas ou erradas e as informações levantadas serão usadas para o atendimento dos objetivos desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

Ao preencher o questionário e passar para a próxima etapa, confirmará conhecer os termos de consentimento de uso dos dados e o compromisso ético de que, em divulgações futuras, será mantido sigilo da identidade individual do respondente, lembrando que em caso de concordância você levará apenas 5 minutos para preencher.

Caso haja alguma dúvida sobre a pesquisa ou algum outro motivo decorrente dela, pode entrar em contato com Maria Giovana Soares, e-mail: 

Mestranda: Maria Giovana Soares

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Margarete Farias de Moraes

Coorientadora: Prof^ª. Dr^ª Meri Nadia Marques Gerlin

IES vinculada à pesquisa: UFES

1- Declaro que *
li e concordo com o termo de consentimento livre esclarecido da pesquisa.

Sim

2- Você participou da etapa anterior da pesquisa? *

Sim

Não

3- Em que Estado você reside? *

Sua resposta _____

4- Qual a sua idade? *

Até 20 anos

Até 35 anos

Até 50 anos

Mais de 50 anos

5- Gênero *

Masculino

Feminino

Não binário

Outro: _____

6- Você é: *

- Discente da UFES
- Docente da UFES
- Bibliotecário (a) e demais profissionais da UFES
- Comunidade externa a UFES (discentes, docentes, bibliotecários e demais públicos)

7- Escolha o ponto da escala que melhor descreve a sua percepção, atenção e foco em relação a atividade de mediação cultural, conforme escala abaixo. *

	5- Concordo totalmente	4- Concordo	3- Nem concordo, nem discordo	2- Discordo	1 - Discordo totalmente
A narrativa oral sobre Lendas capixabas proporcionou a mim e ao público que estava assistindo interação sociocultural.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O conteúdo abordado produziu sentido para mim.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A temática abordada chamou minha atenção.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Senti-me estimulado (a) a interagir e a fazer questionamentos durante a atividade cultural.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A narrativa oral me envolveu a ponto de manter-me concentrado (a) durante toda a apresentação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O Formato híbrido (remoto + presencial) manteve-me focado (a).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreendi o conteúdo exposto no livro: Lendas Capixabas da autora Maria Stella de Novaes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gostei da atividade de mediação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

APÊNDICE D – LIVROS DA AUTORA MARIA STELLA DE NOVAES QUE COMPÕEM O ACERVO DA BIBLIOTECA CENTRAL

NOVAES, Maria Stella de. **O Carmo**: Colegio Nossa Senhora Auxiliadora, 1650-1900-1950. [Vitória, ES?]: Escola Técnica, 1949.

NOVAES, Maria Stella de. **Da natureza ao folclore no Estado do Espírito Santo**. [Vitória, ES?]: Imprensa Oficial, 1944.

NOVAES, Maria Stella de. **A escravidão e a abolição no Espírito Santo**: história e folclore. Vitória, ES: Imprensa Oficial, 1963.

NOVAES, Maria Stella de. **História do Espírito Santo**. [Vitória, ES?]: FEES, [196-?].

NOVAES, Maria Stella de. **Os holandeses no Espírito Santo**: história e folclore. 2. ed. [Vitória, ES?], 1957.

NOVAES, Maria Stella de. **Os italianos e seus descendentes no Espírito Santo**. [Vitória, ES?]: Instituto Jones dos Santos Neves, 1980.

NOVAES, Maria Stella de. **Lendas capixabas**: lendas e estórias. São Paulo: F.T.D., 1968.

NOVAES, Maria Stella de. **A mulher na história do Espírito Santo**: (história e folclore). 1. ed. Vitória, ES: EDUFES: Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 1999.

NOVAES, Maria Stella de. **Saudade!--**. Vitória, ES: Obras Pavonianas, 1977.

NOVAES, Maria Stella de. **Sol do Itapemirim**. Vitória, ES: Obras Pavonianas, 1977.

NOVAES, Maria Stella de. **O teatro no Espírito Santo (o teatro jesuítico; o teatro popular. Propulsores do teatro no Espírito Santo. O 'Melponene' e o 'Carlos Gomes')**. [s.n]: São Paulo, 1960.

ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA DO DIRETOR DA BIBLIOTECA CENTRAL DO SIB/UFES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, _____, CPF: _____ na qualidade de diretor da Biblioteca Central Fernando de Castro Moraes (BC) do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Espírito Santo (SIB/UFes), autorizo a realização da pesquisa intitulada "Mediação cultural na biblioteca universitária por meio do mapeamento cognitivo" a ser conduzida sob a responsabilidade da pesquisadora Maria Giovana Soares, CPF:xxxx , mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo, com orientação da professora Doutora Margarete Farias de Moraes, e coorientação da professora Doutora Mercedes Nádya Marques Gerlin, CPF: _____.

Declaro que fui informado que por se tratar de uma pesquisa de opinião, em que os respondentes não são identificados, conforme descrito no artigo XIV da Resolução de número 510, de 07 de abril de 2016, não houve necessidade de a pesquisa passar pela apreciação do Comitê de Ética da Universidade Federal do Espírito Santo.

Vitória, ____ de _____ de 20 ____

Diretor da Biblioteca Central do SIB/UFes (Assinatura e carimbo)